

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ROSANA FERNANDES DA SILVA

O IMPACTO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: o perfil
autodeclarado pelas IES brasileiras e os seus possíveis indicadores de monitoramento e
avaliação

SÃO PAULO
MARÇO/2023

ROSANA FERNANDES DA SILVA

O IMPACTO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: o perfil autodeclarado pelas IES brasileiras e os seus possíveis indicadores de monitoramento e avaliação

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação da Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo

SÃO PAULO
MARÇO/2023

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA
FATEC-SP / CRB8 8281

S586i Silva, Rosana Fernandes da
O impacto social das Instituições de Educação Superior: o perfil autodeclarado pelas IES brasileiras e os seus possíveis indicadores de monitoramento e avaliação / Rosana Fernandes da Silva. – São Paulo: CPS, 2023.
126 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo
Revisora textual: Fernanda Reis da Rocha
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2023.

1. Impacto social. 2. Instituição de educação superior. 3. Faculdade. 4. Universidade. 5. Educação profissional e tecnológica. I. Azevedo, Marília Macorin de. II. Rocha, Fernanda Reis da. III. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. IV. Título.

ROSANA FERNANDES DA SILVA

O IMPACTO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: o perfil
autodeclarado pelas IES brasileiras e os seus possíveis indicadores de monitoramento e
avaliação

Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo
Orientadora - CEETEPS

Prof. Dr. Robson Malacarne
Examinador Externo - IFES

Prof. Dr. Michel Mott Machado
Examinador Interno - CEETEPS

SÃO PAULO, 30 DE MARÇO DE 2023.

Dedico esta Dissertação a todas as Instituições de Educação Superior que me impactaram e, também, àquelas que ainda me impactarão no decorrer da minha vida.

AGRADECIMENTOS

O processo de reflexão e crescimento acadêmico e profissional do Mestrado Profissional de Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza foi uma das ações mais academicamente profunda que vivenciei até hoje, reunindo grandes desafios com o conseqüente prazer de se auto superar e exigindo uma imersão individual, embora cercada de uma rede de pessoas indispensáveis, para que eu atendesse às expectativas do programa.

A essas pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para todo o meu processo formativo do Mestrado dedico esta página de minha dissertação como forma de manifestar a minha gratidão.

Dentre elas, destaco meus agradecimentos primeiramente à Karina Rodrigues Camargo Brazil, que trouxe a pauta de inscrição no programa de Mestrado em um momento no qual eu tinha a absoluta certeza de não ser digna de tanto e que, pacientemente, desmitificou analogias que me distanciavam deste sonho.

Destaco, também, meus agradecimentos à Adriana Ancona de Faria por ter acreditado no meu potencial e perseverantemente estar me ensinando, pelo seu exemplo, questões e reflexões que apenas após o estudo do Mestrado começo a tomar consciência. Por ter apoiado diretamente a minha jornada no programa com palavras de estímulo, a crucial autorização de flexibilização da jornada de trabalho para que eu frequentasse as aulas e ter apresentado para mim, há alguns anos, o primeiro livro do professor Jacques Marcovitch, *Repensando a Universidade II*, inspiração inicial para esta pesquisa.

Faço especial agradecimento ao professor Jacques Marcovitch e ao professor Justin Hugo Axel-Berg, que trouxeram a esta pesquisa colaboração acadêmica ímpar com sua gentil dedicação na leitura prévia, diálogo, disponibilidade e compartilhamento do conhecimento maduro e qualificado que têm desenvolvido há anos no projeto de pesquisa individual e no grupo de pesquisa em políticas públicas Métricas da Universidade de São Paulo, com colaboração da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Agradeço ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, à parceria e troca entre discentes e aos ensinamentos e dedicação de todo o corpo docente do programa que me permitiram não só aprofundar o conhecimento, como qualificar a reflexão e quebrar paradigmas. Dentre o brilhante corpo docente, ressalto a professora Denise Maria

Martins, o professor Michel Mott Machado e o professor Paulo Roberto Prado Constantino pela permanente abertura ao diálogo e pela exímia contribuição imediatamente relacionadas à elaboração desta dissertação.

Agradeço, outrossim, e em especial, a professora Marília Macorin de Azevedo por sua orientação primorosa, paciente e assertiva. Por não ter entregado respostas prontas, mas ter tornado a jornada de busca de soluções a mais positiva possível. Por ter sua ação sido a essência da criação, do desenvolvimento e da conclusão desta dissertação.

Conjuntamente, agradeço ao corpo de docentes presentes na banca de qualificação e avaliação desta pesquisa: Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo, Prof. Dr. Robson Malacarne e Prof. Dr. Michel Mott Machado.

Não poderia encerrar os agradecimentos sem deixar um registro de gratidão aos pesquisadores e às pesquisadoras por seus brilhantes estudos que fundamentaram esta pesquisa. Dentre tais pessoas destaco algumas com quem tive a honra de ter contato direto durante esta pesquisa: (i) Abu H. Ayob, Alice Bertoletti, Fernanda Ricotta, John W. Sipple e Maxim Khomyakov, por terem gentilmente disponibilizado acesso à sua respectiva publicação que fora utilizada na composição do quinto capítulo; (ii) Katia Cristina da Silva Vaz, pela gentileza de envio de sua tese de doutorado que foi utilizada como consulta na análise metodológica a ser adotada como uma importante referência para a continuidade desta pesquisa; e (iii) Gabriel Filipe Rodrigues Vasconcelos, pelo pronto e objetivo esclarecimento sobre o uso do pacote de R para estimar o artificial contrafactual, que foi analisado e conquanto não aplicado neste momento dada a incipiente base de dados de indicadores públicos que tivemos acesso durante a realização desta pesquisa, constitui-se um importante conhecimento a ser aplicado em futuros trabalhos.

Por fim, agradeço à minha família e rede de amigos pela compreensão que a mim dispensaram durante os últimos anos nos quais estive mais ausente pela dedicação aos estudos e às atividades do programa.

O homem é, por natureza, um ser vivo político. (...). Além disso, a cidade é por natureza anterior à família e a cada um de nós, individualmente considerado; é que o todo é, necessariamente, anterior à parte.
(ARISTÓTELES, POLÍTICA I, 1253a)

RESUMO

SILVA, R. F. **O Impacto Social das Instituições de Educação Superior**: o perfil autodeclarado pelas IES brasileiras e os seus possíveis indicadores de monitoramento e avaliação. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2023.

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “Gestão, Avaliação e Organização da Educação Profissional”, que integra a Linha de Pesquisa “Políticas, Gestão e Avaliação” do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. O estudo tem como objetivo responder à pergunta motriz: “como o impacto social das Instituições de Ensino Superior brasileiras está autodeclarado em seus objetivos gerais e quais os seus possíveis indicadores de monitoramento e avaliação?”. A pesquisa tem início com um estudo bibliográfico sobre o impacto social das Instituições de Educação Superior e, a partir deste ferramental teórico, analisa se os objetivos centrais das Instituições de Educação Superior brasileiras, especificamente aquelas que ofertam cursos de tecnologia, apresentam elementos textuais capazes de inferir a intenção de atendimento de quais das seis dimensões de impacto social das Instituições de Educação Superior propostas por Planeta et al. (2019) – Dimensão econômica / financeira; Dimensão socioeducacional; Dimensão Inovação e empreendedorismo; Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar; Dimensão da Administração Pública; e Dimensão da Reputação. A pesquisa empírica tem caráter exploratório, de abordagem qualitativa, realizando análise de conteúdo a partir de pesquisa documental. O tratamento dos resultados obtidos e a interpretação utilizaram como apoio o ferramental tecnológico de apoio a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), gerada pelo software Iramuteq. Neste estudo, foram encontrados no perfil autodeclarado das Instituições de Educação Superior brasileiras a intenção de atender principalmente todas as dimensões de Planeta et al. (2019), exceto a Dimensão da Reputação. Em sequência, a partir de tais dimensões, foi feita uma pesquisa bibliográfica para organização de um quadro de indicadores para a avaliação e acompanhamento das dimensões de impacto social na análise de políticas públicas da Educação Superior no Brasil voltada para criação, supervisão e acompanhamento das Instituições de Educação.

Palavras-chave: Impacto social. Indicadores. Instituição de Educação Superior. Faculdade. Universidade. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

SILVA, R. F. **The social impact of higher education institutions**: the self-declared profile of Brazilian HEIs and their monitoring and evaluation indicators. 126f. Dissertation (Professional master's in management and development of professional Education). Paula Souza State Center for Technological Education, São Paulo, 2022.

Developed in the “Management, Assessment and Organization of Professional Education” Research Group, part of the Line of “Research Policies, Management and Assessment” of the Professional master's in management and development of professional Education. The study aims to answer the driving question: “how the social impact of Brazilian Higher Education Institutions is self-declared in their central goals and what are their monitoring and evaluation indicators?”. The search starts. This research starts from a bibliographic study on the impact of Higher Education Institutions to analyze whether the central goals of Higher Education Institutions, specifically those that offer professional courses, have textual elements of which proposals for the six dimensions of Planeta et al. (2019) social impact by - Economic / financial dimension ; Socio-educational dimension; Dimension Innovation and entrepreneurship; Intellectual, cultural and well-being dimension; Dimension of Public Administration; and Reputation Dimension. The empirical research has an exploratory character, with a qualitative approach, performing content analysis based on documental research. The tool of the obtained results and technological interpretation to support the Hierarchical Classification (CHD), generated by the Iramuteq software. In this study, in the self-declared profile of Brazilian Higher Education Institutions, the intention to meet all the dimensions of Planeta et al. (2019), except for the Reputation Dimension. In sequence, based on these dimensions, bibliographical research organizes a table of indicators for the evaluation and monitoring of the dimensions of social impact in the analysis of public policies of Higher Education in Brazil aimed at the creation, supervision, and monitoring of Education Institutions

Keywords: Social impact. Indicators. Institution of Higher Education. Faculty. University. Professional and Technological Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tipologia dos objetivos da pesquisa	19
Tabela 2: Artigos sobre indicador de impacto social de instituições de Educação Superior.....	70
Tabela 3: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão econômica / financeira de Impacto Social das Instituições de Educação Superior	98
Tabela 4: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão socioeducacional de Impacto Social das Instituições de Educação Superior	101
Tabela 5: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão inovação e empreendedorismo de Impacto Social das Instituições de Educação Superior	105
Tabela 6: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão intelectual, cultural e bem-estar de Impacto Social das Instituições de Educação Superior	109
Tabela 7: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão da Administração Pública de Impacto Social das Instituições de Educação Superior	111

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dos <i>inputs</i> aos <i>outputs</i> do sistema das Instituições de Educação Superior	37
Figura 2: Expressões da cultura organizacional nas IES	43
Figura 3: Três níveis de tomada de decisão na universidade	49
Figura 4: Esferas fundamentais para a humanidade e o planeta (logo, a serem considerados pelas as IES) segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030	53
Fonte: O caminho integral até o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2017)	53
Figura 5: Estrutura conceitual de processos de síntese e impactos	55
Figura 6: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por organização acadêmica.....	64
Figura 7: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por natureza jurídica .	65
Figura 8: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por região geográfica	66
Figura 9: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por unidade de federação.....	67
Figura 10: Definição dos principais conceitos para a fase da pesquisa bibliográfica da contribuição dos indicadores públicos para a avaliação e acompanhamento das dimensões de impacto social	68
Figura 11: Árvore de palavras-chave da pesquisa bibliográfica	69
Figura 12: Relação entre palavras-chave dos artigos selecionados para a pesquisa bibliográfica.....	75
Figura 13: Distribuição percentual da amostra de publicações classificada	77
Figura 14: Frequência de aplicação das palavras do corpus representada nuvem.....	81
Figura 15: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso tecnológico por classe de objetivos.....	82
Figura 16: Relação entre as palavras da classe 1 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam	

curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão Socioeducacional 84

- Figura 17: Relação entre as palavras da classe 2 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão da administração pública..... 85
- Figura 18: Relação entre as palavras da classe 3 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão intelectual, cultural e bem-estar..... 86
- Figura 19: Relação entre as palavras da classe 4 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão inovação e empreendedorismo 87
- Figura 20: Relação entre as palavras da classe 5 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão da administração pública..... 88
- Figura 21: Relação entre as classes da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia e as Dimensões de Impacto Social de Planeta et al. (2019) 90
- Figura 22: Dimensões de impacto social foco de cada publicação selecionada para esta pesquisa..... 94

LISTA DE SIGLAS

ACNUDH	Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas Para Os Direitos Humanos.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição(ões) de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRLBA	Decomposição rápida de impacto singular truncado e análise de componentes principais para matrizes grandes densas e esparsas
MEC	Ministério da Educação brasileiro
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
POs	Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
P&D	Pesquisa de Desenvolvimento
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação brasileiro
SIR IBER	Iberoamerican Ranking of University Education Institutions
SVD	Singular Value Decomposition

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1: A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEU IMPACTO SOCIAL	25
1.1 As Instituições	25
1.2 As Instituições de Educação Superior	28
1.3 As Instituições de Educação Superior e seu impacto social	32
CAPÍTULO 2: O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	38
2.1 Primeiro panorama: polissemia das Instituições de Educação Superior	39
2.2 Segundo panorama: pluralidade cultural	41
2.3 Terceiro panorama: a administração na Educação Superior e seus objetivos	44
2.4 Quarto panorama: o planejamento	46
2.5 Quinto panorama: avaliação e acompanhamento	50
2.6 Sexto panorama: dimensões de impacto.....	54
2.7 Sétimo panorama: reinvenção	57
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA.....	59
3.1 Características e justificção de investigação.....	59
3.2 Metodologia	60
3.3 Campo e sujeitos de investigação do perfil dos objetivos para identificação das dimensões de impacto social.....	64
3.3 Campo e sujeitos de investigação da contribuição dos indicadores públicos	67
CAPÍTULO 4: O PERFIL DE IMPACTO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	80
4.1 Descritivo das classes da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia.....	83
4.2 A relação entre as classes da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia	89
CAPÍTULO 5: CONTRIBUIÇÃO DE INDICADORE.....	93

5.1 Dimensão econômica / financeira	95
5.2 Dimensão socioeducacional	99
5.3 Dimensão Inovação e empreendedorismo	102
5.4 Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar	107
5.5 Dimensão da Administração Pública	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS	116

INTRODUÇÃO

A inquietude acadêmica que levou ao desenvolvimento da presente dissertação teve início em 2019, com uma sugestão de leitura recebida de Adriana Ancona de Faria; travesse do livro produzido no âmbito do projeto de pesquisa Fapesp- USP métricas intitulado *Repensar a Universidade II*, de organização do professor doutor Jacques Marcovitch.

A qualidade indiscutível da pesquisa do citado projeto e da publicação levou-me a buscar mais leituras e estudos realizados pelo grupo e a ser conquistada pela importância da área temática do impacto social das Instituições de Educação Superior.

Anos passaram até que fosse encontrado um meio de viabilização de uma pesquisa, alinhada aos preceitos do corpo de pesquisa do USP Métricas, no qual pensar impacto social das Instituições de Educação Superior (IES) transcende resultados econômicos ou o desempenho obtido em provas e *rankings* padronizados de desempenho universitário, quantitativos de pessoas formadas, extensão ofertada ou produção acadêmica e cultural. Trata-se de refletir sobre como estas organizações relacionam-se com a sociedade e no que as impactam. A possibilidade conquistou-se através da confiança incondicional do Centro Paula Souza, especialmente da professora doutora Marília Macorin de Azevedo, a garantir não só a realização da pesquisa, mas forneceram todo o suporte acadêmico, metodológico e de conhecimento necessário para tanto.

Conforme detalhada, a pesquisa buscou responder à pergunta motriz: “como o impacto social das Instituições de Ensino Superior brasileiras está autodeclarado em seus objetivos gerais e quais os seus possíveis indicadores de monitoramento e avaliação?”. Dessa forma, tem por objetivo geral identificar o perfil de impacto social autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior, buscando analisar se há hoje indicadores que possam monitorar e avaliar este impacto.

Tal intuito é desdobrado em quatro objetivos específicos: (i) estudar como uma instituição e, em especial aquela voltada para oferta de Educação Superior, impacta socialmente na sociedade: desenvolvido no primeiro capítulo desta dissertação; (ii) estudar como a Instituição de Educação Superior pode planejar e administrar seu impacto social: explanado no segundo capítulo; (iii) segmentar, em dimensões, o perfil de impacto social autodeclarado por uma amostra das Instituições de Educação Superior: apresentado no quarto capítulo; e (iv) buscar elencar um quadro com os possíveis indicadores de

monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras: exposto no quinto capítulo.

Considerando o planejamento tão importante quanto a execução de uma pesquisa, foi desenvolvida uma matriz de amarração metodológica (tabela 1) com o intuito de todo o estudo efetivamente atender às questões iniciais que levaram à sua realização (MAZZON, 2018).

Tabela 1: Tipologia dos objetivos da pesquisa

Objetivo geral da pesquisa	Objetivo específico da pesquisa	Técnicas de análise	Resultados (conceitos e autoria)
Identificar o perfil de impacto social autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior, buscando analisar se há hoje indicadores que possam monitorar e avaliar este impacto	estudar como uma instituição e, em especial aquela voltada para oferta de Educação Superior, impacta socialmente na sociedade:	Pesquisa Bibliográfica	<p>Capítulo 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • As Instituições. <ul style="list-style-type: none"> • Polissemia: NORTH, 2018. • Instituições Totais: GOFFMAN, 2019. • Instituições disciplinares: FOUCAULT, 1987. • Instituição não são unidirecionais: HAYEK, 1988. • Instituição é um agrupamento social legitimado: DOUGLAS, 1998. • Instituição é capaz de programar a conduta de cada pessoa: BERGER; BERGER, 2000. • Relação dinâmica e não antagônica entre sujeito e instituição: BENELLI, 2004. • Instituição como uma convenção para cooperação: THÉRET, 2003. • As Instituições de Educação Superior. <ul style="list-style-type: none"> • Educação transformadora: FREIRE, 2013. • LDB: BRASIL, 1996. • IES como fração social criado e recriado constantemente: BRANDÃO, 2017. • São capazes de ter consciência de seu papel na construção complexa do conhecimento: SANTOS, 2010. • IES e seu modelo rígido: MEIRIEU, 2020. • IES modelo pluriuniversitário, contextualizado, participativo, transparente e, assim, legitimado socialmente: SANTOS, 2011. • As Instituições de Educação Superior e seu impacto social <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre o conhecimento e a sociedade. POPPER, 2006.

Objetivo geral da pesquisa	Objetivo específico da pesquisa	Técnicas de análise	Resultados (conceitos e autoria)
			<ul style="list-style-type: none"> • IES e seu papel nas revoluções científicas: KUHN, 2013. • IES e o seu papel no pensamento crítico: FEYERABEND, 1977. • Estrutura normativa de análise de impacto: SEN, 1993. • Justiça social: NUSSBAUM, 2003. • IES como sistema diverso gerador de impacto: MARCOVITCH, 2018.
	<p>estudar como a Instituição de Educação Superior pode planejar e administrar seu impacto social</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Capítulo 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro panorama: polissemia das Instituições de Educação Superior. <ul style="list-style-type: none"> • IES polifacetada e complexa: LIMA, 2008. • SILVA; HENRIQUES, 2021. • Complexidade das IES: RIBEIRO, 1978. • Consciência do Impacto pela IES: MACCOWAN, 2019. • Multiplicidade de fatores: ALBORNOZ; ESTÉBANEZ; ALFARAZ, 2005. • Segundo panorama: pluralidade cultural. <ul style="list-style-type: none"> • Cultura como um contexto simbólico de crenças, costumes, modos de agir, comportar-se e pensar: LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012. • IES como um espaço multicultural: PLANETA ET AL, 2019. • Reflexão crítica e reflexiva do processo de construção da cultura/ teia de relações/ tipos de culturas: TORRES, 2022. • Terceiro panorama: a administração na Educação Superior e seus objetivos. <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo como primeiro item da administração IES: RIBEIRO, 1978. • Muitas variáveis tangíveis e intangíveis: MEYER; MEYER JUNIOR, 2013. • Diferença IES e organização empresarial: PARO, 1993. • Coerência e coesão na inter-relação na IES: LIBÂNEO, 2018. • Elementos dos objetivos IES: TACHIZAWA; ANDRADE, 2006. • Quarto panorama: o planejamento.

Objetivo geral da pesquisa	Objetivo específico da pesquisa	Técnicas de análise	Resultados (conceitos e autoria)
			<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e análise de impacto: ACKOFF, 1997. • Processo de planejamento e decisão IES: HARDY; LANGLEY; MINTZBERG & ROSE, 1983. • Quinto panorama: avaliação e acompanhamento. <ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos permanentes e transparentes de avaliação: WEINDLING, 2006. • Avaliação participativa: SOCIAL, 2019. • Planejamento da avaliação e acompanhamento do impacto social: SMYTH; VANCLAY, 2017. • ODS: ACNUDH, 2021; ONU, 2017. • Papel no planejamento: ESTEVES; FRANKS; VANCLAY, 2012. • Sexto panorama: dimensões de impacto. <ul style="list-style-type: none"> • O Impacto social da IES: MCCOWAN, 2019. • Processo de síntese e impacto: WYBORN et al., 2018. • As 6 Dimensões de Impacto: PLANETA ET AL, 2019. • Sétimo panorama: reinvenção. <ul style="list-style-type: none"> • Desinstitucionalização e modelos fluidos: MCCOWAN, 2021.

Objetivo geral da pesquisa	Objetivo específico da pesquisa	Técnicas de análise	Resultados (conceitos e autoria)
	Segmentar em dimensões o perfil de impacto social autodeclarados por uma amostra das Instituições de Educação Superior	pesquisa empírica tem caráter exploratório, de abordagem qualitativa, realizando análise de conteúdo a partir de	<p>Capítulo 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Opção por utilizar como base as IES que ofertam cursos de tecnologia (22% dos cursos, sendo os demais, 18% licenciaturas e 60% bacharelados). • Proposição de que os objetivos centrais das IES autodeclarados em seus respectivos Planos de Desenvolvimento Institucionais apresentavam elementos textuais capazes de inferir a intenção de atendimento de quais das seis dimensões de Planeta et al. (2019) – Dimensão econômica / financeira; Dimensão socioeducacional; Dimensão Inovação e empreendedorismo; Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar; Dimensão da Administração Pública; e Dimensão da Reputação –, e assim, identificar se alguma dimensão estaria ausente ou sub-representada na amostra, ou ainda, se haveria outra dimensão de impacto social das IES que não pudesse ser classificada dentre estas dimensões. • Os objetivos autodeclarados pelas Instituições de Educação Superior participantes do estudo puderam ser classificados em hierarquia decendente em todas as dimensões de Planeta et al. (2019), exceto a Dimensão de Reputação, o que demonstra o compromisso das IES brasileiras com seu impacto social.
	Buscar elencar um quadro com os possíveis indicadores de monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior	Pesquisa bibliográfica	<p>Capítulo 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coletadas as publicações dos últimos cinco anos na base Scopus que refletiram sobre o impacto da Educação Superior. • Seleccionadas quarenta e três publicações que dialogavam diretamente com o objetivo desta pesquisa, ou seja, analisavam indicadores de monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras. • As publicações seleccionadas foram segmentadas de acordo com a sua relação com as cinco dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019) encontrada nos objetivos centrais das IES autodeclarados em seus respectivos Planos de Desenvolvimento Institucionais, conforme descrito no capítulo 4. • Foram criados quadros de indicadores que podem ser importantes para avaliação e monitoramento do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras <p>Sugestão para que futuras pesquisas analisem cada um dos indicadores propostos nos quadros.</p>

Fonte: adaptado pela autora a partir do proposto por Mazzon (2018, p. 767)

Dessa forma, resumidamente, a presente dissertação inicia seu primeiro capítulo aprofundando o debate filosófico e sociológico de como as instituições influenciam e são influenciadas pela sociedade; iniciando com uma abordagem mais generalista das instituições totais e disciplinares de Erving Goffman e Michel Foucault para então debater o que são as Instituições de Educação Superior, qual seria seu impacto e como é a sua história no Brasil na relação com a sociedade e as expectativas representadas na normativa do poder público.

Uma vez estabelecida a linha teórica que permite compreender o impacto social a sobrepujar a concepção utilitária e social das Instituições de Educação Superior, considerando no que se aplica os estudos de autorias de referência da educação, educação básica e das Universidades (um dos tipos de IES). Segue-se a representar um aporte democraticamente construído e oferecido para o desenvolvimento sustentável e socialmente justo (MARCOVITCH, 2018; PLANETA ET AL, 2019), dissertação segue para o segundo capítulo, no qual é aprofundado o estudo do papel desempenhado pela IES no processo em direção ao positivo impacto social.

À vista disso, são estudados sete panoramas essenciais a serem acompanhados e geridos pela IES por serem aqueles que determinam os processos, focam nos resultados esperados e assim direcionam os impactos sociais. Os panoramas são: (i) polissemia das Instituições de Educação Superior; (ii) pluralidade cultural; (iii) administração na Educação Superior e seus objetivos; (iv) planejamento; (v) avaliação e acompanhamento; (vi) dimensões de impacto; e (vii) reinvenção.

Com a fundamentação teórica abordada nos primeiros capítulos, é delineado no terceiro capítulo a metodologia da pesquisa composta de duas etapas, cujos resultados são apresentados no quarto e no quinto capítulos.

O quarto capítulo tem como objetivo segmentar em dimensões o perfil de impacto social autodeclarados por uma amostra das Instituições de Educação Superior. O produto apresentado nesta etapa é o perfil de impacto esperado pelas IES brasileiras na atualidade, à luz das dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019).

A partir deste perfil, no quinto capítulo, o objetivo foi elencar um quadro com os possíveis indicadores de monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de

Educação Superior brasileiras, considerando as dimensões de Planeta et al. (2019) identificadas no perfil delineado na etapa anterior. O produto da segunda etapa é um quadro de indicadores possíveis para avaliar e monitorar cada uma das dimensões identificadas no perfil autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior brasileiras.

CAPÍTULO 1: A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEU IMPACTO SOCIAL

1.1 As Instituições

As palavras e expressões carregam em si uma história, uma linha interpretativa que não pode ser desconsiderada. É preciso analisar um pouco o que representa a adoção do termo *instituição* aliado à *educação* ou *ensino*, empregado amplamente no Brasil, especialmente em seus instrumentos regulatórios, para se referir às organizações cujo um dos propósitos é a oferta de educação formal. Uma combinação de termos que, se fizeram sentido no passado, hoje parece carregar uma dicotomia, revelada na própria identificação da complexidade de tais organizações.

Instituições, na primeira de sua polissêmica face, representam imposições construídas socialmente de forma a estruturar e limitar as interações entre as pessoas. Tais determinações estas que podem ser formais – como estatuto, regulamentos, portarias, currículos, entre outras – ou informais – como padrões de comportamento e conduta tacitamente impostos. O conjunto destas mitiga as expectativas divergentes e estabelece limites de escolha àquelas pessoas que a compõem (NORTH, 2018).

Dessa forma, é indissociável a relação com as instituições totais de Erving Goffman e as instituições disciplinares de Michel Foucault. Assim, é preciso considerar a influência do termo com instituições disciplinares focadas em disciplinar pessoas, tornando-as corpos dóceis e, em linha próxima, com instituições totais, ou seja, espaços com tendência ao fechamento em que a imagem do indivíduo é constituída na relação com os demais, no processo contínuo de socialização, o que é, de certa forma, uma deterioração do “eu” em função de um “eu civil” (FERREIRA, 2021).

As instituições totais, foco dos estudos de Goffman (2019), conquistam o tempo e o interesse daquelas pessoas que dela participam, oferecendo a elas um resumo do mundo, uma tendência a um fechamento que pode ser maior ou menor, mas sempre caracterizado por ser uma barreira social em relação ao mundo externo, marcado muitas vezes por proibições a saída. Embora seu aspecto central seja o fato das três esferas da vida – descanso, lazer e trabalho – serem realizadas sob a mesma autoridade, o próprio Goffman (2019) cita que os grandes estabelecimentos, como os educacionais, cada vez mais

incluem em sua estrutura refeitórios e espaços de distração para seus membros e suas membras, assemelhando-se cada vez mais às instituições totais, nas quais predomina uma divisão básica entre um grande grupo de pessoas controladas e uma equipe pequena de supervisores.

Em outra linha, as instituições disciplinares, foco do estudo de Foucault (1987), refletem como as instituições têm um papel social político de manipular corpos adestrando-os para determinado fim. Com o objetivo de disciplinar, os indivíduos são distribuídos em um local heterogêneo e fechado em si mesmo, um princípio de quadriculamento no qual cada indivíduo ocupa uma localização funcional estabelecida por regramentos que vão paulatinamente constituindo as instituições disciplinares.

Tais instituições disciplinares individualizam corpos e os distribuem em disciplinas e em espaços complexos concomitantemente estruturais, funcionais e hierárquicos, de forma que a circulação passa a ocorrer em ligações operatórias a permear uma rede de relações e ações rigidamente pré-determinada, hierarquicamente vigiada, examinada e submetida a sanções normalizadoras que visam garantir a transformação do indivíduo em mero “átomo fictício de uma representação ‘ideológica’ da sociedade; mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama a ‘disciplina’” (FOUCAULT, 1987, p. 218).

Contemporânea à obra de Foucault, Friedrich August von Hayek, pesquisador austríaco publicou – em 1988 – uma reflexão sobre as instituições, observando-as como resultado conjunto dos instintos e da razão que se relacionam através de regras voltadas ao contexto local, momentâneo e individual da ocorrência. Os instintos conectam-se aos impulsos internos que preservam e constituem o indivíduo, visto serem estes a unir grupos e a tecer laços de cooperação e solidariedade em prol da sobrevivência comum. Para que as relações instintivas se mantenham no decorrer do tempo e as instituições se mantenham quando crescem o número de indivíduos, é preciso a criação de uma coesão social, momento no qual a razão passa a ser mais necessária e são criadas as regras de conhecimento tácito, de conduta e mentais (HAYEK 1988).

As regras de Hayek não são unidirecionais como as das instituições disciplinares de Foucault (1987). Constituem-se construções coletivas não intencionais, que embora possam ser implícitas, são transmitidas culturalmente e não por força de um pequeno grupo altruísta dominante para que, assim, exerça, uma função coordenadora dos grupos sociais ao mesmo tempo que são mecanismos a ampliar e fortalecer as instituições. A

consequência da adesão às regras pelos indivíduos é a ordem, que pode ser uma ordem natural, que acontece faz parte da natureza humana, uma ordem planejada, como das instituições disciplinares e totais, uma ordem natural ou por uma ordem intermediária, defendida por Hayek, que são consequências não intencionais da ação racional e instintiva humana. (HAYEK 1988).

À vista disso, abordar a relação do indivíduo e sociedade através das instituições, seja em seu caráter mais de fechamento ou seu caráter de adestramento, não pode deixar de ultrapassar o funcionalismo nas ciências sociais. Há de se atentar ao subjetivismo dos indivíduos, sem supor que são estes objetos que se deixam levar passivamente por uma força coercitiva exterior e irresistível. Há um nexos causal que percorre todas as instituições, cujo objetivo comum é manter a instituição ativa sem desistir da autonomia individual, que tem início no processo social de apropriação de uma ideia, mas também um processo intelectual, econômico e político. Em outras palavras, a legitimidade da instituição encontra sua correção na razão e na natureza (DOUGLAS, 1998).

Dessa forma, a instituição é um agrupamento social legitimado, um fruto de uma convenção estabelecida pelo grupo, uma convenção resultante de um interesse comum na existência de uma regra a assegurar coordenação via analogias, uma espécie de autopolicimento a garantir que nos momentos de divergências o foco seja mantido. São, portanto, as analogias socialmente favoráveis, mantidas ocultas, que dominam o estilo de pensamento sobre o mundo, legitimando fornecendo a identidade às instituições sociais (DOUGLAS, 1998).

Tais analogias são construídas na vida de cada pessoa pelas diversas instituições exteriorizadas, objetivas, coercitivas, autoritárias e históricas com as quais ela contata e é contatada, compondo, assim, um processo de exercício de uma forma de controle capaz de programar a conduta de cada pessoa, a partir da linguagem que interpreta e justifica a realidade (BERGER; BERGER, 2000).

Trata-se de um processo dual entre dominantes e dominadas/os, sendo dinâmica e não antagônica. Há uma multiplicidade de relações de força que constitui, mantém e legitima cada instituição social. Tais forças são sofisticadas, complexas e multifacetadas, podendo ter momentos de enfrentamentos a transformá-las e de identificações reforçá-las, estando todas em constante movimento e mudança. Destarte, a relação das instituições na vida do indivíduo trabalha na formação da sua subjetividade, aquela que o difere dos demais, no entanto, ao passo que cada indivíduo na sociedade atual não se relaciona de

uma única forma com uma única instituição social no decorrer da vida, ao mesmo tempo que cada indivíduo é transformado, também é sujeito de alteração por sua atuação nas instituições (BENELLI, 2004).

As Instituições, portanto, estabelecem limites e agem entre princípios de conflito e de cooperação, constituindo regras comuns a controlar, restringir ou libertar cada ação individual e a introduzir princípios de ordem a permitir que a instituição seja operada e mantida. Tem-se, então Instituições como uma convenção para cooperação, ou seja, redes cognitivas ou estruturas de estímulo capazes de incitar a ação individual, a mudança e a inovação, pois atuam na “regulação de conflitos para a ação coletiva estratégica e rotineira” (THÉRET, 2003, p. 252).

1.2 As Instituições de Educação Superior

Partindo do pressuposto de que no momento no qual o objetivo é assumido, desejado e construído por todas as pessoas envolvidas e não apenas imposto constantemente por um mesmo grupo de pessoas sobre as outras, as relações de poder e a existência de papéis diferentes exercidos por cada indivíduo no sistema de recursos das instituições são ressignificadas. Abre-se, dessa forma, um elementar campo de expressão da individualidade e de construção de subjetividade, considerado neste estudo ponto relevante na constituição de uma Instituição que se dispõe a ser um ambiente a ofertar educação.

Visto que, a educação tem caráter permanente na qual todas as pessoas estão em contínuo processo de formação e, durante este processo, relacionam-se entre si e com o mundo, tais relações promovem uma reflexão quanto à realidade: postura cognoscente de um objeto cognoscível de todas as pessoas que captam a realidade e a torna objeto de seu conhecimento ao passo que as transcendem no tempo. Conseqüentemente, cabe a educação estimular a opção de transformação pessoal, nunca a adaptação, domesticação, resignação ou a submissão (FREIRE, 2013), como aconteciam nos estudos das instituições disciplinares.

Nada obstante, considerando que no Brasil (2017b) as IES são instituições que se organizam academicamente como faculdades, centros universitários e universidades para oferta de cursos de Educação Superior e que segundo o marco legal principal da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), reduz a expressão *Educação Superior* a um nível de ensino que sucede à educação básica e cuja finalidade é:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o

desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1996. art. 43)

Dessa forma, a expressão que reúne Instituições e Educação Superior pode ser traduzida como a fração do modo de ser e viver do grupo social criada e recriada coletiva e constantemente (BRANDÃO, 2017) e que, sendo esta superior, pressupõe-se que tal fração de ser e viver do grupo social está ocorrendo na relação entre indivíduos que já possuem uma bagagem anterior mínima de vivência pessoal e formação escolar – determinada pela comprovação legal.

Não obstante, tal entendimento ignora uma especificidade, a de que as Instituições de Educação Superior não são instituições socialmente reunidas em prol de um único objetivo comum, e sim organizações fortemente reguladas com estruturas e papéis muito rígidos nas quais a cooperação na sua criação e recriação é muito limitada (MEIRIEU, 2020). O ingresso discente, docente e muitas vezes do corpo técnico, monitoria e tutoria acontece através de processos seletivos padronizados mais focados em conhecimentos acadêmicos e titulações de ensino do que na identificação cultural da pessoa ao grupo.

Esse modelo rígido dificulta que as analogias sejam coletiva e democraticamente criadas de forma a legitimar sua existência. Dentro de cada Instituição de Educação é como se existissem diversas outras menores devidamente legitimada entre grupos de cursos, pesquisas, gestão – e que a relação complexa destas pequenas instituições constituísse e legitimasse a Instituição de Educação Superior como um todo. Contudo, para que esta Instituição de Educação Superior seja em sua totalidade legitimada, é preciso a assunção de sua natureza institucional, criando convenções a garantir escuta e troca democrática a todos os pequenos espaços institucionais que a compõe (MEIRIEU, 2020).

A natureza institucional das IES é a de ser essencialmente racional, o que a coloca como a única (ou uma das únicas) das instituições da sociedade contemporânea conscientes de seu papel privilegiado de criar e disseminar comunidades interpretativas. Tal consciência leva-a a um profundo e permanente compromisso com o diálogo democrático e contínuo, no qual seja possível a construção complexa e coletiva do conhecimento acima da mera imposição de cultura (SANTOS, 2010).

Para compreensão da complexidade das Instituições de Educação Superior é preciso entender que sua dinâmica inclui propriedades emergentes e sua consequente não

linearidade, adaptação e coevolução. As propriedades emergentes dizem respeito ao fato da interação entre os diversos padrões culturais daquelas pessoas que participam e compõem a instituição gerar uma complexidade maior do que simplesmente a sobreposição das partes participantes, daí a sua complexidade, imprevisibilidade e impossibilidade de controle simplificado (ALMEIDA, 2019). Não há como prever ou traçar uma linearidade se as interações são dinâmicas e fortuitas, gerando continuamente propriedades emergentes.

A axiomática não linearidade da complexidade das Instituições de Educação Superior, enquanto organizações, torna impreterível o mecanismo de avaliação interna que geram *feedback* e acomodação em busca de interagir com o grupo, aprender com a experiência e adaptar-se. Almeida (2019) afirma que a adaptação é a característica que permite aos sistemas ajustarem-se às contingências, levando aos seus diferentes estágios evolutivos sem nunca atingir um ponto de equilíbrio, mas constituindo um processo progressivo não-linear e constante. O processo diacrônico das organizações complexas é, assim, compreendido como uma forma de coevolução, na qual a instituição de educação é partícipe de uma rede na qual influencia ao mesmo passo que também é influenciada (ALMEIDA, 2019).

Destarte, as Instituições de Educação Superior, para poderem desenvolver seu papel social, devem garantir uma organização interna condizente com a sua complexidade institucional, superando rígidas hierarquias para dar espaço e voz à toda a sociedade que a compõe a aquela na qual está inserida (SANTOS, 2010). Espaço e voz, referem-se a um aprofundamento democrático interno e externo das IES, no qual a noção de externo extrapola a perspectiva da responsabilidade social, atendendo à diversidade de grupos sociais e seus diferentes ou até contraditórios interesses na relação de troca com as Instituições de Educação Superior; em um contexto no qual assumem um modelo pluriuniversitário, contextualizado, participativo, transparente e, assim, legitimado socialmente para que sejam, também, reguláveis e influenciados pelos interesses desta mesma sociedade (SANTOS, 2011).

Em suma, no recorte teórico aqui exposto, considera-se que Instituições de Educação Superior são complexas organizações sociais formalmente estabelecidas no qual um grupo de pessoas, dotadas de bagagem anterior mínima de vivência pessoal e formação escolar, relacionam-se entre si e com um sistema de recursos em busca de objetivos

comuns que envolvem a aprendizagem humana para atendimento da cultura da sociedade na qual está inserida sem perda de individualidade.

1.3 As Instituições de Educação Superior e seu impacto social

Para refletir sobre o impacto social das Instituições de Educação Superior é necessário primeiro a compreensão de como o conhecimento, âmbito destas organizações, relaciona-se com a formação da realidade. Como fundamentação desta análise, recorre-se a parte dos estudos de Karl Popper (2006), detalhados nos próximos parágrafos.

O conhecimento refere-se a uma procura por teorias explicativas objetivamente verdadeiras elaboradas por pessoas e pessoas são falíveis. Assim, é uma asserção da realidade obtida por um método de pesquisa visando eliminar o erro em busca da verdade, não uma certeza inequívoca; por conseguinte, é um saber por conjectura, por realidade.

A realidade ganha forma na interação de três mundos, partes de um universo: 1. o dos corpos e dos estados, fenômenos e forças físicas; 2. o das emoções e dos processos psíquicos inconscientes; e 3. o dos produtos intelectuais. A interação é múltipla e acontece por ensaio e erro; dessa forma, as pessoas e a realidade são ao mesmo tempo autoras e produtos simultaneamente moldados numa espiral de reações.

Sendo a realidade formada na interação múltipla de ensaio e erro, fica irreal defender que há uma fonte de conhecimento pura, autêntica e infalível, mesmo sendo esta proveniente de um método científico. A fonte do conhecimento dá-se, portanto, na crítica das teorias e conjecturas de outrem, como tentativas especulativas de encontrar uma solução para si e sua própria realidade. Uma lógica de conhecimento parte da uma observação geradora do problema e da tensão existente entre o saber e o não-saber, para gerar uma solução experimental a ser submetida ao controle rigoroso da crítica pautada método da ciência do conhecimento de forma a lutar contra (sem extinguir) valorizações extra científicas das questões relativas à verdade.

Sendo a lógica do conhecimento e a formação da realidade submetida a crítica de pessoas e estas, como humanas, sendo motivadas e movidas por ideais pautados em valorizações extra científicas, não se pode espoliar o cientista do seu partidarismo, sob

pena de se pilhar sua humanidade. O cientista extirpado de valores não é o cientista ideal, pois sem paixão não há motivação nem ideais para que a ciência avance.

Reconhecida a valorização extra científica do conhecimento, é importante retomar a influência da situação de sua estimulação. O cientista está inserido, influencia e é influenciado pelas pessoas e instituições de seu meio social. Embora as Instituições não tenham o poder direto de ação, são responsáveis por quasi-ações, mediadas por pessoas que as constituem. Assim, são as Instituições que, voluntária ou involuntariamente, ratificam o caráter social e colaboram na formação da opinião pública do seu meio social, ao mesmo tempo no qual se mantém pela tradição, responsável por criar o vínculo entre as instituições e as intenções e valores das pessoas.

A opinião pública, referente às Instituições contribuírem na formação é extremamente poderosa e, por isso, a influência e responsabilidade que intelectuais precisam ter para proteção das pessoas, em especial na divulgação de ideias e na aprovação de tendências modernas e de moda, bem como as Instituições de Educação Superior intervindo no Estado e na esfera privada em nome da opinião pública, sua adaptação, encenação e planificação da opinião pública.

À vista disso, os estudos de Karl Popper (2006) tangenciam o impacto social das Instituições de Educação Superior, bem mais profundo e socialmente importante que a reducionista definição regulatória estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), transcrita na seção anterior. A IES pode ser compreendida como interventora social de múltiplos propósitos, de constitucionais à disruptivos, que de forma democrática influencia e sofre influência constantemente da sociedade muito além da ciência em si.

Crítico de Popper, Thomas Kuhn (2013) amplia a influência das tradições sobre os cientistas e sobre o predomínio de paradigmas científicos de forma a atribuir um impacto psicológico e histórico para as instituições e tradições. A sua defesa é que paradigmas, suas generalizações simbólicas e seus demais componentes das matrizes disciplinares, normalmente repletos de anomalias, são seguidos por cientistas como uma força da natureza e os levam a se encaixar em limites preestabelecidos e inflexíveis, até que um fenômeno faça com que alguma anomalia seja questionada, gerando uma revolução. A revolução é um tipo de mudança a envolver uma reconstrução, grande ou pequena, dos compromissos de um grupo de cientistas.

Na medida em que a revolução se desenvolve, cada cientista compromete-se com um projeto concreto de reconstrução da sociedade de acordo com a nova estrutura institucional. De tal forma que a transição do paradigma em crise para o novo seja uma reconstrução da área de estudo a partir de novos princípios que alteram algumas das generalizações, métodos e aplicações elementares do paradigma. Dessarte, a História da revolução científica assume um papel transformador na trajetória da ciência, visto tratar-se de um desenvolvimento gradativo não cumulativo.

Assim sendo, com a contribuição dos estudos de Kuhn (2013), as Instituições de Educação Superior podem ser compreendidas também como espaços onde paradigmas são efervescentes e, portanto, estas instituições se constituem parte das revoluções científicas.

Igualmente crítico de Popper, Feyerabend (1977) é mais específico, ao abordar que as instituições dedicadas a tornar públicas as obras e os resultados do cientista, fornecer amparo, respeito e segurança para as suas pesquisas, papel definido na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996) como parte do rol de finalidades das Instituições de Educação Superior, exercem uma forma de pressão psicológica ou sociológica à racionalidade.

Uma Instituição com uma atitude conservadora pode acabar recusando apoio, ridicularizando ou furtando da pessoa de ciência a oportunidade de pesquisar temas exóticos. Este movimento torna-se mais claro quando a força regulatória e do mercado de publicações tiram da pesquisa o seu caráter de aventura filosófica, conferindo a esta um status de negócio e, assim, promovendo uma violência simbólica ao manter um papel funcionalista de reprodução da estrutura social de forma ao invés de um de promoção democrática do conhecimento, como defende Bourdieu (2015).

Para Feyranbend (1977), a atitude conservadora das instituições é racional para que não exista conflito com os padrões e critérios de racionalidade. É, portanto, um meio das instituições se levar ao fracasso todo e qualquer pesquisa que fuja aos critérios de racionalidade, sem sequer permitir espaço para elaboração de argumentos que o refutem. A pesquisa fora dos padrões nem ao menos consegue sobreviver para tanto.

Dessa forma, para sobreviver diante da pressão psicológica ou sociológica à racionalidade e o anarquismo da pesquisa e para que esta transcenda barreiras, é preciso a admissão de determinados os padrões metodológicos, “afinal de contas, uma das razões

por que o anarquista mobiliza (não contra-argumentos, mas) contraforças, é para vencer as restrições impostas pelas regras” (FEYERABEND, 1977, p. 303).

Tem-se, então, o impacto social, alcances e transformações, das Instituições de Educação Superior com seu poder na construção, manutenção do pensamento crítico, participando da revolução científica e equilibrando a relação entre regulação, mercado e pesquisa, estimulando pesquisadores e pesquisadoras a terem liberdade de estudos, ainda que respeitem como ponto de partida os padrões de racionalidade vigentes.

Alicerçado nisso, é preciso pensar como as Instituições de Educação Superior e órgãos de supervisão e avaliação podem mais claramente analisar o impacto social em uma sociedade. Uma perspectiva elementar para tal reflexão é a chamada ética do desenvolvimento da estrutura normativa, de Amartya Sen (1993).

Na perspectiva de Amartya Sen (1993), as pessoas são beneficiárias e juízas do progresso ao mesmo tempo em que são meios primários diretos ou indiretos da produção, propondo, assim, um enfoque em distintas capacidades para avaliação da justiça social promovido naquela sociedade. Especificamente para a Educação, ele destaca que: (i) uma educação melhor pode levar ao aumento da produtividade; (ii) a ampliação da educação pode melhorar a distribuição de renda das pessoas; (iii) uma educação melhor pode contribuir na aplicação das rendas e recursos; e (iv) a educação auxilia na tomada de melhores escolhas de tipos de vida pelas pessoas. Sen destaca, ainda, que as influências e conexões afetam o desenvolvimento humano, não unicamente a educação.

Partindo esses estudos, Nussbaum (2003) estabeleceu uma lista de capacidades humanas que comporiam as tais conexões e, portanto, serviriam como medida comparativa da qualidade de vida de um grupo de pessoas e das demais. Por exemplo, se avaliarmos um grupo de pessoas que se relaciona com determinada Instituição de Educação Superior e compará-lo com os outros, poderia se compreender seu desenvolvimento humano e, assim, ponderar acerca das demais conexões e avaliar o impacto social ao qual está sendo submetido cada segmento.

A lista de capacidades humanas centrais que constituem a descrição mínima de justiça social para Nussbaum (2003) é: (i) vida: não apenas viver anos suficientes, mas de uma forma que valha a pena; (ii) saúde física: boa saúde física, nutricional, além de abrigo; (iii) integridade corporal: liberdade de ir e viver com segurança; (iv) sentidos, imaginação e pensamento: educação integral, cultura, imaginação, liberdade de expressão e lazer; (v)

emoções: bom desenvolvimento emocional e relações interpessoais, incluindo amar, sofrer, sentir, saudade, gratidão e raiva; (vi) razão prática: pensamento crítico e capacidade de formar concepções e planejar sua vida com liberdade e pautada no bem; (vii) afiliação: a) conviver e preocupar-se com o bem das outras pessoas e instituições com as quais se relaciona; e b) respeitar e ser respeitado; (viii) outras espécies: conviver e preocupar-se com outras espécies e a natureza; (ix) Diversão: poder divertir-se e desfrutar de atividades recreativas; e (x) Controle sobre o ambiente: a) liberdade de expressão e associação política; e b) direito a propriedade e de trabalho em condição de igualdade com as demais pessoas.

Dessa forma, o impacto de uma Instituição de Educação Superior supera a ideia micro de impacto institucional focado em um ou em alguns dos papéis desta organização, tais como ensino, pesquisa ou extensão, como se cada um fosse uma estrutura externa que isoladamente resumisse toda a contribuição para a sociedade de forma quantificada e unilateral a partir e da instituição e ser entregue para a sociedade (ALBORNOZ; ESTÉBANEZ; ALFARAZ, 2005).

Trata-se de um papel cívico de apoio ou ancoragem das Instituições de Educação Superior, na qual estas estabelecem uma escala de enraizamento local e vínculos comunitários de forma tão efetiva que passam a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento no seu local de atuação, mas também das suas proximidades (GODDARD; KEMPTON, 2016).

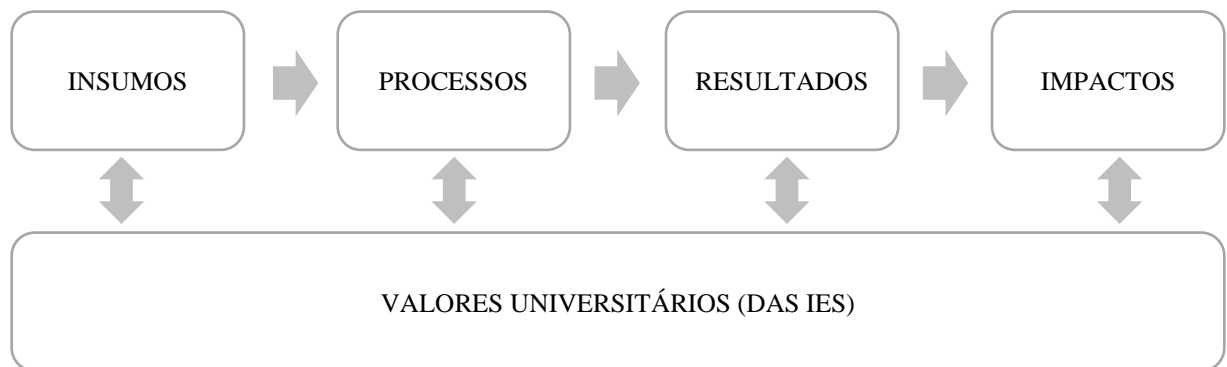
Na verdade, as Instituições de Educação Superior envolvem convivência e confronto entre diferentes visões e saberes das pessoas que a compõem, constituindo-se, portanto, um sistema diverso do qual parte de sua missão e de seus valores indeclináveis recebe insumos, desenvolve processos e, a partir daí, gera resultados e impactos. A natureza plural da composição IES e suas complexidades decorrem de quatro concepções que nestas convivem ou conflitam permanentemente: a liberal, a utilitária, a de pesquisa e a social (MARCOVITCH, 2018).

Segundo Marcovitch (2018), a concepção liberal é a sagração da cultura, preparando e construindo este saber para formar pessoas cultas, críticas e atentas aos valores da cidadania. Já a concepção utilitária é encaminhada pragmaticamente para o mundo do trabalho, com ênfase nas habilidades profissionalizantes e técnicas, formando profissionais capazes de resolver problemas. A terceira concepção seria a da pesquisa, focada no conhecimento científico e buscando exatidão acima do compromisso de tempo.

Por fim, a concepção social, que acompanha as demandas da sociedade e forma pessoas preparadas para combater a exclusão social.

Respeitando tal multiplicidade de concepções e seu dinâmico sistema, os impactos das Instituições de Educação Superior representam uma organização com *outputs* a transpor as barreiras das IES e são incorporados à sociedade a partir de sua relação de com a própria sociedade, conforme ilustrado na figura 1 (MARCOVITCH, 2018).

Figura 1: Dos *inputs* aos *outputs* do sistema das Instituições de Educação Superior



Fonte: Resumido e adaptado pela autora, a partir do modelo universidade como sistema de Marcovitch (2018)

A vista do exposto, pensar em impacto social transcende a concepção utilitária e social das Instituições de Educação Superior por ser um “aporte qualificado dessas instituições para o desenvolvimento sustentável e socialmente justo” (PLANETA ET AL., 2019, p. 198), que contempla (mas não só) as dimensões de ensino, pesquisa e extensão de forma a integrar as múltiplas concepções de Marcovitch (2018) de forma transparente e dialogada com a sociedade (PLANETA ET AL., 2019).

CAPÍTULO 2: O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

No complexo sistema organizacional das Instituições de Educação Superior há quatro vetores: (i) insumos: sistema de ensino, regulação do Estado, recursos orçamentários e extraorçamentários; (ii) processos: planejamento, execução e avaliação; (iii) resultados da eficiência e eficácia na gestão dos recursos: pessoas formadas e conhecimento disseminados; e (iv) impactos, incluindo o social: exercido pelas pessoas que fazem ou fizeram parte da IES através de suas ações disseminadoras de valores culturais e de extensão (MARCOVITCH, 2017).

Com base nesse contexto, a presente dissertação debruçou-se no primeiro capítulo, nos insumos e nas relações exercidas entre as Instituições e a sociedade de forma mais geral; já nesse segundo momento refletirá sobre os processos que influenciam os resultados e seus impactos.

Como exposto anteriormente, o impacto social de uma Instituição de Educação Superior, seu macro impacto, é coletivamente construído entre sociedade e instituição e pode ser percebido a partir dos benefícios agregados na qualidade da própria sociedade na qual se insere.

Dessa forma, as Instituições de Educação Superior (IES), como uma unidade social de aprendizagem humana, tem como impacto basilar a justiça social, sendo esta respeitada, aceita e impactada ao mesmo tempo em que se prioriza a melhoria das capacidades humanas centrais (NUSSBAUM, 2003).

É necessário, portanto, assumir que as Instituições de Educação Superior brasileiras têm como princípio indeclinável na nova era o estabelecimento de um diálogo com a sociedade, construindo democraticamente não só os objetivos de seu planejamento, mas também valores, políticas públicas, visão de mundo e justiça, de forma a conservar, integrar, ritualizar, reexaminar, fortalecer e disseminar o conhecimento e a “herança cultural de competências, ideias e valores” (MARCOVITCH, 2022).

Todavia, o estabelecimento democrático de objetivos, não é uma tarefa simplificada para as IES. Para atingi-los, há uma série de panoramas a serem considerados e negociados pelas Instituições de Educação Superior desejosas de garantir um positivo impacto social e que serão detalhados na sequência.

2.1 Primeiro panorama: polissemia das Instituições de Educação Superior

As Instituições de Educação Superior são esferas específicas de mediação polifacetada e complexas, compostas por interações de pequena escala e de contexto social mais amplo (LIMA, 2008; SILVA; HENRIQUES, 2021), as quais buscam atender objetivos formais outorgados pelo sistema de ensino e, também, os necessários à aprendizagem (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Segundo Ribeiro (1978), a crescente complexidade e responsabilidades das Instituições de Educação Superior acontecem por sua ação da filosófica, política e científica. A filosofia das IES é um processo amplo e perene pelo qual os indivíduos relacionam-se com uma ordem social a incluir as aspirações ideais da pessoa, da vida e de mundo. Trata-se de um movimento em que se pensa no futuro pelo futuro mantendo seus objetivos estão em constante movimento, seja pela substituição por outros – que vão além dos primeiros –, seja pela própria influência dos grupos sociais que impactam e são impactados pela IES (RIBEIRO, 1978).

Sendo a educação um espaço de concessão do Estado (BRASIL, 1988), a política das IES é um padrão de ação pelo qual se pretende realizar os objetivos propostos pela filosofia institucional de forma que, resumidamente, tal filosofia estabelece os objetivos e a política da IES, assim como o estilo que deve ser utilizado para atingi-los. Neste cenário, o papel da IES e sua gestão é alinhar ambos, encontrando meios de administração do estilo para atingimento os objetivos (RIBEIRO, 1978).

O avanço da ciência também interfere na complexidade da gestão das Instituições de Educação Superior, pois, as responsabilidades desta se modificam à medida em que a ciência e o conhecimento do processo de aprendizagem evoluem (RIBEIRO, 1978).

Assim, a IES, como organização em ação, influencia e é influenciada pela sociedade, tanto em aspectos expressos quanto tácitos. Os primeiros referem-se ao corpo de estudantes formados/as, inserção no mercado de trabalho, desempenho em provas padronizadas, produção e pesquisa etc.; já os aspectos tácitos relacionam-se aos impactos que a relações interpessoais e da aprendizagem geram em cada uma das pessoas e na sociedade. Um planejamento de IES deve ser capaz de oferecer igual importância a ambos os aspectos.

Constata-se, assim, que o foco da IES é deliberado ou emergente e orientado para a ação pedagógica amplamente afetadas por estruturas sociais e políticas, de modo que a

sua ação pedagógica não possa se restringir ao estudante, assumindo seu papel de instrumento de transformação da sociedade como um todo (DUARTE, 2021).

Não há como a IES delimitar que suas ações educativas, de ensino, pesquisa e extensão, tanto as expressas quanto as tácitas, findem na pessoa de sua comunidade interna, pois cada uma delas se relaciona com muitas outras; assim, as ações institucionais têm um ampliado impacto em rede.

Por exemplo, uma IES que dialoga com a sociedade e por estar ciente de seu papel social busca adotar medidas de ampliação da diversidade no perfil de ingresso em seu corpo de estudantes não tem como impacto apenas o número de ingressantes com perfil diversificado, como costuma-se reduzir a apresentação dos dados. A adoção desse mecanismo suscita uma reflexão, um olhar diferenciado e uma revisão de antigos preconceitos para todas as pessoas da comunidade interna, tanto as próprias ingressantes como também o grupo docente e funcional. E, em um movimento em rede, estas pessoas da comunidade interna, como sujeitos sociais, levarão este novo olhar para os seus diversos outros círculos sociais, amplificando e promovendo um significativo aprimoramento das capacidades humanas em prol da justiça social.

Ainda, é por meio das relações sociais a constituírem as IES e das trocas em busca das demandas sociais que se pode observar o conceito de impacto das universidades, uma das categorias acadêmicas de IES amplamente debatidas na atualidade.

O impacto social vai muito além da restrita análise de responsabilidade social presente no instrumento de avaliação institucional ao qual as IES brasileiras são periodicamente submetidas (BRASIL, 2017a), ultrapassando também a pesquisa e produção institucional que domina os grandes ranqueamentos institucionais, como, por exemplo, o *Impact Rankings* da *Times Higher Education*.

Isso não quer dizer que ambos não sejam importantes ou devam ser desconsiderados, muito pelo contrário: estes devem ser ampliados com novos olhares a descortinar a IES como organização aberta a pessoas e ideias, envolvida com a sociedade de modo a aprofundar e aprimorar o conhecimento e a compreensão do mundo de forma consciente para que tal impacto seja o mais benéfico possível. (MCCOWAN, 2019).

Uma multiplicidade de fatores intervém nos processos de produção, circulação e apropriação social dos conhecimentos científicos e tecnológicos que perpassam pelas IES. Dessa forma, a reconstrução da trajetória através das redes de intermediação é um meio

para que as IES dominem como o conhecimento que produz e suas ações são utilizadas na resolução de problemas sociais para, assim, desenvolver uma metodologia de medição do seu impacto. (ALBORNOZ; ESTÉBANEZ; ALFARAZ, 2005). Para tanto, é preciso que, inicialmente, constituam-se objetivos claros, cuja aplicação seja monitorada coletiva e democraticamente.

2.2 Segundo panorama: pluralidade cultural

O segundo panorama diz respeito à pluralidade de culturas a compor uma IES e como tal conjunto se inter-relaciona criando e constantemente transformando a cultura desta organização. Aqui, deve-se entender cultura como um contexto simbólico de crenças, costumes, modos de agir, comportar-se e pensar (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

A Instituição de Educação Superior é um espaço multicultural, por reforçar as identidades e tradições e promover manifestações e debates dos grupos sociais que a compõem e aqueles com os quais se relaciona (PLANETA ET AL, 2019), amplificando em rede tais culturas. Assim sendo, não há uma cultura dominante que deva ser imposta, mas sim, uma cultura em constante construção com participação de todas as pessoas.

Neste sentido, é muito importante que o ambiente escolar tenha mecanismo de participação de todas as pessoas na definição e prática de seus objetivos e planejamento, como também, busque compor sua comunidade interna e externa com representações equilibrada de cada um dos grupos da sociedade na qual está inserida.

A cultura organizacional é um dos pilares fundamentais para compreensão das Instituições de Educação Superior e como estas se desenvolvem. Trata-se aqui da cultura organizacional que sobeja a gestão, liderança, sucesso e resultados, envolvendo uma visão crítica e reflexiva do processo de construção da cultura no ambiente das instituições de educação a partir das relações entre as pessoas (TORRES, 2022).

Os estudos mais recentes sobre a cultura organizacional nas instituições de educação, têm-se debruçado nas especificidades dessas organizações em relação às empresariais, observando que o ponto principal de diferenciação reside no fato das

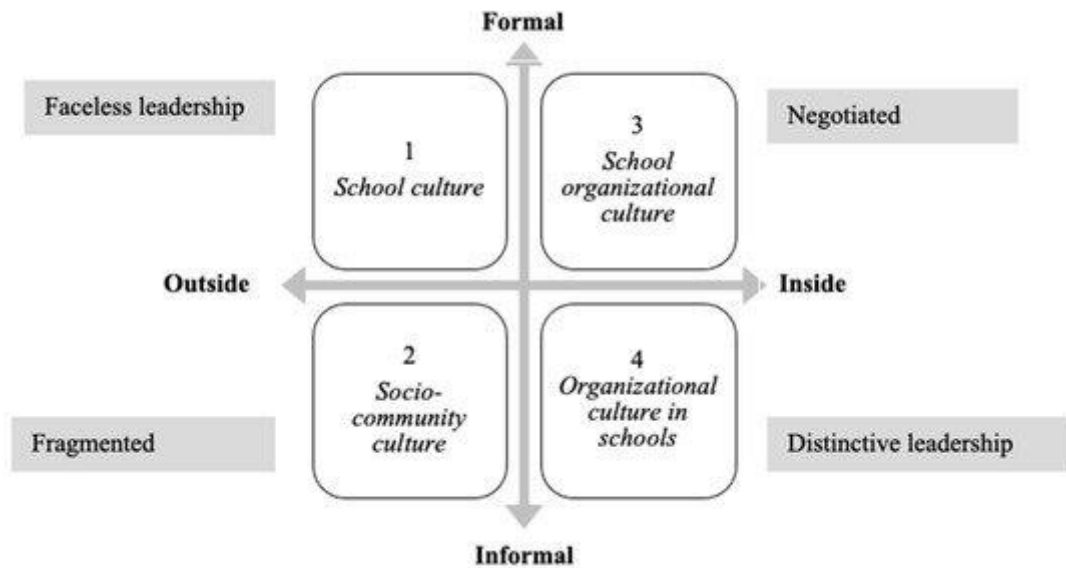
Instituições de Educação terem uma organização multinível a transcender as fronteiras físicas e geográficas e a constituir um processo de construção cultural que combina fatores internos e externos (TORRES, 2022).

Trata-se de uma organização multinível que conta com uma teia de relações e (inter)dependências que moldam coletivamente as Instituições de Educação Superior em três níveis: (i) macro, relacionada às políticas públicas e regulatórias nacionais e internacionais, bem como ao contexto da profissional e social da sociedade. Como abordado no primeiro capítulo; (ii) micro, referente ao processo de interação das relações entre as diversas pessoas que compõem e se relacionam diretamente com as Instituições de Educação Superior, tais como os grupos de gestão, de liderança, de docentes, de técnicos/as e de discentes; e (iii) meso, o nível da Instituição, como produto do entre os níveis macro e micro, como será focado no estudo empírico detalhado nos capítulos seguintes (TORRES, 2022).

A cultura das Instituições de Educação Superior é, por conseguinte, fruto de múltiplos contextos internos e externos dos mais diversos graus de formalidade, de acordo com as características da instituição e seu contexto social e cultural. Não obstante, suas quatro faces analíticas, da mais formal e externa para a mais informal e interna, podem ser definidas como: (i) Cultura da IES; (ii) Cultura sociocomunitária; (iii) Cultura organizacional da IES; e (iv) Cultura organizacional na IES (TORRES, 2022).

Vale destacar o fato de todas as quatro faces analíticas coexistem nas IES, permitindo-nos afirmar que a cultura nas IES tem uma natureza inerentemente multidimensional, cuja construção pauta-se em uma série de processos que variam suas faces considerando sua localização e seu grau de formalidade, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2: Expressões da cultura organizacional nas IES



Fonte: The various faces of the process of culture construction (TORRES, 2022)

No primeiro quadrante, numerado como 1 na figura 2, à esquerda e acima, tem-se a cultura da IES resultante da influência dos fatores externos formais, uma forma de liderança gerida externamente (sem rosto ou *faceless*) e imposta pela sociedade, pelo mercado de trabalho ou pelo poder público com mecanismos como a competitividade objetiva, a pressão das organizações de classes profissionais, os instrumentos normativos e as avaliações padronizadas. Um pouco mais informal, o segundo quadrante, numerado como 2 na figura 2, à esquerda e abaixo, representa a Cultura sociocomunitária, reflexo das pressões externas que obrigam as IES a balizam suas atividades, tais como ações para fortalecimento das relações com a comunidade, com o mercado de trabalho e com os órgãos públicos (TORRES, 2022).

Tendo em vista que as IES não são apenas fruto de questões externas, mas estão constantemente influenciando e sendo influenciadas, tem-se o terceiro e o quarto quadrantes a retratarem os fatores internos componentes da cultura das Instituições de Educação Superior. (TORRES, 2022).

O terceiro quadrante, numerado como 3 na figura 2, à direita e acima, retrata a Cultura organizacional da IES mais formal e negociada, produto essencialmente pluralista interescolar – cultura única que a diferencia das demais IES – e intraescolar – composta por uma diversidade de diferentes, integradas e fragmentadas expressões de culturas. É justamente neste quadrante onde se encontra os objetivos das IES, desdobrados em seu

planejamento, suas ações, seus resultados e seus impactos a refletirem o conjunto de pressupostos, crenças, ideologias e valores considerados válidos para aquela Instituição de Educação Superior (TORRES, 2022). Com base nisto, o estudo empírico detalhado no terceiro e no quarto capítulos dedicar-se-ão ao perfil dos objetivos de um grupo de IES.

Finalizando os quadrantes, o quadrante de número 4 da figura 2, à direita e abaixo, tem-se a interna, informal e oculta cultura organizacional nas Instituições de Educação Superior, cuja identidade única, permeada de valores, crenças e ideologias, orienta como bússola a vida organizacional das IES. O arco narrativo da cultura institucional construído ao longo de sua história, cria um *ethos* cultural carregado pela liderança da Escola e a influenciar a definição da missão e dos objetivos das Instituição de Educação Superior (TORRES, 2022). Objetivos estes, que serão foco do estudo empírico abordado no capítulo três e quatro desta dissertação.

2.3 Terceiro panorama: a administração na Educação Superior e seus objetivos

A partir dos dois panoramas anteriores, o terceiro panorama é o primeiro que deve obrigatoriamente (BRASIL, 2017a) estar presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Portanto, é o item inicial da administração escolar como instrumento de realização dos objetivos educacionais (RIBEIRO, 1978), sendo aquele que a avaliação e supervisão da Educação Superior brasileira efetivamente considera essencial, dentro de uma perspectiva de que quanto mais burocrática é uma organização, maior é a possibilidade de controle sobre esta (FÉLIX, 1986).

As Instituições de Educação Superior, compostas por diferentes grupos sociais, apresentam objetivos difusos e sensíveis à sociedade (externo), resultantes de um grande número de variáveis tangíveis e intangíveis, que dificultam a medição do impacto agregado pelas ações das IES nas pessoas e na sociedade (MEYER; MEYER JUNIOR, 2013).

Os objetivos de uma Instituição de Educação Superior, enquanto uma organização de ensino, pesquisa e extensão, são diferenciados de uma organização empresarial, pois seus fins e impactos lidam com a pessoa humana e seu próprio desenvolvimento,

apresentando assim maior dificuldade de mensuração. Tal distinção não significa supor que nas Instituições de Educação Superior devam ser absolutamente negados todos os amplos estudos acadêmicos de administração, mas sim, que antes de sua aplicação devam ser cuidadosamente ponderadas as diferenciações entre os resultados esperados em ambiente empresarial capitalista e aqueles perseguidos no ambiente de formação das IES (PARO, 1993).

Ao delinear os objetivos das Instituições de Educação Superior há, portanto, que cuidar para que seja priorizado o caráter transformador do processo formativo educacional em detrimento aos objetivos capitalistas – do lucro e exploração da mão de obra –, normalmente focados pelas empresas (PARO, 1993). Assim, a gestão da IES mantém seu papel educativo que antepõe os objetivos de formação da Instituição de Educação Superior, atendendo às necessidades culturais latentes da sua comunidade e ajustando-se às demandas regulatórias, limitações estruturais e financeiras.

Ainda, ao delinear os seus objetivos, as Instituições de Educação Superior elencam suas contribuições e impactos esperados para a conservação ou transformação social (PARO, 1993), dessa forma, são os objetivos o primeiro comprometimento formalizado no PDI pela IES a respeito do impacto que pretende imprimir na sociedade.

Os objetivos delineados pelas IES são, dessarte, historicamente determinados atendendo aos interesses das racionalidades de seus grupos sociais internos e externos. Isso implica num compromisso institucional de permanente reflexão e questionamento de seus objetivos centrais, bem como das metas intermediárias que direcionam a Instituição ao atingimento destes (PARO, 1993). Os objetivos à medida que se impregnam em sua forma pela natureza e propósitos transformadores ou conservadores da sociedade, constituem-se, portanto, o primeiro indício formalizado do comprometimento com os impactos sociais da Instituição de Educação Superior. Fator esse a definir o levantamento de perfil de objetivos como temática principal do estudo empírico da presente dissertação, será detalhado no próximo capítulo.

Ressalta-se que os objetivos, embora sejam o primeiro indício formalizado, cabe à seleção e aplicação de meios eficientes e eficazes o direcionamento da Instituição de Educação Superior aos seus fins. Ambos, meios e objetivos, estão, portanto, correlacionados e devem conter um ao outro e o outro no um. Observando mais detidamente as IES, nota-se que é preciso haver também uma coerência e coesão na inter-relação não só entre objetivos e meios, mas, também, entre as políticas educacionais, a

organização, a gestão, a prática educativa formal e o comportamento das pessoas para que o impacto social almejado pela IES – sua comunidade interna e externa – seja efetivamente alcançado (LIBÂNEO, 2018).

Voltando para o ponto de vista da gestão das Instituições de Educação Superior, os objetivos foco da presente dissertação são os centrais do planejamento estratégico da IES, constituídos com base em quatro elementos – (i) análise ambiental: relação com os grupos sociais externo, poder público, empresas fornecedoras e outras instituições; (ii) análise dos aspectos internos; (iii) análise das estratégias vigentes; e (iv) adequação da atuação à missão previamente estabelecida – implementados, monitorados e (re)avaliados constantemente (TACHIZAWA; ANDRADE, 2006).

Logo, a IES deve considerar que a definição de seus objetivos, e as posteriores ações por estes desdobradas, influencia não só toda a sua comunidade interna – docentes, discentes e corpo funcional – e externa, mas também um importante grupo de pessoas que participam de outros círculos sociais com as pessoas desta comunidade, ou seja, conseqüentemente a sociedade como um todo (SINGH; FREITAS; VALADÃO JUNIOR, 2019; LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Isto posto, o papel dos objetivos das Instituições de Educação Superior, como organização é indissociável da sociedade, logo é um representativo importante seu impacto social. Dessa forma, a IES é, em sua natureza, um espaço complexo de permanente busca, troca e descoberta, na qual a gestão e seu planejamento não é construída ou desenvolvida por um diretor, uma diretora ou um seleto grupo de pessoas voltado à produção acadêmica, mas sim uma construção de e para todas as pessoas (MARCOVITCH, 2017).

2.4 Quarto panorama: o planejamento

O quarto panorama e segundo representado regulatoriamente (BRASIL, 2017b) por um documento institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), reflete o cuidado que os objetivos definidos democraticamente devem manter sua natureza coletiva

inclusive no planejamento e nas ações que dele se desdobram (SILVA; HENRIQUES, 2021).

De nada adianta um objetivo definido democraticamente por muitas pessoas ser tomado por interpretação e definição de ações pelas poucas que compõem uma diretoria.

Os objetivos para serem colocados em prática de forma a manter a individualidade, dependem de um planejamento em instâncias colegiadas coletivas diversas que garanta representações equilibradas dos segmentos escolares para que estes sim, democraticamente, determinem as prioridades e as ações a serem tomadas a cada período. Ao melhorar a gestão, as Instituições de Educação Superior contribuem para que os seus objetivos sejam alcançados, potencializando o seu impacto social (SILVA; MELO; RAMOS; AMANTE; SILVA, 2013).

O planejamento é uma tomada de decisão que define meios e recursos aplicados e analisando o impacto futuro destas em um processo que consiste em cinco fases interdependentes: (i) objetivos: o futuro, resultados e impactos desejados; (ii) meios: como chegar aos objetivos, ou seja, ações, meios, práticas, políticas e programas; (iii) recursos: determinar quais tipos de recursos serão necessários; (iv) planejamento organizacional; e (v) planejamento da implementação e controle (ACKOFF, 1997).

Nesse contexto, Hardy, Langley, Mintzberg e Rose (1983) delineiam como são organizadas as estratégias no complexo ambiente das Instituições de Educação Superior e encontram dois perfis diferentes: as estratégias deliberadas e as estratégias emergentes. As deliberadas, seguem o ordenamento padrão que abordamos até o momento, sendo reflexo de planejamento para atingimento de um objetivo previamente estabelecido, apoiada por controles formais que garantem sua implementação e controle. Já as estratégias emergentes estão presentes nas IES e podem acontecer sem necessariamente ter um objetivo, um planejamento estabelecido a priori ou mesmo ser explícita, pois surgem da intencionalidade de um grupo de pessoas da Instituição (não necessariamente da gestão). Destaca-se que não necessariamente são excludentes, podendo, inclusive, serem parcialmente deliberadas e emergentes.

Tal situação é possível dado o perfil específico e complexo das Instituições de Educação Superior que são permanentemente construídas pelas e para as pessoas e, estas, como já abordado, são seres sociais em permanente formação e se relacionando com

diferentes grupos sociais para além da IES, trazendo e levando constantemente ideias, conceitos, demandas e urgências.

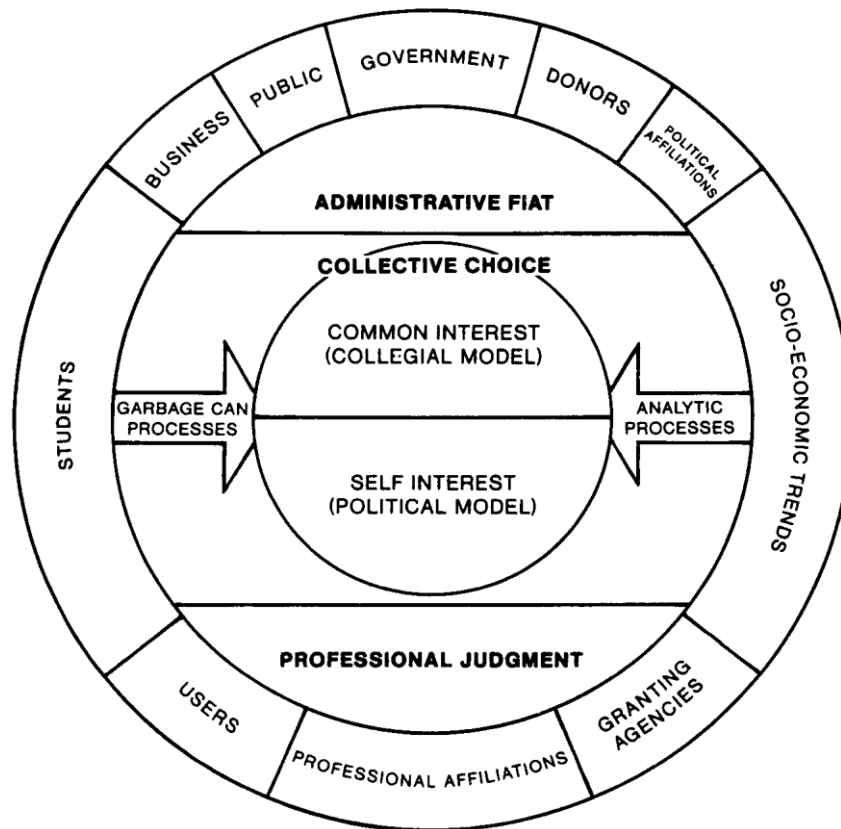
Logo, as Instituições de Educação Superior passam a ser organizações que se diferem em muito das organizações empresariais. Os gestores da IES, por exemplo, não têm como conhecer a fundo a ampla gama de habilidades e conhecimento aplicados em suas operações, como acontece nas organizações empresariais. Na mesma linha, se em uma organização empresarial todos os sistemas são rigidamente estabelecidos para que aconteçam de forma compassada e complementada, na IES as ações de uma parte não necessariamente precisam estar fortemente integradas uma à outra (uma pesquisa de um curso com a de outro curso, por exemplo), estas ações podem estar frouxamente acopladas pelas diretrizes centrais institucionais (HARDY et al., 1983).

E, por essas questões, há uma dificuldade de supervisão e formalização do trabalho de ensino e pesquisa, prescindindo, portanto, que a atuação profissional das IES ofereça uma autonomia mais ampliada do que a observada nas organizações empresariais. O que faz que muitas das decisões que detalham os objetivos básicos da Instituição de Educação Superior esteja sob o controle individual do profissional, em especial às pessoas do corpo docente, discente e de pesquisa (HARDY et al., 1983) e, conseqüentemente, fortemente influenciada não só pela IES, como por suas próprias culturas.

Diante do exposto, Hardy et al. (1983) detalham três níveis de tomada de decisão existentes nas Instituições de Educação Superior – (i) comando administrativo; (ii) órgãos colegiados; e (iii) escolha do/a profissional – cada um influenciando e sendo influenciado pela cultura de todas as pessoas nela envolvidas, conforme ilustrado no diagrama ilustrado na figura 3.

Figura 3: Três níveis de tomada de decisão na universidade

Three Levels of Decision-Making in the University



Fonte: Hardy et al. (1983)

Com diferentes níveis de tomada de decisão, emergem nas Instituições de Educação Superior distintos padrões de estratégias em permanente revisão e adaptação. E, dada a descentralização, a não necessária integração dos processos e a quantidade de diversas pessoas envolvidas nas ações, o papel da gestão encontra-se em direcionar o grupo para os objetivos institucionais: (i) reforçando ou não um padrão através da alocação de recursos para cada ação; (ii) selecionando o perfil das pessoas a compor todos os níveis da equipe da IES; (iii) desenvolvendo mecanismos de controle de estratégias específicas no nível individual, administrativo ou coletivo. No caso do individual, as estratégias costumam ser deliberadas, mas para a IES podem ser recebidas como emergente, caso não estejam alinhadas a uma decisão coletiva ou institucional; (iv) estabelecendo estratégias amplas (“guarda-chuva”) nas quais possam incluir as estratégias

emergentes que porventura apareçam, de forma a poder criar parâmetros de decisão mais claros e alinhados, além de mecanismos coletivos a institucionalizarem as deliberações individuais (HARDY et al., 1983).

Dessa forma, destaca-se o papel crítico das lideranças (formais e informais) e do corpo docente no processo de planejamento e na sua prática dentro das Instituições de Educação Superior. Trata-se de um exercício social combinado de arte sobre a técnica a desempenhar papel de comunicação, integração e simbolismo refletida na diversidade prática e cultural das IES. Como atividade social, surgem tensões da concepção, passando pela ação e objetivos de forma a tornar essencial a proximidade e diálogo entre as pessoas dentro das Instituições de Educação Superior (MEYER JUNIOR; PASCUCI; MEYER, 2018).

2.5 Quinto panorama: avaliação e acompanhamento

Grande parte dos estudos de avaliação e acompanhamento do impacto social das Instituições de Educação Superior voltam o olhar aos estudos econométricos, correlacionando as atividades desenvolvidas na IES com indicadores econômicos como o Produto Interno Bruto (PIB), no entanto os impactos sociais que o conhecimento e a troca entregam para a sociedade são muitas vezes maiores do que os valores econômicos podem apresentar. Isto acontece em virtude dos benefícios de longo prazo para as questões sociais não estarem representados nestas pequenas representações econômicas, tampouco podem ser reduzidos a uma correlação direta e única de ação e reação (GODIN; DORÉ, 2004).

Estando em constante movimentação de relação, criação, recriação e aprendizagem, a IES precisa desenvolver um modelo próprio de planejamento estratégico que permita não só a participação e acompanhamento de todas as pessoas desde o início do diagnóstico para definição dos objetivos e priorização, como também na gestão, no desdobramento em ações e na instauração de mecanismos de monitoramento e avaliação permanentes e transparentes (WEINDLING, 2006).

Avaliar uma Instituição de Educação Superior, assim como todo projeto que visa o impacto social, não pode ser reduzida a uma lista de checklist de tópicos padronizados,

pois muitas vezes, os impactos indiretos são maiores que os diretos. Dessa forma, faz-se necessária uma avaliação participativa na qual se foque em averiguar a capacidade do proponente em gerir os impactos. A transparência e a participação de todas as pessoas em todo o processo, com decisões em colegiados bem equilibrados em todas as etapas do planejamento, são de fundamental importância para que a individualidade seja considerada na plenitude do processo de aprendizagem realizado na IES (SOCIAL, 2019).

Grandes projetos, como os das Instituições de Educação Superior, sendo bem planejados e gerenciados reduzem suas eventuais consequências sociais negativas e melhoram o bem-estar das pessoas. Para tanto, é preciso considerar no desenvolvimento de seu planejamento cinco critérios elementares: (i) ter como base ideias e modelos-chave que já tiveram resultados semelhantes aos almejados nos objetivos (foco do estudo empírico detalhado nos próximos capítulos desta dissertação); (ii) ser compatível e propagadora dos direitos humanos; (iii) adequar-se aos padrões e práticas impostos pelos órgãos externos; (iv) ser capaz de auxiliar no atingimento dos objetivos sociais almejados; e (v) ser participativo e prático (SMYTH; VANCLAY, 2017).

Exploraremos cada um deles a seguir, partindo do primeiro que tem como base ideias e modelos-chave as quais já tiveram resultados semelhantes aos almejados nos objetivos. Muitas vezes, as Instituições constroem instrumentos próprios, personalizados ou listas de temas para avaliar seu impacto social, ignorando a vasta teoria acerca dessa temática que vem sendo produzida, revisada e testada nos meios acadêmicos (SMYTH; VANCLAY, 2017). Dentre estas, destaca-se o pensamento de Sen (1993) e Nussbaum (2003), abordados no primeiro capítulo desta dissertação, por fornecer uma fundamentação teórica interessante e trazer questões-chave para o desenvolvimento da avaliação de impacto social. Todavia, Smyth e Vanclay (2017) afirmam ser necessário atualmente o desenvolvimento de um novo modelo, tanto prático quanto teórico, a respeito da avaliação de impacto social.

O segundo critério refere-se à necessidade de ser compatível e propagadora dos direitos humanos, entendendo-se que os direitos humanos são comumente assumidos como fundamentais, universais e inalienáveis da pessoa humana além de serem inter-relacionados, interdependentes e indivisíveis. Assim, todos devem ser permanentemente observados, monitorados e avaliados em todo projeto gerador de impacto social, como é o caso das Instituições de Educação Superior. À vista disso, o dever de respeitar,

disseminar, conscientizar e reparar os direitos humanos cabe também às Instituições que geram um impacto social, como as IES (SMYTH; VANCLAY, 2017).

Em 2011, foi estabelecido no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) trinta e um Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos (POs) que definiram medidas a serem adotadas por governos, órgãos públicos e empresas para efetivação dos Direitos Humanos (ACNUDH, 2011). O procedimento para adesão aos POs apresenta cinco passos: compromisso público; avaliação de impacto; integração e ação; monitoramento; e comunicação (ACNUDH, 2021).

Especificamente, sobre a avaliação de impacto dos Direitos Humanos, a orientação da ONU é que esta seja contínua, considerando as partes interessadas – pessoas e grupos sociais afetados – de toda a extensão de sua atividade (ACNUDH, 2021). No caso de uma IES, por exemplo, a avaliação de impacto não deve limitar o foco ao corpo discente egresso/a ou ao local onde o campus está situado, mas sim buscar avaliar os impactos negativos e positivos nos quais sua produção acadêmica é consumida, nos espaços em que sua comunidade interna frequenta, entre outros.

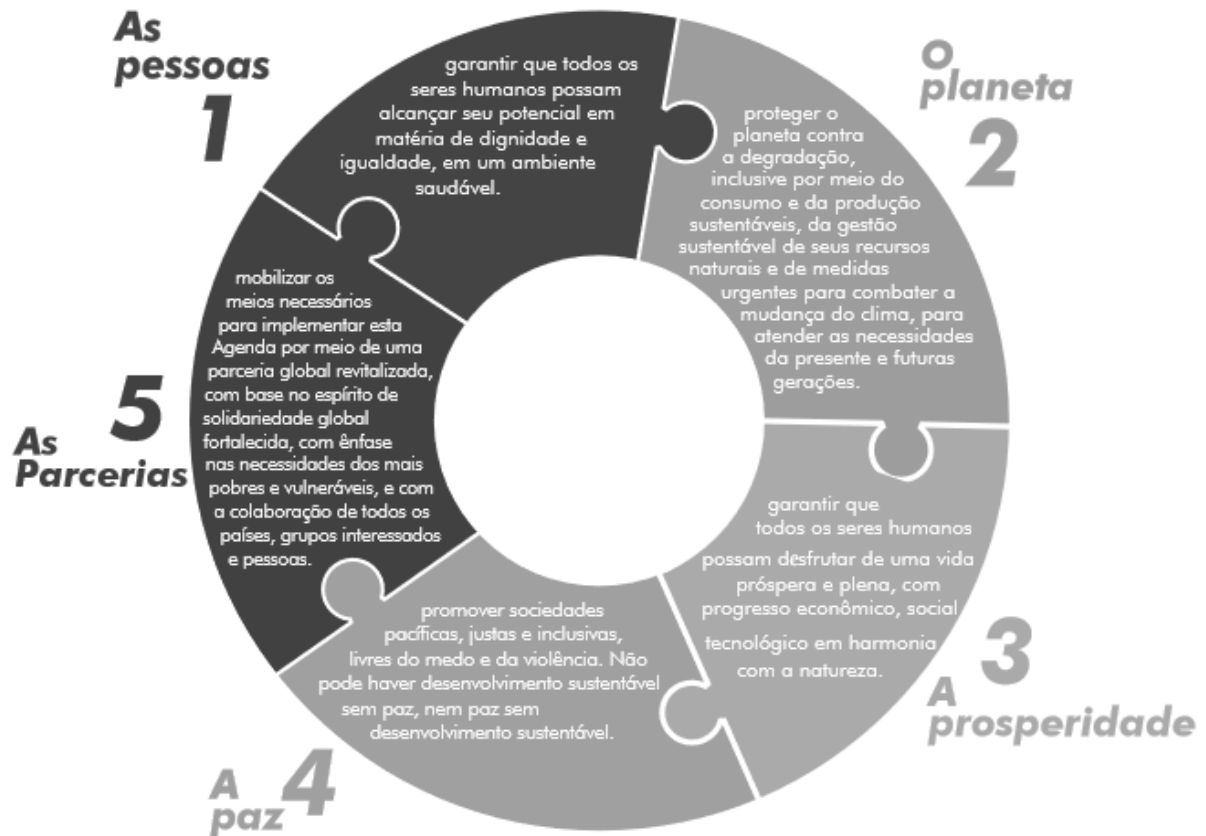
O terceiro critério, adequar-se aos padrões e práticas impostos pelos órgãos externos, diz respeito ao fato de as IES precisarem atentar para as questões sociais consideradas relevantes pelos principais padrões internacionais e suas expectativas de melhores práticas para grandes projetos (SMYTH; VANCLAY, 2017); não haveria como uma IES, construída em diálogo com a sociedade simplesmente ignorar esses aspectos em seu planejamento, processos ou avaliação.

Uma prática a considerar, no que couber, a cada IES, são os dezessete integrados e indivisíveis Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 da ONU (2015), plano de ação com cento e sessenta e sete metas com foco em esferas que consideram fundamentais para humanidade e para o planeta: as pessoas, o planeta, a prosperidade, a paz e as parcerias – conforme ilustrado na figura 4.

Figura 4: Esferas fundamentais para a humanidade e o planeta (logo, a serem considerados pelas as IES) segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030

Esferas de incidência:

O caminho integral até o Desenvolvimento Sustentável



Fonte: O caminho integral até o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2017)

O quarto critério, ser capaz de auxiliar no atingimento dos objetivos sociais almejados, refere-se ao fato de que os objetivos de impacto social projetados no PDI não são suficientes, é necessário haver um planejamento claro que direcione o olhar e as ações das IES em direção a estes objetivos (SMYTH; VANCLAY, 2017), alinhado ao debate abordado no tópico anterior deste capítulo.

O quinto e último critério, ser participativo e prático, relaciona-se à imprescindível participação significativa de todas as pessoas envolvidas nas atividades das IES. Ressalta-se que participação significativa inclui pessoas com todo tipo de bagagem cultural e de diferentes níveis educacionais (SMYTH; VANCLAY, 2017). Dessarte, para que as Instituições de Educação Superior efetivamente obtenham a participação da comunidade que a influencia e é por ela influenciada não basta firmar apenas um compromisso ético

de convidar tal público para seu planejamento, faz-se imperativo que a IES também tenha o cuidado de adaptar a comunicação e o seu planejamento para uma linguagem acessível (SMYTH; VANCLAY, 2017) e de adotar meios transparentes de acompanhamento e monitoramento.

Em suma, avaliação e acompanhamento do impacto social é essencial para projetos que envolvem o compromisso social, como é o caso das Instituições de Educação Superior. Tal avaliação leva o olhar da IES a analisar os seus próprios processos e ser capaz de gerenciar os impactos sociais associados ao seu planejamento (ESTEVEZ; FRANKS; VANCLAY, 2012). Este panorama será foco do exercício reflexivo abordado no capítulo cinco desta dissertação.

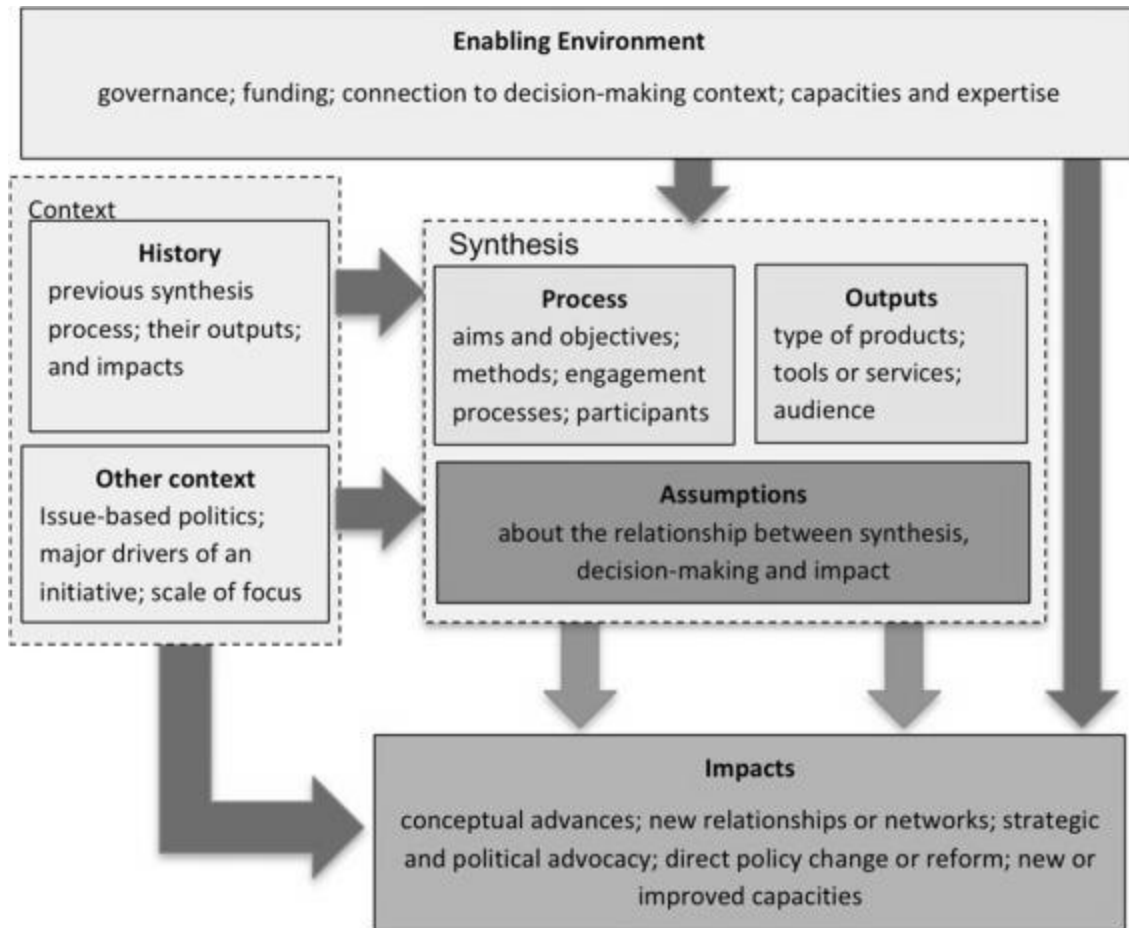
2.6 Sexto panorama: dimensões de impacto

O sexto panorama é o papel público da educação, assim, independente da categoria administrativa da IES, pública, privada – com ou sem fins lucrativos -, é avocado à IES, como centro de inovação e de produção do conhecimento, mantenha sua relação plena com a sociedade, sendo influenciada pelas suas culturas enquanto entrega a esta impactos sociais positivos (MCCOWAN, 2019).

De acordo com McCowan (2019) formar pessoas ou fomentar pesquisas de excelência, ainda que produzam uma mudança tangível na sociedade, não podem ser considerados – por si só – impactos. Porquanto, impacto de uma Instituição de Educação Superior diz respeito a um efeito, mudança ou benefício que sobrepuja o mundo acadêmico, atingindo a sociedade também não acadêmica.

O impacto na sociedade das IES inclui (e não se limita a) um efeito, uma alteração ou um benefício na cultura, na qualidade de vida e nos serviços públicos da sociedade – seja influenciando uma consciência, um comportamento, uma capacidade, uma política, uma prática, uma atitude, um entendimento, entre outros (MCCOWAN, 2019). Assim sendo, é preciso que a análise do impacto seja feita em conjunto com seus insumos/*inputs*, conforme ilustrado na figura 1, ou com contemporâneo contexto – ambiente, história, políticas etc. –, conforme ilustrado na figura 5 (WYBORN et al., 2018).

Figura 5: Estrutura conceitual de processos de síntese e impactos
(as setas indicam influência)



Fonte: Conceptual framework of synthesis processes and impacts, arrows indicate influence. This analysis focuses on assumptions and impacts (WYBORN et al., 2018).

Todavia, em estudo de caso realizado Wyborn et al. (2018) com o objetivo de explorar a diversidade de contextos e abordagens institucionais e avaliações, chegou-se a cinco grandes constatações sobre o impacto.

A primeira é que os impactos podem ser difusos e difíceis de rastrear, mesmo quando os impactos são objetivos específicos. Portanto, é importante ter uma conexão direta entre o contexto de tomada de decisão, as iniciativas e o impacto esperado, de forma que todo o processo seja a ele adaptado.

A segunda constatação refere-se à participação e ao engajamento de pessoas como papel central do impacto. Tal envolvimento define credibilidade, legitimidade e

relevância, importantes para que o impacto seja efetivado. Percebeu-se, ainda, que este é mais relevante e útil se seu processo contar com a colaboração de seu público-alvo.

A terceira constatação atribui o sucesso do impacto ao envolvimento dos grupos sociais, dos/as tomadores/as de decisão e do público-alvo, de forma a construir relações dialogadas de confiança capazes de desenvolver objetivos compartilhados. Neste cenário, o processo de construção assume papel relevante e indispensável na avaliação do impacto institucional.

A quarta constatação revela não existir um modelo operacional, um arranjo institucional ou um processo único a ser adotado para que o impacto aconteça. Isto se dá quando o contexto (figura 5) determina qual o modelo, arranjo e processo será mais adequado em cada caso, sendo, por conseguinte, necessária uma análise e adequação personalizada para cada realidade institucional em relação ao impacto esperado.

A última constatação é ter um contexto público e um planejamento claramente definido em função do impacto. É com base nesta constatação que foi desenvolvido o estudo empírico desta dissertação, analisando a primeira formalização de tal planejamento: o perfil dos objetivos das Instituições de Educação Superior que ofertam curso de tecnologia.

Pensar o impacto social das Instituições de Educação Superior perpassa, ainda, considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e a parceria IES-empresa, a partir da premissa de que o impacto social representa um benefício recebido por um ou mais grupos sociais seja este econômico, cultural, político, ambiental ou de qualidade de vida (PLANETA ET AL, 2019).

Alicerçado nisso, os impactos sociais fundamentados nos objetivos aos quais cada IES se propõe, Planeta et al. (2019) sugere que a avaliação de impacto social seja categorizada em seis dimensões:

- (i) Dimensão econômica / financeira: aporte e incremento de alto impacto agregado do investimento, a partir das atividades da IES;
- (ii) Dimensão socioeducacional: incremento de alto impacto agregado do nível socioeducacional, a partir da formação promovida pela IES;

- (iii) Dimensão Inovação e empreendedorismo: incremento de alto impacto agregado nas organizações sociais, a partir da aplicação e transferência de conhecimentos produzidos pela IES;
- (iv) Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar: incremento de alto impacto agregado do nível intelectual, cultural e do bem-estar da população, a partir da troca de conhecimentos promovidos pela IES;
- (v) Dimensão da Administração Pública: incremento de alto impacto agregado na administração pública, a partir da aplicação e transferência de conhecimentos produzidos pela IES; e
- (vi) Dimensão da Reputação: incremento de alto impacto agregado na sociedade, a partir da percepção de contribuição das atividades da IES para a sociedade (PLANETA ET AL, 2019).

Nos próximos capítulos deste trabalho, as dimensões acima elencadas serão base para a reflexão da Classificação Hierárquica Descendente do *corpus* composto pelos objetivos das Instituições de Educação Superior que ofertam cursos de tecnologia e, também, do exercício reflexivo de avaliação e acompanhamento de tais dimensões de impacto.

2.7 Sétimo panorama: reinvenção

O sétimo e último panorama refere-se à necessidade de reinvenção em si da própria IES, no âmbito de sua institucionalização e desinstitucionalização.

Na contemporaneidade, a busca por legitimidade das IES pelos órgãos regulatórios, entidades certificadoras e ranqueamentos padronizados, além da pressão da concorrência, tem desenvolvido uma homogeneidade prejudicial nas IES. As IES, presas por moldes externos, apresentam dificuldade em inovar e acabam reféns de sua própria institucionalização burocrática. Nada obstante, aquelas que procuram uma

desinstitucionalização em modelos mais fluidos sofrem com a falta de reconhecimento externo acerca de sua qualidade (MCCOWAN, 2021).

A análise da institucionalização e desinstitucionalização é um passo adiante aos atuais estudos de impacto social (inclusive daquele empírico desenvolvido nesta dissertação), assim sendo, tal temática não será – aqui – aprofundada, porém não pode ser ignorada, devendo ser considerada para aprofundamento e futuros debates.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

3.1 Características e justificação de investigação

Com base nos pressupostos abordados nos capítulos um e dois, realizou-se uma pesquisa exploratória para identificar o perfil de impacto social autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior (IES), buscando analisar se há – hoje – indicadores que possam monitorá-lo e avaliá-lo.

O estudo foi realizado em duas etapas, tendo como primeiro objetivo segmentar em dimensões o perfil de impacto social autodeclarado por uma amostra das Instituições de Educação Superior. O produto apresentado nessa fase é o perfil de impacto esperado pelas IES brasileiras na atualidade, à luz das dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019). A partir do resultado obtido, procurou-se elencar os possíveis indicadores de monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras, considerando novamente a divisão proposta por Planeta et al. (2019) identificado no perfil delineado na etapa anterior. Assim, o produto da segunda etapa é um quadro de indicadores possíveis para avaliar e monitorar cada uma das dimensões identificadas no perfil autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior brasileiras.

Como justificado no capítulo dois, o motivo primordial para a escolha de mapeamento dos objetivos deve-se ao fato destes serem os primeiros passos do planejamento obrigatoriamente registrados no Plano de Desenvolvimento Institucional de todas as IES (BRASIL, 2017a).

Destaca-se que, a despeito dos objetivos prescritos por uma IES poderem, no delinear de seu planejamento estratégico democrático, sofrer alterações significativas, olhar os seus compromissos pode se traduzir em importante ferramenta inicial de estudo empírico do tema.

Destaca-se, outrossim, que o presente estudo empírico apresenta uma análise dos objetivos das IES, focado no diagnóstico dos pontos autodeclarados pelas IES nos seus objetivos, não se debruçando na avaliação efetiva dos impactos que a Instituição possa estar, efetivamente, entregando à sociedade. Todavia, os estudos sobre a avaliação de

impacto é um campo em amplo desenvolvimento no Brasil, com diversas propostas de modelos – como Curi Filho e Wood Junior (2021).

Por fim, ressalta-se que o quadro de indicadores apresenta uma proposta a ser aprofundada em estudos futuros, não sendo o foco do atual trabalho a realização de testes individuais de correlação entre cada um destes. Pretende-se, assim, abordar os indicadores como parâmetros quantificados ou qualitativos de acompanhamento do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras (MINAYO, 2009).

3.2 Metodologia

A primeira fase da pesquisa tem finalidade de segmentar em dimensões o perfil de impacto social autodeclarados por uma amostra das Instituições de Educação superior. Para tanto, partiu-se da proposição de que os objetivos centrais das IES apresentavam elementos textuais capazes de inferir a intenção de atendimento das dimensões de Planeta et al. (2019) – Dimensão econômica / financeira; Dimensão socioeducacional; Dimensão Inovação e empreendedorismo; Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar; Dimensão da Administração Pública; e Dimensão da Reputação –, e assim, poderia ser identificada se alguma dimensão estaria ausente ou sub-representada na amostra, ou ainda, se haveria outra dimensão de impacto social das IES que não pudesse ser classificada dentre estas dimensões.

A pesquisa empírica tem caráter exploratório, de abordagem qualitativa, realizando análise de conteúdo a partir de pesquisa documental. Para que a investigação qualitativa das dimensões de impacto social presente nos objetivos pelas Instituições de Educação Superior fosse feita de forma crítica, a metodologia escolhida foi a de análise de conteúdo visando superar a incerteza do olhar individual e atingir uma leitura válida e generalizável ao mesmo tempo em que esta seja enriquecida pela descoberta de conteúdos, estruturas e elementos de significações que levem a uma compreensão (BARDIN, 2016).

Vale destacar que, embora o Plano de Desenvolvimento Institucional seja um documento oficial das IES, a metodologia da pesquisa empírica aqui adotada difere da análise documental, cuja finalização dar-se-ia na representação condensada dos objetivos.

O método da pesquisa é a análise de conteúdo das mensagens e as expressões contidas nos objetivos das Instituições de Educação Superior brasileiras em busca de retratar as dimensões de impacto social que elas autodeclararam no PDI (BARDIN, 2016).

Seguindo o método proposto por Bardin (2016), a organização da pesquisa teve início no levantamento dos dados. Os dados selecionados referem-se aos objetivos autodeclarados pelas IES em seus respectivos Planos de Desenvolvimento Institucional. Primeiramente, a estratégia de levantamento foi a de requisitá-los – anonimizados – diretamente aos órgãos públicos brasileiros – Ministério da Educação e ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – utilizando como fundamentação legal a Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011. Tais órgãos públicos coletam os objetivos das Instituições de Educação Superior brasileiras durante o processo obrigatório e regular de avaliação institucional.

Todavia, o pedido foi negado em todas as instâncias, tendo sido a última instância recursal acessada o Controladoria-Geral da União, que emitiu o parecer no qual caracterizou desprovimento do pedido uma vez “caracterizada a desproporcionalidade da demanda, assim como, a necessidade de realizar trabalhos adicionais que impactarão negativamente na rotina de atividades das unidades envolvidas para o seu atendimento” (BRASIL, 2021).

Diante da negativa de acesso aos dados públicos, optou-se pela inclusão de um procedimento inicial de coleta de dados de uma amostra das Instituições de Educação Superior brasileiras. O critério adotado para seleção da amostra de IES foi o tipo de curso ofertado. Optou-se por levantar os objetivos das IES que ofertam curso de tecnologia, que no Censo 2020 representava 22% dos cursos superiores ofertados no Brasil, percentual intermediário entre os 18% dos cursos de licenciatura e os 60% dos bacharelados regulares junto ao Ministério da Educação brasileiro naquele ano (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2022).

Dessa forma, obteve-se na data de início do presente estudo, vinte e cinco de outubro de dois mil e vinte e um, 1.680 IES que tinham oferta ativa de ao menos um curso de tecnologia no site do Ministério da Educação (<https://emec.mec.gov.br>) como objeto de estudo desta fase.

Dessarte, entre os meses de novembro de 2021 e janeiro de 2022 foram feitas as coletas a) individuais de contatos dos procuradores e das procuradoras institucionais ou

b) coleta dos objetivos nos sites institucionais. De fevereiro de 2022 até junho de 2022, acrescentou-se a colaboração de 161 pessoas que encaminharam voluntariamente mensagens eletrônicas com os objetivos centrais das IES.

Na fase de categorização buscou-se fazer testes para analisar se a categoria administrativa ou se o tempo de existência das IES interferiam nos resultados. O *corpus* foi submetido às mesmas análises como um todo e dividido em categorias, de forma a analisar se estes dois contextos possuem alguma interferência nas dimensões de impacto social presentes nos objetivos das IES (WYBORN et al., 2018). Dada a amostragem levantada, definiu-se que seria realizado o estudo com o *corpus* completo.

O tratamento e a interpretação dos resultados obtidos utilizaram como apoio o ferramental tecnológico de apoio a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), gerada pelo software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), baseada no algoritmo proposto por Reinert, no qual a partir de uma classificação dos vocabulários, o todo é repartido em classes de segmento de textos semelhantes entre si e diferente dos demais (CAMARGO; JUSTO, 2013a). Os resultados deste estudo serão apresentados no capítulo 4.

A segunda fase da pesquisa tem por objetivo elencar os possíveis indicadores de monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras, considerando as dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019) identificados no perfil delineado na etapa anterior. A hipótese de existir indicadores públicos qualitativos e quantitativos que poderiam contribuir para o acompanhamento das dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019), em uma análise de causalidade não-econométrica (SCRIVEN, 2008).

A causalidade dos indicadores esperada para reflexão de tal aspecto não tem como condição necessária uma correlação numérica, mas sim, um indicador que contextualmente seja compreendido como um fator diferenciador (SCRIVEN, 2019) por sinalizar a ocorrência do impacto social influenciado pela Instituição de Educação Superior. Esta escolha está pautada no pressuposto de que na complexidade das Instituições de Educação em relação a um contexto social igualmente complexo, a busca por um grupo contrafactual que permita uma econométrica avaliação de impacto de cada indicador pode ser invalidada pela alegação de sobredeterminação. A sobredeterminação ocorre quando há vários fatores presentes em um contexto, podendo ter sido qualquer um

– isolados ou em conjunto – pode ser fator determinante para impacto coletado (COOK; SCRIVEN; CORYN; EVERGREEN, 2009).

Dessa forma, a metodologia escolhida para a elaboração do quadro de indicadores públicos de impacto social já coletados, ou não, por órgãos de governo ou instituições de pesquisa brasileiros foi a pesquisa exploratório-descritiva delineada por pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007). Busca-se indicadores que possam ser capazes de avaliação e monitoramento das dimensões de impacto social e, assim, contribuir nas análises de políticas públicas de criação e investimento neste nível de ensino.

Nessa etapa, a pesquisa exploratória foi escolhida para viabilizar um mapeamento geral acerca dos indicadores qualitativos e quantitativos de impacto social das Instituições de Educação Superior, dado que a multifacetada forma de observação do complexo impacto das Instituições de Educação Superior desvela-se como um elemento desafiador na seleção bibliográfica (GIL, 2008).

Na mesma linha, a pesquisa é descritiva por se propor a retratar conhecimento a respeito do tema que já foram fruto de estudos e publicações acadêmicas, e a construir, a partir do cruzamento destes com o perfil das dimensões de impacto social autodeclaradas pelas IES brasileiras, um quadro de indicadores que podem contribuir para a avaliação e monitoramento de tal impacto (GIL, 2008).

Outrossim, o delineamento selecionado foi a pesquisa bibliográfica por se pautar no conhecimento publicado em documentos acadêmicos revisados por pares, de forma a garantir embasamento crítico na construção do quadro, partindo de estudos acadêmicos já realizados em todo o mundo acerca da temática de indicadores de impacto social de Instituições de Educação Superior (GIL, 2008).

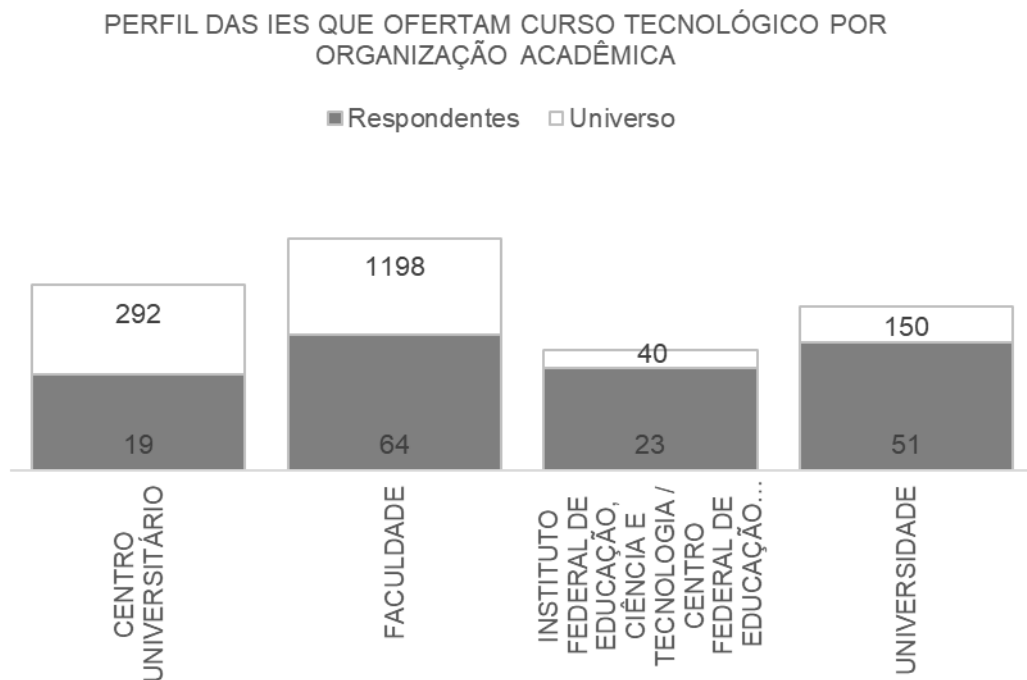
Destaca-se que a não pretensão de realizar testes econométricos de determinação de correlação dos indicadores quantitativos selecionados, pois, para uma análise de inferência causal de uma ação social da amplitude em rede das Instituições de Educação Superior e a magnitude populacional do Brasil, não seria possível separar com rigor dentro de toda a população um grupo contrafactual válido para comparação, ou seja, uma segmentação a representar estatisticamente o que teria acontecido com o indicador social caso as IES não impactassem socialmente (GERTLER; MARTÍNEZ; PREMAND; RAWLINGS; VERMEERSCH, 2018).

O detalhamento da aplicação desta metodologia será apresentado mais adiante, neste capítulo.

3.3 Campo de investigação do perfil dos objetivos para identificação das dimensões de impacto social

Dentre as 1.680 IES que ofertam cursos de tecnologia, foram coletados os objetivos de 10% delas; a maior parte são Faculdades (41%), seguidas por Universidades (32%), dos Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia ou Centro Federal de Educação Tecnológica ou Militar (15%) e dos Centros Universitários (12%). Considerando o universo de IES em cada organização acadêmica, a mais representativa corresponde aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centro Federal de Educação Tecnológica ou Militar, que tem objetivos levantados de 58% de suas unidades, como apresentado na Figura 6.

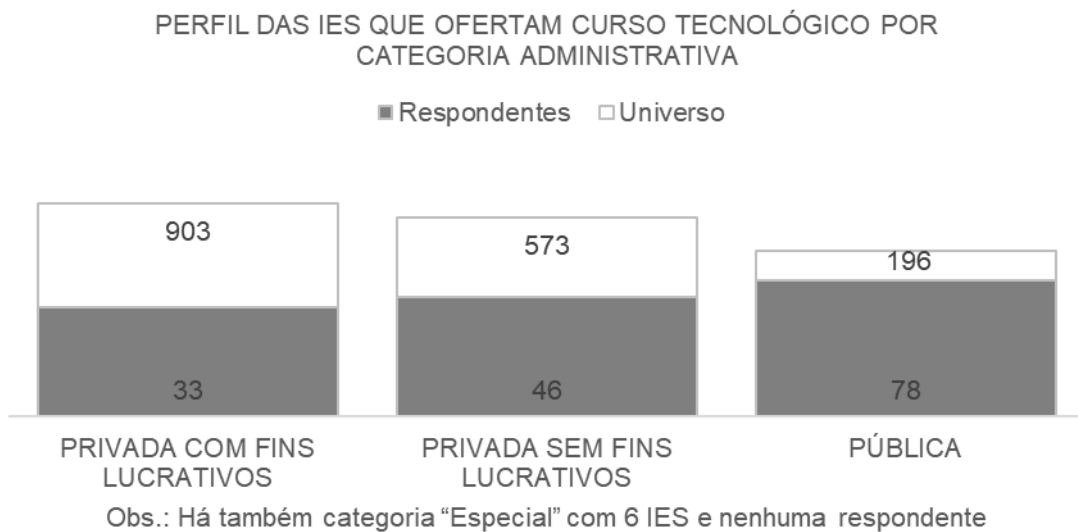
Figura 6: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por organização acadêmica



Fonte: feito pela autora. Universo total extraído do sistema e-MEC em 06/02/2022.

Considerando a natureza jurídica das instituições de educação que tiveram dados coletados para o presente estudo, a maior parte são públicas (50%), seguidas pelas privadas sem fins lucrativos (34%) e as privadas com fins lucrativos (21%). Considerando o universo de IES em cada categoria administrativa, os dados levantados mais representativos são os das IES públicas, 40%, conforme Figura 7.

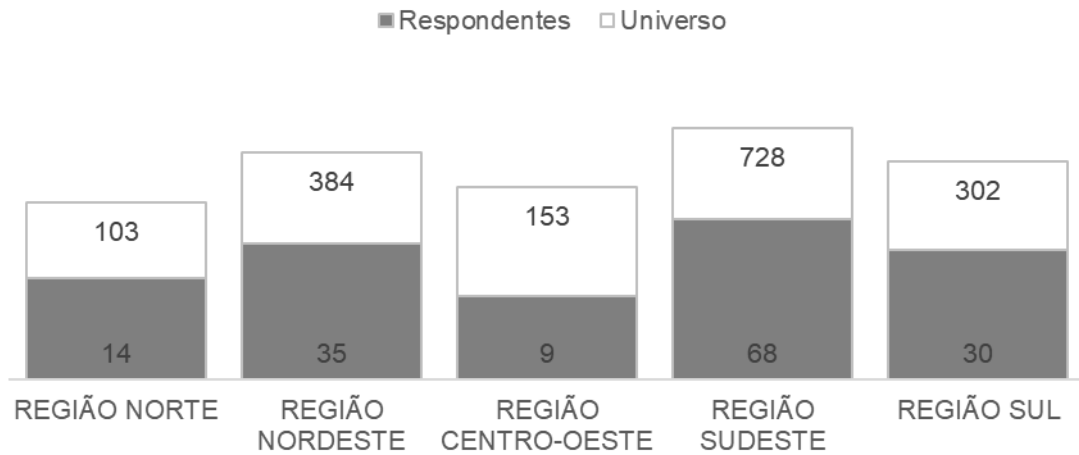
Figura 7: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por natureza jurídica



Fonte: feito pela autora. Universo total extraído do sistema e-MEC em 06/02/2022.

O recorte geográfico por unidade de federação das Instituições de Educação Superior que tiveram dados coletados para o presente estudo, apresenta maior concentração na região Sudeste (43%), seguida pelo Nordeste (22%), Sul (19%), Norte (10%) e Centro-Oeste (6%). Considerando o universo de IES em cada região geográfica brasileira, a com maior representatividade é a Norte (13%), como pode ser observado na Figura 8.

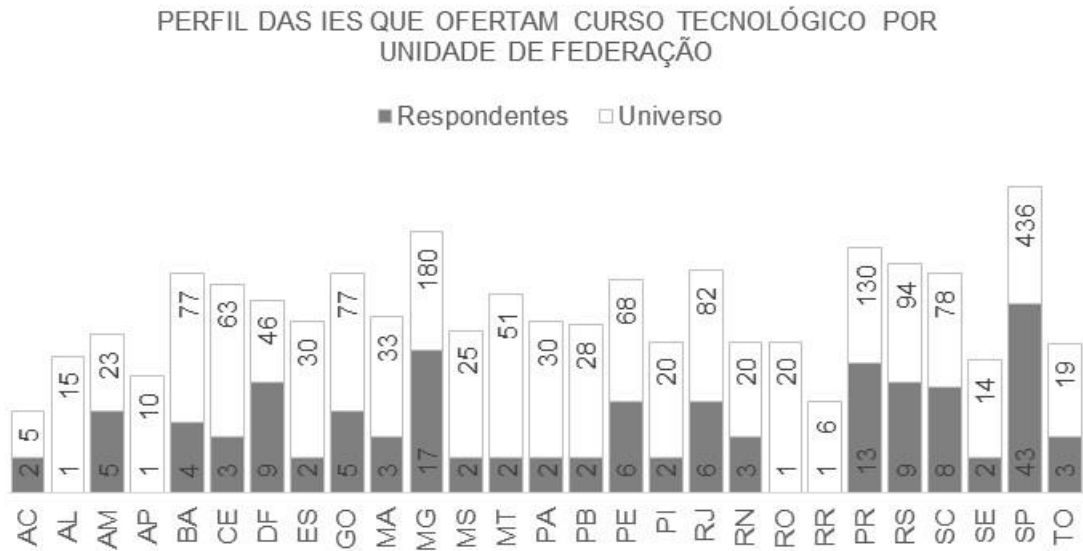
Figura 8: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por região geográfica
 PERFIL DAS IES QUE OFERTAM CURSO TECNOLÓGICO POR
 REGIÃO GEOGRÁFICA



Fonte: feito pela autora. Universo total extraído do sistema e-MEC em 06/02/2022.

O recorte geográfico por região das Instituições de Educação Superior que tiveram dados coletados para o presente estudo, apresenta maior concentração em São Paulo (27%), seguido de Minas Gerais (11%), Paraná (8%), Distrito Federal (6%), Rio Grande do Sul (6%), Santa Catarina (5%), Pernambuco (4%), Rio de Janeiro (4%), Amazonas (3%), Goiás (3%), Bahia (3%), Ceará (2%), Maranhão (2%), Rio Grande do Norte (2%), Tocantins (2%), e as demais unidades de federação com 1%. Considerando o universo de IES em cada região geográfica brasileira, a unidade da federação com maior representatividade é o Acre (40%), como pode ser observado na Figura 9.

Figura 9: Perfil das Instituições que ofertam curso tecnológico por unidade de federação



Fonte: feito pela autora. Universo total extraído do sistema e-MEC em 06/02/2022.

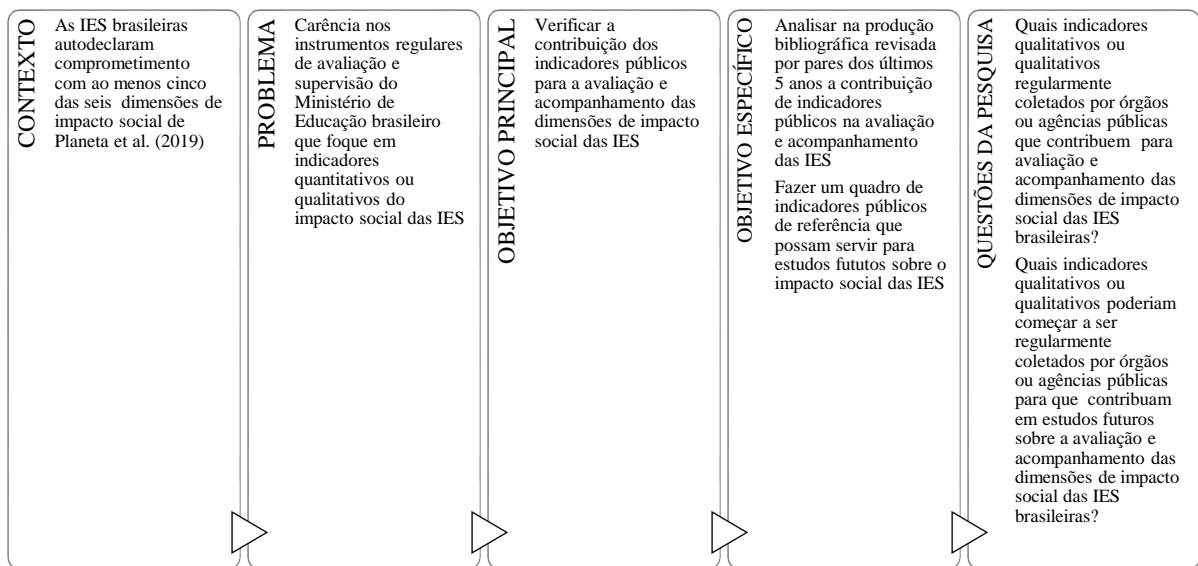
Com base em Rego, Cunha e Meyer Junior (2018), a amostra composta de 161, perfazendo 10% das Instituições de Educação Superior que ofertam cursos superiores de tecnologia no Brasil, foi considerada grande o suficiente para apresentação de argumentos favoráveis à generalização proposta no objetivo da pesquisa exposto neste capítulo, seguindo-se para a etapa de exploração, tratamento, inferência e interpretação do material que serão apresentados no próximo capítulo. Destaca-se que ser favorável à generalização não dispensa a indicação de que este estudo seja continuado e executado com todas as Instituições de Educação Superior, como se pretendia nesta pesquisa antes de esbarrar no impedimento de acesso aos dados.

3.3 Campo de investigação da contribuição dos indicadores públicos

Uma vez delimitado as dimensões de impacto social autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior brasileiras, o campo e sujeito de investigação da pesquisa visa verificar a contribuição dos indicadores públicos para a avaliação e acompanhamento das dimensões de impacto social. Para tanto, foi selecionada a metodologia exploratória-descritiva com delineamento em pesquisa bibliográfica.

Essa fase teve início com o detalhamento dos principais conceitos desse momento de estudo. Tal definição, considerando todo o abordado nos capítulos anteriores desta dissertação, revela-se em um contexto específico de pós-análise de conteúdo dos objetivos autodeclarados das Instituições de Educação Superior brasileiras que, conforme apresentado no capítulo quatro, revela o comprometimento destas com ao menos cinco das dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019). Todavia, há uma carência nos instrumentos regulares de avaliação e supervisão do Ministério de Educação brasileiro que foque em indicadores quantitativos ou qualitativos do impacto social das IES, levando-nos ao objetivo central, abordado no parágrafo anterior, e seus desdobramentos, como retratado na figura 10.

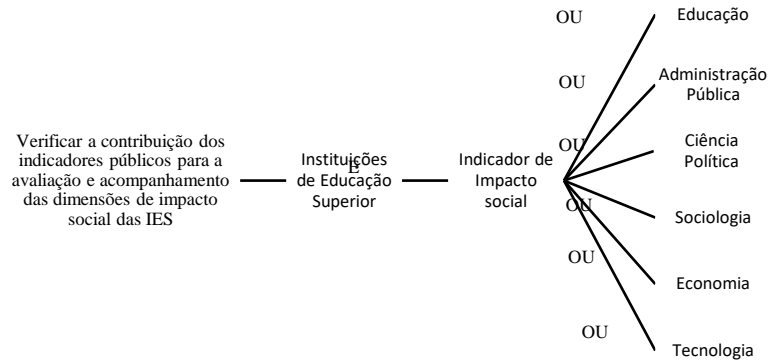
Figura 10: Definição dos principais conceitos para a fase da pesquisa bibliográfica da contribuição dos indicadores públicos para a avaliação e acompanhamento das dimensões de impacto social



Fonte: Elaborado pela autora, com base no proposto em Treinta, Farias Filho, Santanna e Rabelo (2013)

Na sequência, foi definida como estratégia a árvore de pesquisa com desdobramento vertical e horizontal para que a pesquisa bibliográfica pudesse envolver áreas temáticas de forma abrangente (TREINTA; FARIAS FILHO; SANTANNA; RABELO, 2013). A árvore da etapa bibliográfica da pesquisa está ilustrada na figura 11.

Figura 11: Árvore de palavras-chave da pesquisa bibliográfica



Fonte: Elaborado pela autora, com base no proposto em Treinta, Farias Filho, Santanna e Rabelo (2013)

Seguindo a primeira etapa estabelecida por Lima e Mioto (2007), foi realizado o levantamento do material bibliográfico em quatorze de janeiro de 2023 na base Scopus, utilizando-se da ferramenta de busca integrada Periódicos Capes.

O critério escolhido para a busca bibliográfica de textos completos foi o emprego das palavras-chave: *higher education institution AND social impact indicator*. A opção pelas palavras-chave em inglês visa a ampliar a abrangência de nacionalidade da autoria, uma vez se tratar de prática comum nos periódicos, independentemente do idioma utilizado no corpo do artigo, apresentar as palavras-chave nessa língua. Optou-se por não incluir a classificação de áreas na busca inicial, pois isso poderá ser feito no momento de filtragem, caso necessário.

Foram encontrados 982 resultados, submetidos a quatro etapas de filtragem e, assim, reduzidos ao total de 354. Os filtros aplicados estão detalhados na tabela 2 e referem-se a:

- (i) etapa 0: total de publicações encontradas sem filtragem;

- (ii) etapa 1: selecionadas apenas publicações que fizessem parte de periódicos revisados por pares, oferecendo mais segurança aos estudos. Após esse filtro, o total fez 718 títulos;
- (iii) etapa 2: selecionados apenas artigos para remover eventuais sobreposições, uma vez que a ata de congresso é uma fase de compartilhamento de uma pesquisa de artigo e a resenha, um passo futuro a uma publicação. Ao fim, totalizou-se 716 publicações;
- (iv) etapa 3: reduzido o ano de publicação para os últimos cinco anos (desde 2018 até a primeira quinzena de janeiro de 2023). Com essa definição, o total de publicações caiu para 356; e, por fim,
- (v) etapa 4: por limitação de compreensão da autora, foram retiradas as publicações feitas exclusivamente em alemão, russo, francês, árabe, lituano e ucraniano, o que reduziu o total de publicações em dois.

Não foram aplicados filtros em assunto, coleção ou título, pois considerou-se que, ainda que parciais, a análise de impacto sociais sob a égide de alguns temas específicos poderiam colaborar para o estudo e, dessa forma, deveriam ser submetidos a uma verificação individual.

Tabela 2: Artigos sobre indicador de impacto social de instituições de Educação Superior

	Etapa 0	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
Disponibilidade					
Recurso online	834	Desconsi derado			
Periódicos revisados por pares	718	718			
Tipo de recurso					
Artigos	802	716	716		
Livros	81	0	Desconsi derado		
Dissertações	55	0	Desconsi derado		
Relatórios	18	0	Desconsi derado		

	Etapa 0	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
Capítulos de livro	8	0	Desconsi derado		
Atas de congressos	5	1	Desconsi derado		
Gravações de Vídeo	4	0	Desconsi derado		
Resenhas	3	1	Desconsi derado		
Conjuntos de dados	3	0	Desconsi derado		
Recursos textuais	2	0	Desconsi derado		
Entradas de referência	1	0	Desconsi derado		
Data de criação					
Desde	1.868	1.868	1.868	2.018	2.018
Até	2.023	2.023	2.023	2.022	2.022
Idioma					
Inglês	966	707	705	352	352
Russo	21	19	19	11	Desconsi derado
Espanhol	13	7	7	3	3
Alemão	10	3	3	1	Desconsi derado
Português	9	8	8	2	2
Japonês	8		-	-	-
Francês	5	2	2	1	Desconsi derado
Lituano	4	4	4	-	-
Árabe	2	2	2	1	Desconsi derado
Croata	1		-	-	-
Tcheco	1	1	1	-	-
Turco	1		-	-	-
Catalão	1		-	-	-
Persa	1	1	1	-	-
Ucraniano	1	1	1	1	Desconsi derado
Assunto					
<i>Social Sciences</i>	554	499	498	254	3.254

	Etapa 0	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
<i>Higher Education</i>	423	304	303	148	146
<i>Education</i>	274	200	199	83	83
<i>Education & Educational Research</i>	217	193	192	94	94
<i>Business & Economics</i>	211	187	187	102	102
<i>Science & Technology</i>	180	162	162	87	87
<i>Economics</i>	155	131	131	66	66
<i>Foreign Countries</i>	137	109	109	43	43
<i>Higher Education, Research Institutions</i>	134	127	127	58	58
<i>Colleges & Universities</i>	134	116	116	65	65
<i>Studies</i>	126	113	113	-	-
<i>Management</i>	120	103	103	56	56
<i>Universities</i>	117	96	96	-	-
<i>College Students</i>	115	83	83	37	37
<i>Students</i>	109	81	81	42	42
<i>Analysis</i>	109	105	105	54	54
<i>Academic Achievement</i>	102	-	-	34	34
<i>Technology</i>	94	77	77	43	-
<i>Europe</i>	92	81	81	34	34
<i>Life Sciences & Biomedicine</i>	83	81	81	40	40
<i>Sociology</i>	-	69	69	-	-
<i>Higher Education Institutions</i>	-	-	-	35	35
<i>Sustainable Development</i>	-	-	-	32	32
Coleção					
Social Sciences Citation Index (Web of Science)	310	296	295	109	109
Education Resources Information Center (ERIC)	253	164	164	60	60
DOAJ Directory of Open Access Journals	215	196	195	113	112
Gale Academic OneFile	164	148	148	77	76
Springer Online Journals Complete	158	152	152	67	67
Journals@Ovid Ovid Full Text	123	121	121	53	53
Academic Search Premier	119	105	105	41	41
ScienceDirect Journals	93	93	93	45	45

	Etapas 0	Etapas 1	Etapas 2	Etapas 3	Etapas 4
Taylor & Francis: Master (3349 titles)	84	81	81	32	32
Science Citation Index Expanded (Web of Science)	74	71	71	29	29
Emerald Journals	70	66	66	42	42
SocINDEX with Full Text	62	61	61	23	23
PubMed	60	58	58	27	27
Wiley Online Library All Journals	51	47	47	26	26
Wiley-Blackwell Full Collection 2013	45	42	42	25	25
Wiley Online Library Full Collection 2016	45	42	42	24	24
ERIC - Full Text Only (Discovery)	37	-	-	-	-
OECD iLibrary	36	-	-	-	-
Emerald eJournals Backfiles	35	32	32	15	15
Sage Premier Journal Collection	26	25	25	9	9
PubMed Central	-	25	25	16	16
Wiley-Blackwell Full Collection 2009	-	24	24	14	14
Título do periódico					
Higher Education	14	14	14	7	7
International Journal of Educational Management	8	8	8	4	4
International Journal of Sustainability in Higher Education	10	10	10	8	8
Journal of Higher Education Policy and Management	13	13	13	-	-
Library Philosophy and Practice	11	11	11	-	-
Research Policy	16	16	16	6	6
Scientometrics	15	15	15	7	7
Social Indicators Research	43	43	43	18	18
Sustainability	11	11	11	11	11
Tertiary Education and Management	9	9	9	-	-
Administrative Sciences	-	-	-	4	4
Frontiers in Psychology	-	-	-	4	4

	Etapa 0	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
The Journal of Technology Transfer	-	-	-	5	5
Total	982	718	716	354	352

Fonte: Desenvolvido pela autora, com uso da ferramenta de busca de Periódicos Capes na base de dados Scopus

Em continuidade, na segunda etapa definida por Lima e Miotto (2007), foi testado o instrumento de levantamento bibliográfico utilizado.

Para tanto, empregando o ferramental do software Vosviewer, submeteu-se os artigos selecionados a uma análise a partir de sua relação entre palavras, de forma a serem eleitos para o estudo aprofundado aqueles que adotam palavras-chave de maior proximidade com o objetivo da atual pesquisa. O resultado apresentado pelo software, segmentou os artigos em 9 *clusters*:

1. Cluster 1 (destacado em vermelho na figura 12):

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------------|
| 1.1. Academic achievement | 1.26. Higher education |
| 1.2. Accreditation | institutions |
| 1.3. Analysis | 1.27. Human capital |
| 1.4. Bibliometrics | 1.28. Impact analysis |
| 1.5. Case studies | 1.29. Indicators |
| 1.6. Collaboration | 1.30. Innovations |
| 1.7. College campuses | 1.31. Institutional characteristics |
| 1.8. College faculty | 1.32. Institutions |
| 1.9. College students | 1.33. Learning |
| 1.10. Colleges & universities | 1.34. Literature reviews |
| 1.11. Competition | 1.35. Management |
| 1.12. Correlation | 1.36. Questionnaires |
| 1.13. Decision making | 1.37. R&D |
| 1.14. Economic development | 1.38. Ranking |
| 1.15. Economic growth | 1.39. Rating & Rankings |
| 1.16. Education | 1.40. Research & Development |
| 1.17. Education parks | 1.41. School facilities |
| 1.18. Higher education | 1.42. Social responsibility |
| 1.19. Educational quality | 1.43. Society |
| 1.20. Educational systems | 1.44. Students |
| 1.21. Environmental impact | 1.45. Studies |
| 1.22. Expenditures | 1.46. Success |
| 1.23. Foreign countries | 1.47. Sustainability |
| 1.24. Funding | 1.48. Sustainable development |
| 1.25. Gross domestic product | 1.49. Teaching |

- 1.50. Universities

- 2. Cluster 2 (representado em verde escuro na figura 12)
 - 2.1. China
 - 2.2. Economic models
 - 2.3. Economics
 - 2.4. Human geography
 - 2.5. Inequality
 - 2.6. Microeconomics
 - 2.7. Original research
 - 2.8. Policy making
 - 2.9. Public health
 - 2.10. Quality of life research
 - 2.11. Social research
 - 2.12. Social sciences
 - 2.13. Socioeconomic factors
 - 2.14. Sociology

- 3. Cluster 3 (representado em azul escuro na figura 12)
 - 3.1. Covid-19
 - 3.2. Employment

- 4. Cluster 4 (representado em amarelo na figura 12)
 - 4.1. Humans
 - 4.2. Social networks

- 5. Cluster 5 (representado em lilás na figura 12)
 - 5.1. Business schools

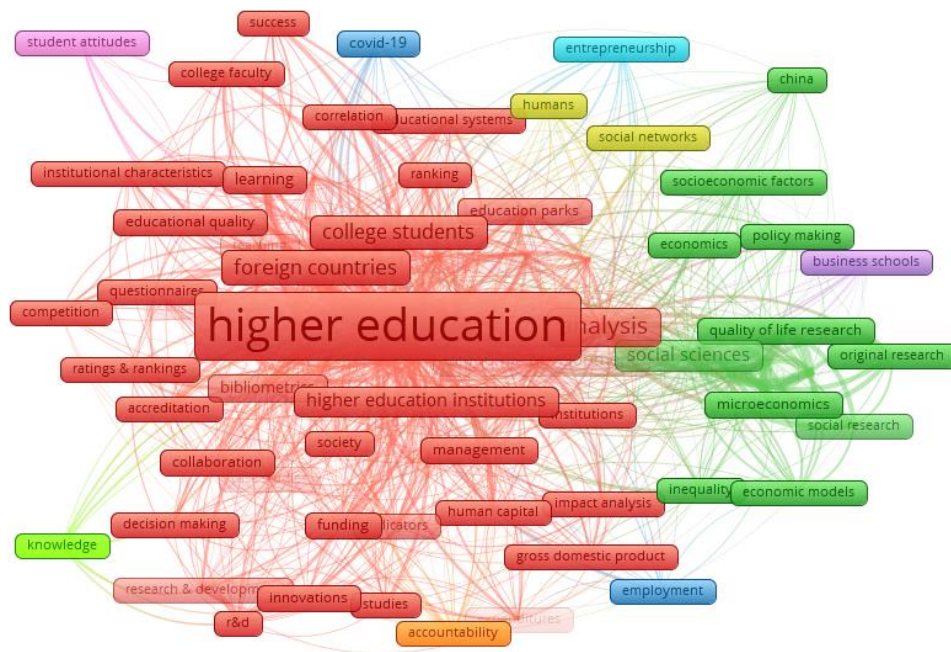
- 6. Cluster 6 (representado em azul claro na figura 12)
 - 6.1. Entrepreneurship

- 7. Cluster 7 (representado em laranja na figura 12)
 - 7.1. Accountability

- 8. Cluster 8 (representado em verde claro na figura 12)
 - 8.1. Knowledge

- 9. Cluster 9 (representado em rosa na figura 12)
 - 9.1. Student attitudes

Figura 12: Relação entre palavras-chave dos artigos selecionados para a pesquisa bibliográfica

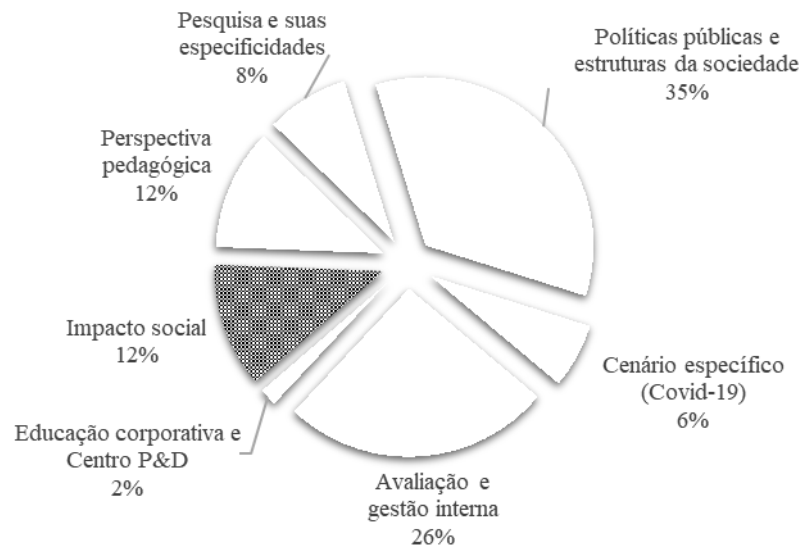


Fonte: elaborado pela autora com uso do software Vosviewer

Com base na análise dos cluster, foi verificada a significância da amostra de textos ao tema abordado, com exceção apenas daquele de número 3, futuramente ajustado no momento de levantamento das informações.

A etapa de levantamento das informações de Lima e Miotto (2007) consiste na classificação das publicações selecionadas com o detalhamento do critério de seleção. Dessa forma, a partir de uma leitura transversal do conteúdo, as produções foram classificadas nos sete grupos elencados a seguir e distribuídos percentualmente, conforme figura 13.

Figura 13: Distribuição percentual da amostra de publicações classificada



Fonte: elaborada pela autora

- (i). Avaliação e gestão interna: publicações mais voltadas à reflexão de padrões de gestão e ranqueamentos e como estes impactam nos resultados das Instituições de Educação Superior, como por exemplo, “*KPIs Drive Strategic Planning and Execution: and Feedback Steers the Institution in the Right Direction*” de Can Saygin e “*The impacts of total quality management practices in Algerian higher education institutions*” de Fethia Yahiaoui, Khalil Chergui, Nesreddine Aissaoui, Said Khalfa Mokhtar Brika, Imane Ahmed Lamari, Adam Ahmed Musa e Mohmmad Almezher. Pouco mais de um quarto das produções encontradas estavam direcionados a esse olhar de impacto.
- (ii). Cenário específico (Covid-19): seis por cento das publicações centraram sua análise no cenário específico vivenciado pelas Instituições de Educação Superior durante a pandemia do coronavírus Covid-19 entre 2020 e 2022. Como exemplo, tem-se o artigo “*The nature of the manifestation of procrastination among medical university teachers during the period of altered psycho-emotional state during forced social distancing due to the COVID-19 pandemic and its impact on the quality of life*” de Ivan Romash, Vasyl Neyko, Iryna Romash, Mykhaylo Vynnyk, Olesya Gerych e Mykhaylo Pustovoyt e no artigo “*Impact on Education and Ecological Footprint as a Consequence of SARS-CoV-2 in the Perception of the Quality*

of Teaching Engineering Students in the Brazilian Amazon” de Luiz Maurício Furtado Maués, Felipe de Sá Moreira, Luciana de Nazaré Pinheiro Cordeiro, Raísse Layane de Paula Saraiva, Paulo Cerqueira dos Santos Junior e Olga Maria Pinheiro Pinheiro.

- (iii). Educação corporativa e Centro Pesquisa de Desenvolvimento (P&D): dois por cento das publicações apresentaram um foco de estudos voltados às instituições de educação profissional não subordinadas à estrutura de Instituição de Educação Superior do Ministério da Educação. É o caso do artigo “*Job training and organizational performance: analyses from medical institutions in China*” de Yao Yao, Gordon G. Liu e Yujie Cui.
- (iv). Perspectiva pedagógica: doze por cento das publicações tem como enfoque um olhar mais pedagógico ao impacto da Instituição Superior, como o artigo “*The Influence of Attendance, Communication, and Distractions on the Student Learning Experience using Blended Synchronous Learning*” de Julie Vale, Michele Oliver e Ryan M. C. Clemmer e “*Influence of kettlebell lifting classes on the level of professionally important psychological qualities and the emotional state of cadets from higher military educational institutions*” de Kostiantyn Prontenko, Grygoriy Griban, Tetiana Liudovyk, Larysa Kozibroda, Pavlo Tkachenko, Yuliya Kostyuk e Yevgenii Zhukovskyi.
- (v). Pesquisa e suas especificidades: publicações com recorte temático exclusivo para a ampliação, qualificação e especificidades da pesquisa nas Instituições de Educação Superior. Ainda que essa e seus frutos sejam importantes mecanismos de impacto social, oito por cento dos artigos incluídos nesse grupo apresentavam um olhar que pouco agregaria a essa fase de estudo, podendo ser utilizados futuramente, no caso de se perceber a necessidade de aprofundamento mais sobre os indicadores de impacto da pesquisa. Neste grupo destacam-se artigos como o de Marlene Walk e Fredrik O. Andersson, “*Where do nonprofit and Civil Society Researchers Publish? Perceptions of Nonprofit Journal Quality*”, e de Gaurav Saxena, Katerina A Lai e Peter J Allen, “*Clustering of UK universities based on the research productivity of psychology departments.*”

- (vi). Políticas públicas e estruturas da sociedade: publicações que refletiram acerca do impacto de questões externas, políticas e da sociedade, nas Instituições de Educação Superior. Embora, como vimos, a relação entre sociedade e Instituições de Educação Superior sejam construídas em conjunto, de forma a influenciar e serem influenciada constantemente uma pela outra, o foco desse momento recai sobre o impacto social das Instituições de Educação Superior, não o contrário, por mais essencial que seja. Nesse grupo que fez trinta e cinco por cento das publicações, podemos destacar como exemplo, os artigos: “*National policy for academic mobility in Russia and the BRICS countries: 20 years of the bologna process implementation*” de D. Teplyakov e O. Teplyakova e “*Multi-Level State Interventions and Gender Equality in Higher Education Institutions: The Irish Case*” de Pat O’Connor e Gemma Irvine.
- (vii). Impacto social: grupo de artigos que debruçou sua análise em uma ou mais dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019), em conformidade com a linha de abordagem dessa pesquisa. Ao todo, somaram quarenta e três publicações, que serão detalhadas por dimensões e analisadas nesta dissertação.

As quarenta e três publicações classificadas como pertencentes ao grupo de Impacto social alinhada à presente pesquisa formaram a base amostral utilizada no desenvolvimento do quadro de indicadores de impacto social apresentado no capítulo cinco dessa dissertação.

CAPÍTULO 4: O PERFIL DE IMPACTO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O foco desse capítulo é segmentar, em dimensões, o perfil de impacto social autodeclarado por uma amostra das Instituições de Educação Superior. Partiu-se da proposição dos objetivos centrais das IES apresentarem elementos textuais capazes de inferir a intenção de atendimento de uma ou mais dimensões listadas por Planeta et al. (2019) – Dimensão econômica / financeira; Dimensão socioeducacional; Dimensão Inovação e empreendedorismo; Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar; Dimensão da Administração Pública; e Dimensão da Reputação – e, assim, poder identificar se alguma delas estaria ausente ou sub-representada na amostra ou, ainda, se haveria outra que não pudesse ser classificada dentre as já denominadas.

Para analisar o perfil de impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras foram levantados os objetivos apresentados em seus Projetos de Desenvolvimento Institucional. O universo da pesquisa, detalhado no capítulo anterior, é composto por 10% das IES brasileiras que ofertam curso superior de tecnologia, garantindo representações de todos os tipos de categoria administrativa, organização acadêmica, região geográfica e unidade de federação.

A pesquisa empírica tem caráter exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa e se utiliza de análise de conteúdo a partir de pesquisa documental para se ter contato com os focos sobre os quais as IES brasileiras estão atualmente se debruçando e os impactos sociais que estão buscando, estabelecendo o perfil de impacto esperado pelas IES brasileiras na atualidade, à luz das dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019)

O *corpus* é composto por textos com objetivos de 160 Instituições de Educação Superior brasileiras, separados em 1.011 segmentos de texto (ST). Foram identificados 35.070 palavras, formas ou vocábulos, dos quais 2.686 são palavras distintas e 1.168 de uma única ocorrência.

Assim sendo, optou-se pela formulação da nuvem de palavras, um recurso gráfico do software Iramuteq que apresenta as palavras do *corpus*, destacando o grau de frequência de emprego em proporção ao tamanho da fonte. Dessa forma, quanto maior o tamanho da fonte, maior é o número de vezes que foi empregada, logo sua relevância no

corpus. Trata-se de uma simplificada análise lexical capaz de identificar as “palavras-chave de um *corpus*”. (CAMARGO; JUSTO, 2013b, p. 516).

Considerando a nuvem com as palavras repetidas pelo menos dez vezes no *corpus* composto pelos objetivos autodeclarados pelo universo composto por 10% das Instituições de Educação Superior brasileiras que ofertam curso superior de tecnologia (figura 14), denota-se o emprego de quatro palavras, cada uma totalizando 2% do total de reconhecido pelo Iramuteq. As palavras-chave do *corpus* são: (i) desenvolvimento, mencionada 359 vezes; (ii) promover, com 316 menções; (iii) profissional, citada 308 vezes; e (iv) conhecimento, com 308 menções. Todas essas encontram-se alinhadas às finalidades da Educação Superior presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996)

Figura 14: Frequência de aplicação das palavras do *corpus* representada nuvem



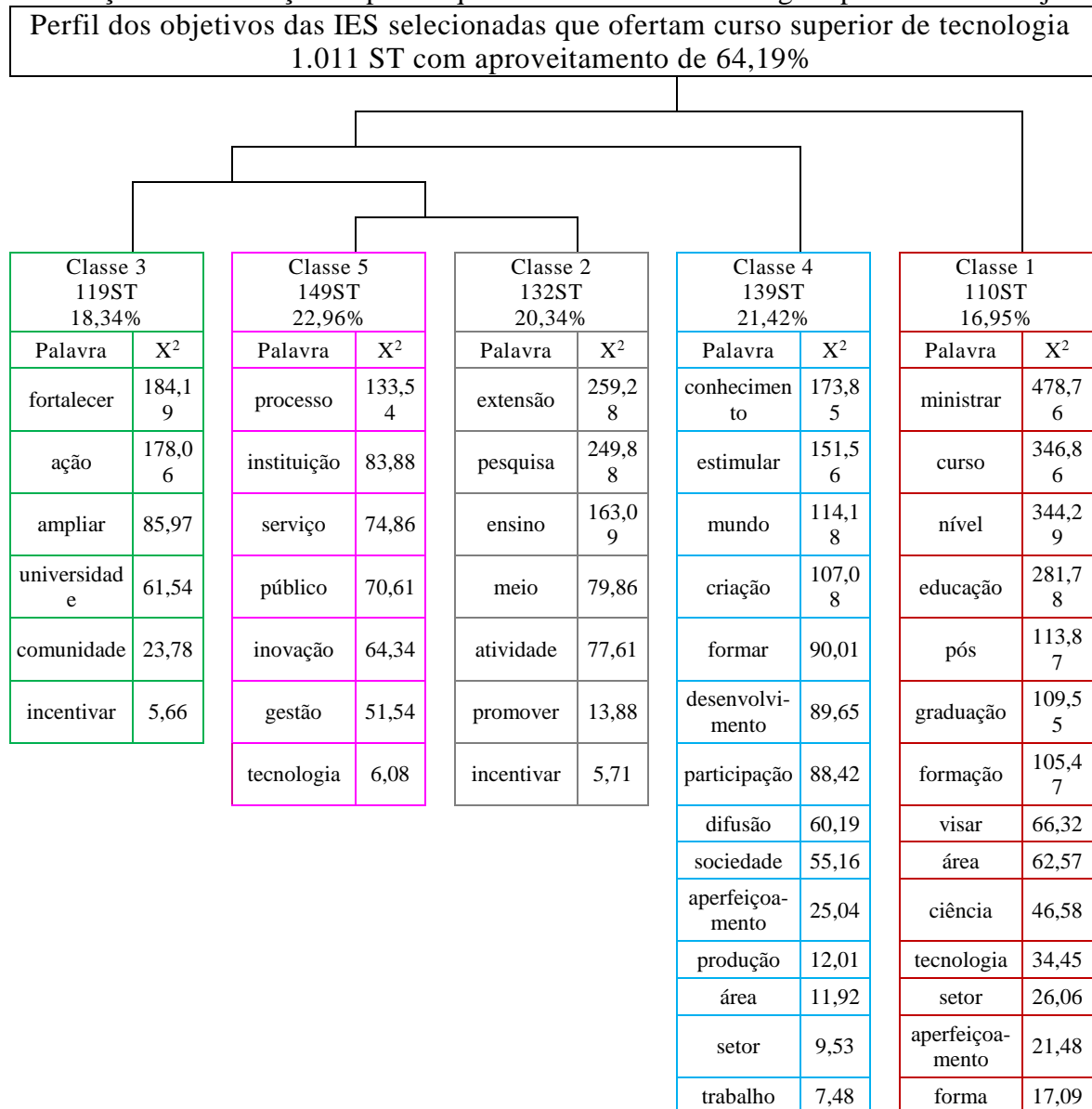
Fonte: desenvolvido pela autora

A análise de “Classificação Hierárquica Descendente simples sobre ST” foi gerada a partir de tal *corpus* para identificar e analisar os domínios textuais, classificando-os em classes que permitam a interpretação do perfil de objetivos das IES estudadas. Foram aplicados, no Iramuteq os seguintes parâmetros: tamanho RST1 igual a 12; tamanho RST2

igual a 14; 10 classes terminais na fase 2; classificação automática de frequência mínima de texto e forma; máximo de 50 formas analisadas e IRLBA (Decomposição rápida de valor singular truncado e análise de componentes principais para matrizes grandes densas e esparsas) como método SVD (*Singular Value Decomposition*).

O conteúdo analisado foi categorizado a partir do teste qui-quadrado em cinco classes, representadas no dendrograma ilustrado na Figura 15.

Figura 15: Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso tecnológico por classe de objetivos



Fonte: desenvolvido pela autora com uso do software Iramuteq, a partir do *corpus* de objetivos de 160 Instituições de Educação Superior brasileiras (coleta realizada em 2022)

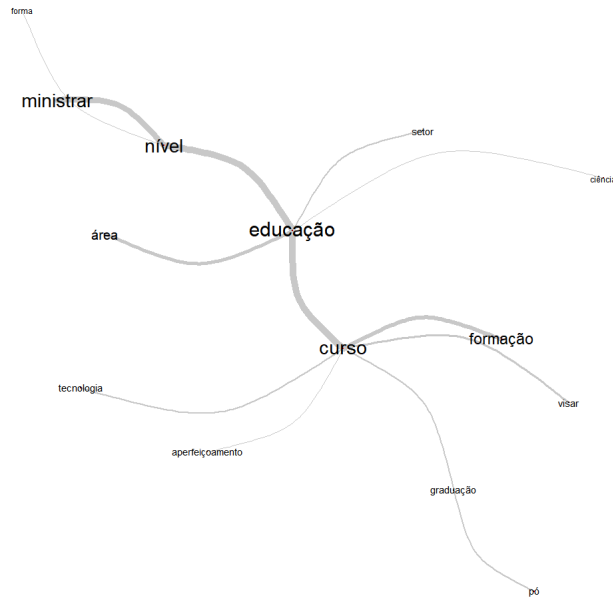
Utilizando como base as seis dimensões de contribuição social das IES definidas por Planeta et al. (2019): Dimensão Econômica/Financeira; Dimensão Socioeducacional; Dimensão Inovação e empreendedorismo; Dimensão Intelectual, Cultural e bem-estar; Dimensão da Administração Pública e Dimensão da Reputação, a análise da Classificação Hierárquica Descendente permite inferir que as classes se referem às cinco primeiras dimensões, conforme dados detalhados no próximo subcapítulo. O pressuposto desse estudo é o não estranhamento da ausência da classe que represente unicamente a dimensão de reputação no CHD dos objetivos das Instituições de Educação Superior, uma vez que a reputação institucional alude a um resultado do contínuo e prolongado sucesso das experiências e relações estabelecidas nas demais dimensões (THOMAZ; BRITO, 2010).

4.1 Descritivo das classes da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia

Classe 1. Dimensão socioeducacional

A Classe 1 conta com 110ST, representando 16,95% do *corpus* e é constituída por palavras e radicais do seguinte qui-quadrado: ministrar (478,76), curso (346,86), nível (344,29), educação (281,78), pó (113,87), graduação (109,55), formação (105,47), visar (66,32), área (62,57), ciência (46,58), tecnologia (34,45), setor (26,06), aperfeiçoamento (21,48), forma (17,09), com relacionamento ilustrado na figura 16.

Figura 16: Relação entre as palavras da classe 1 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão Socioeducacional



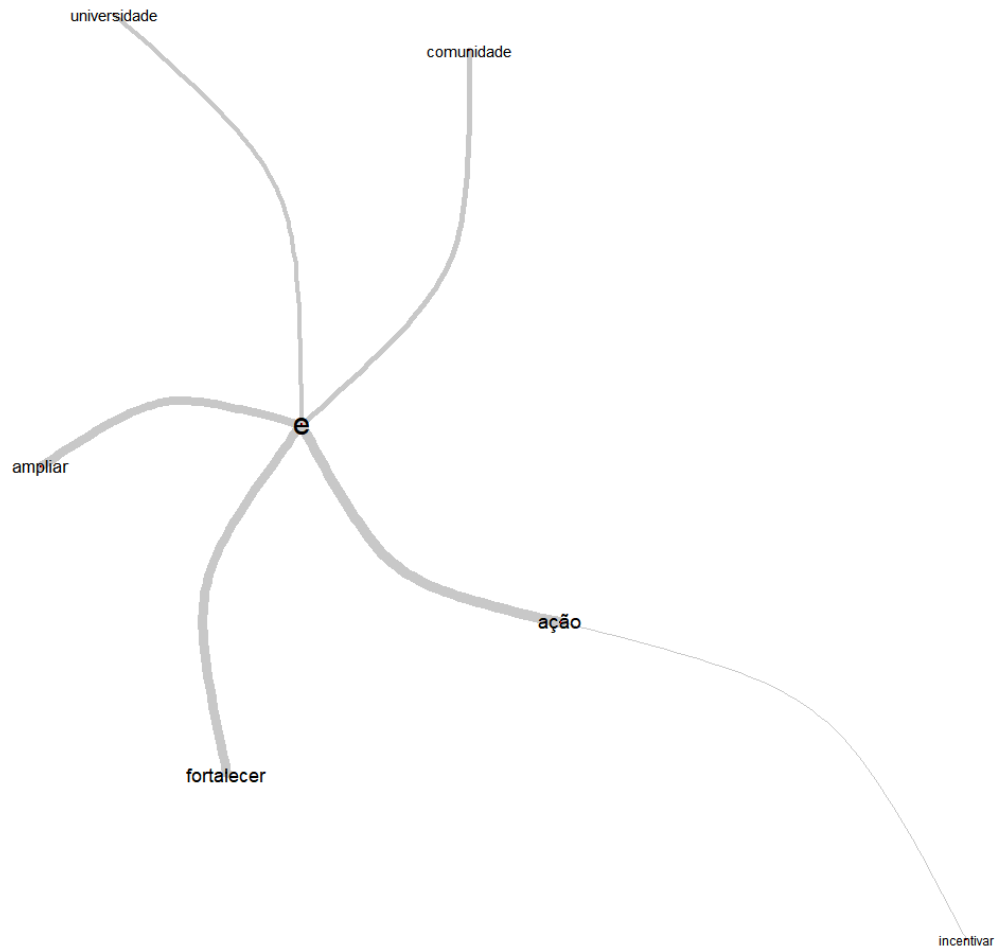
Fonte: desenvolvido pela autora com uso do software Iramuteq, a partir do *corpus* de objetivos de 160 Instituições de Educação Superior brasileiras (coleta realizada em 2022)

Na análise realizada, considera-se que tal perfil dialoga com a dimensão socioemocional de Planeta et al. (2019), por trazer palavras relacionadas ao incremento do nível socioeducacional conferido pela formação dos egressos da IES, conforme pode ser conferido no exemplo de ST: “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.”

Classe 2. Dimensão da administração pública

A Classe 2 com 132ST, representando 20,34% do *corpus*, é constituída por palavras e radicais do qui-quadrado fortalecer (184,19), ação (178,06), ampliar (85,97), universidade (61,54), comunidade (23,78), incentivar (5,66), relacionadas como ilustrado na figura 17.

Figura 17: Relação entre as palavras da classe 2 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão da administração pública



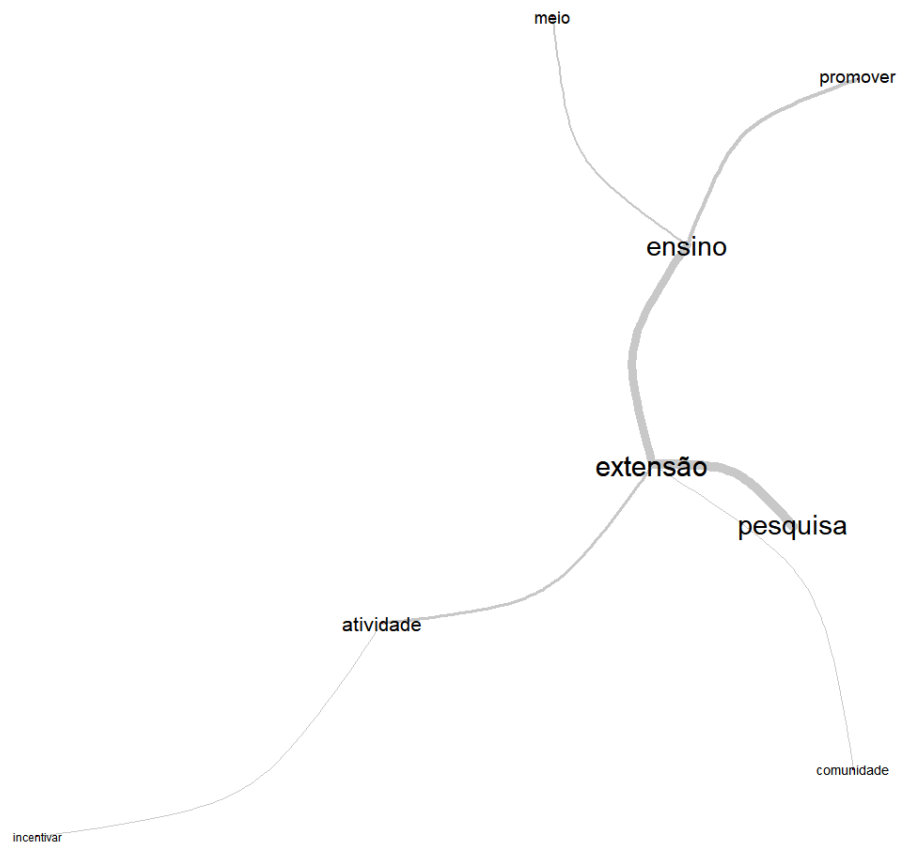
Fonte: desenvolvido pela autora com uso do software Iramuteq, a partir do *corpus* de objetivos de 160 Instituições de Educação Superior brasileiras (coleta realizada em 2022)

Na análise realizada, considera-se que a classe faz referência à transferência de conhecimentos da IES em prol do desenvolvimento das políticas públicas, como exemplifica-se de ST: “Oportunizar à comunidade acadêmica espaços de diálogo para criação da cultura da coparticipação e corresponsabilidade dos agentes envolvidos na construção de uma instituição mais forte”.

Classe 3. Dimensão intelectual, cultural e bem-estar

A Classe 3 conta com 119ST, representando 18,34% do *corpus* e é constituída por palavras e radicais do qui-quadrado extensão (259,28), pesquisa (249,88), ensino (163,09), meio (79,86), atividade (77,61), promover (13,88), incentivar (5,71), relacionadas como ilustrado na figura 18.

Figura 18: Relação entre as palavras da classe 3 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão intelectual, cultural e bem-estar



Fonte: desenvolvido pela autora com uso do software Iramuteq, a partir do *corpus* de objetivos de 160 Instituições de Educação Superior brasileiras (coleta realizada em 2022)

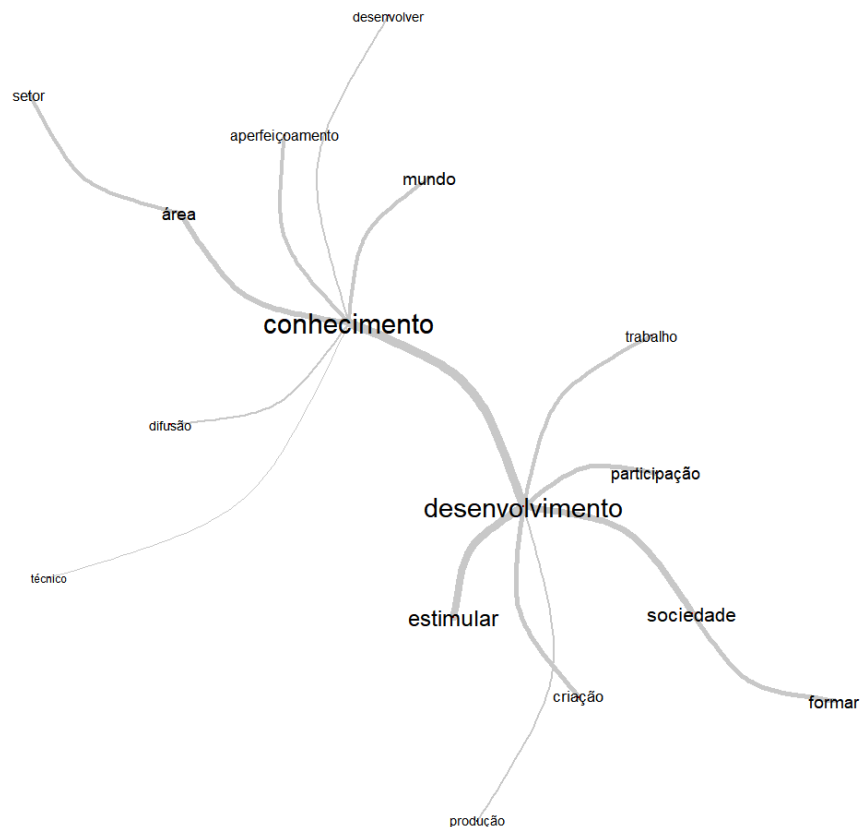
Na análise realizada, considera-se que a classe faz referência à transferência de conhecimentos a fornecer um incremento intelectual, cultural e do nível de bem-estar da sociedade, como pode ser analisado no exemplo de ST: “Integrar-se na comunidade local

contribuindo para o seu desenvolvimento social, cultural, Industrial e comercial e na melhoria da qualidade de vida, considerando suas múltiplas manifestações”.

Classe 4. Dimensão inovação e empreendedorismo

A Classe 4 conta com 139ST, representando 21,42% do *corpus*. Constituída por palavras e radicais do qui-quadrado conhecimento (173,85), estimular (151,56), mundo (114,18), criação (107,08), formar (90,01), desenvolvimento (89,65), participação (88,42), difusão (60,19), sociedade (55,16), aperfeiçoamento (25,04), produção (12,01), área (11,92), setor (9,53), trabalho (7,48), relacionadas como ilustrado na figura 19.

Figura 19: Relação entre as palavras da classe 4 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão inovação e empreendedorismo



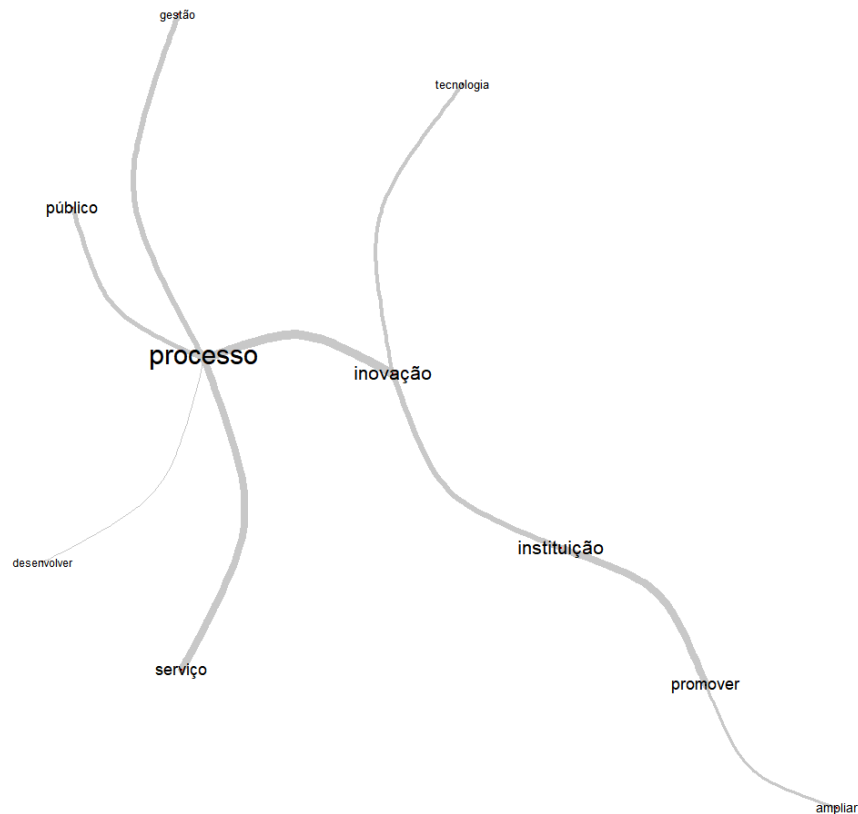
Fonte: desenvolvido pela autora com uso do software Iramuteq, a partir do *corpus* de objetivos de 160 Instituições de Educação Superior brasileiras (coleta realizada em 2022)

Na análise realizada, considera-se que a classe traz a perspectiva de transferência de conhecimento da IES para a sociedade de modo a solucionar questões em todos os níveis, como pode ser observado no exemplo de ST: “conhecimentos e técnicas para a modernização e transformação da sociedade e dos seus processos produtivos, culturais e intelectuais, dentro da perspectiva da integração com o mundo sociopolítico-cultural”.

Classe 5. Dimensão econômica / financeira

A Classe 5 conta com 149ST, representando 22,96% do *corpus*, e é constituída por palavras e radicais do qui-quadrado processo (133,54), instituição (83,88), serviço (74,86), público (70,61), inovação (64,34), gestão (51,54), tecnologia (6,08), relacionadas como ilustrado na figura 20.

Figura 20: Relação entre as palavras da classe 5 da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia, correspondente a Dimensão da administração pública



Fonte: desenvolvido pela autora com uso do software Iramuteq, a partir do *corpus* de objetivos de 160 Instituições de Educação Superior brasileiras (coleta realizada em 2022)

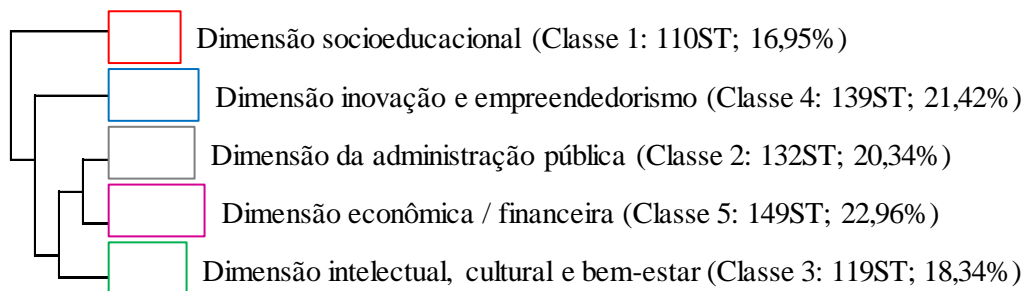
Na análise realizada, considera-se que a classe dá luz à dimensão econômica e financeira das IES, a aplicação de seus recursos, seu valor agregado e o retorno em qualificação, tal qual verificado no exemplo de ST a seguir: “Fortalecer a política de assistência estudantil (programas universais e vulnerabilidade social)”.

4.2 A relação entre as classes da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia

As classes da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia estabeleceram uma interessante relação quando analisadas do ponto de vista das Dimensões de Impacto Social (PANETA ET AL, 2019).

A partir dos percentuais de representação de cada dimensão, abordadas no subcapítulo anterior e ilustrada na figura 21, notamos que no *corpus* analisado há uma maior concentração de segmentos de textos nas dimensões Dimensão econômica / financeira (Classe 5: 149ST; 22,96%); Dimensão inovação e empreendedorismo (Classe 4: 139ST; 21,42%); e Dimensão da administração pública (Classe 2: 132ST; 20,34%), enquanto a menor concentração tenha sido apresentada na Dimensão socioeducacional (Classe 1: 110ST; 16,95%). Vale destacar que o percentual de representatividade do *corpus* distingue-se da priorização das dimensões no planejamento estratégico de cada Instituição de Educação Superior, temática não abarcada pelo presente estudo.

Figura 21: Relação entre as classes da Classificação Hierárquica Descendente com o Perfil das Instituições de Educação Superior que ofertam curso superior de tecnologia e as Dimensões de Impacto Social de Planeta et al. (2019)



Fonte: desenvolvido pela autora

A dimensão com menor representatividade em segmentos de texto do *corpus* (16,95%) e que se relaciona de forma mais ampla com todas as demais é a socioeducacional. Dimensão que – na perspectiva de Planeta et al. (2019) – inclui métricas como totais de discentes formados/as por nível de ensino e perfil socioeconômico e educacional, além do incremento de performance em avaliações. São os indicadores coletados e monitorados com mais regularidade pelos órgãos públicos brasileiros – através, por exemplo, do Censo da Educação Superior, Avaliação Trienal da Capes, Exame Nacional da Educação Superior (Enade) – e os componentes do que o Ministério da Educação denomina Indicadores de Qualidade da Educação Superior (BRASIL, 2019).

Na segunda chave de relações entre as classes do *corpus*, é incluída a Dimensão de inovação e empreendedorismos, que – segundo Planeta et al. (2019) – abarca como métricas como os licenciamentos; os *spin-offs*, quantidade, empregabilidade e receita das startups e empresas associadas/filhas; o impacto na produtividade; o convênio e parcerias com empresas, setor público e prestação de serviços; e as contribuições notáveis. Tais dados não são coletados com regularidade pelo Ministério da Educação.

Na terceira chave temos a segunda classe com maior representatividade no *corpus*, a Dimensão intelectual, cultural e bem-estar. Para Planeta et al. (2019), a dimensão está relacionada com a produção intelectual e cultural; o envolvimento da comunidade universitária; os materiais de disseminação em mídia não acadêmica; e os equipamentos culturais e esportivos. Tais métricas também não são coletadas com regularidade pelo Ministério da Educação.

Na última chave, expõe-se a relação direta entre a Dimensão econômica / financeira e a da administração pública. Planeta et al. (2019) considera como métricas da primeira a

receita e os empregos diretos e indiretos da IES, bem como sua influência no PIB. As receitas das IES e os totais de seu quadro de docentes e técnicos são regularmente coletados pelo Ministério da Educação, enquanto o PIB é regularmente acompanhado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Já a segunda, ainda com base em Planeta et al. (2019) teria como métricas os instrumentos de políticas públicas, a regulamentação e as notas técnicas embasadas no conhecimento produzido pelas IES; as capacitações e atualizações profissionais; a diversidade e justiça social; as pessoas que ocupam cargos na IES e, também, no setor público não educacional; e as contribuições da IES para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Tais dados não são coletados com regularidade pelo Ministério da Educação.

A partir desse estudo, é possível inferir que atualmente no Brasil o planejamento das Instituições de Educação Superior está focado em garantir um impacto social significativo em pelo menos cinco das seis dimensões de Planeta et al. (2019), denotando a importância do processo de regulação e avaliação promovido pelo Ministério da Educação para que esse nível de formação tenha um olhar mais ampliado do papel das IES.

Sabe-se que os Instrumentos de Avaliação do Ministério da Educação – tanto os aplicáveis para o foco dessa pesquisa, voltados para a instituição como um todo (BRASIL, 2017a), como os focados nos cursos de graduação (BRASIL, 2017a) ou de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (BRASIL, 2018) – tangenciam o impacto social, com indicadores a abordar a relação da Instituição de Educação Superior com a região. Todavia, os indicadores dos instrumentos de cursos não são estruturados para uma visão transversal entre níveis que permita ter uma visão nacional do impacto social que produzem. Adicionalmente, o Instrumento de avaliação institucional contém indicadores que, embora possam em parte aproximar-se de algumas das dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019) para além da socioeconômica, não são constituídos de forma a possibilitar a análise plena do impacto social da Instituição de Educação Superior.

Dessa forma, a avaliação do Ministério da Educação necessita estabelecer meios para que sua avaliação regular extrapole a dimensão socioeconômica, passando a considerar as complexidades das Instituições de Educação Superior e de todo o impacto social por estas produzido, de forma a poder ser realizado um acompanhamento do Impacto Social das Instituições Superiores brasileiras.

Nesse sentido, no próximo capítulo serão elencados alguns indicadores frutos de pesquisas realizadas nos últimos cinco anos que poderiam contribuir para futuras pesquisas voltadas a ampliação da avaliação e monitoramento do Ministério da Educação sobre o impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras.

CAPÍTULO 5: CONTRIBUIÇÃO DE INDICADORES

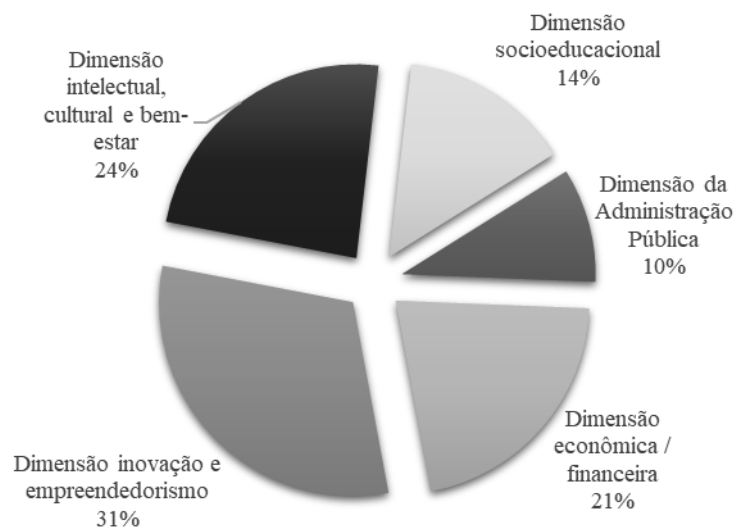
Diante da constatação detalhada no capítulo anterior – de que as Instituições de Educação Superior brasileiras estudadas no *corpus* autodeclaram cinco dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019): (i) dimensão intelectual, cultural e bem-estar; (ii) dimensão econômica / financeira; (iii) dimensão da administração pública; (iv) dimensão inovação e empreendedorismo; e (v) dimensão socioeducacional – e frente, adicionalmente, ao fato de que apenas a dimensão socioeducacional é foco direto de regular e constante coleta, avaliação e supervisão do Ministério da Educação brasileiro sobre as Instituições de Educação Superior nacionais, pretende-se realizar neste capítulo uma pesquisa bibliográfica sobre os indicadores de impacto social já coletados (ou não) por órgãos de governo e instituições de pesquisa brasileiros que possam ser fruto de pesquisas futuras para incorporação nos Instrumentos de Avaliação das Instituições de Educação Superior, de forma a iniciar a avaliação e monitoramento das dimensões de impacto social e tenham isto como subsídio na análise de políticas públicas de criação e investimento neste nível de ensino.

Para que a eleição de indicadores seja feita, é preciso ter uma concepção clara do contexto, em seus aspectos tangíveis e intangíveis, para o qual o indicador deve ser adequado e para qual deve apontar tendências quantitativas ou qualitativas (MINAYO, 2009). Dessa forma, conforme detalhado no capítulo 3, trata-se de uma avaliação de contribuição dos indicadores para o acompanhamento das dimensões, em uma análise de causalidade, incluindo aspectos qualitativos e quantitativos independentes da exatidão de um estudo econométrico, ao mesmo tempo em que não exclui a possibilidade de que este seja aplicado futuramente em novas pesquisas (SCRIVEN, 2008).

Ainda consoante ao detalhado no capítulo 3, a pesquisa bibliográfica realizada na base Scopus, encontrou 987 publicações com as seguintes palavras-chave: *social impact indicator AND higher education institution*. A este conjunto, foram aplicadas cinco etapas de filtragem – (i) tipo de revisão; (ii) tipo de publicação; (iii) ano de publicação; e (iv) idioma – que reduziram o universo de publicações selecionadas para análise a 352, qualitativamente classificadas em sete grupos e resultando em uma amostra de 43 artigos diretamente relacionados ao foco de pesquisa dessa dissertação.

Em continuidade à seleção da amostra de estudo para a presente pesquisa, 11% de publicações pertencentes ao grupo de Impacto Social foram submetidas a uma segunda análise qualitativa para identificação de qual das cinco dimensões de impacto social identificadas no perfil autodeclarado das Instituições Superiores de Educação Superior brasileiras estavam sendo abordadas em cada estudo. O resultado de análise pode ser observado na figura 22.

Figura 22: Dimensões de impacto social foco de cada publicação selecionada para esta pesquisa



Fonte: elaborado pela autora

Em suma, para a construção dos indicadores quantitativos e qualitativos de avaliação e monitoramento de cada uma das cinco dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019), serão consideradas: (i) as concepções, interesses e enfoques abordados nos dois primeiros capítulos dessa pesquisa; (ii) a contextualização do cenário e a gestão das Instituições de Educação Superior brasileiras observada no capítulo quarto dessa dissertação; e (iii) a estrutura de recursos disponíveis no limitado tempo de dois anos de pesquisa dessa pesquisa fundamentada nessa amostra de artigos (MINAYO, 2009). A construção considera, portanto, apenas os indicadores citados nas publicações e avaliados como alinhados com a pesquisa apresentada nessa dissertação.

Reforça-se que a proposta de construção dos quadros de indicadores não é um fim em si, e sim a apresentação de uma sugestão de pontos a serem explorados em futuras

pesquisas para aprofundamento de indicadores e construção de um robusto conjunto de indicadores avaliadores do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras, cuja implantação pode ter a viabilidade de implantação aferida pelo Ministério da Educação ou por outra entidade de monitoramento e avaliação a qual possa ser aplicável tal papel.

5.1 Dimensão econômica / financeira

A dimensão econômica / financeira de Impacto Social das Instituições de Educação Superior, definida por Planeta et al. (2019) como aporte e incremento de alto impacto agregado do investimento a partir das atividades da IES, também são exploradas nas publicações selecionadas para este estudo de autoria de Budyldina (2018); Kaidi, Mensi e Amor (2019); Sipple, Francis e Fiduccia (2019); Volodin et al. (2020); Noonan, Woronkovicz e Hale (2021); Pereira et al. (2021); Agasisti e Bertolletti (2022); Bertolletti, Berbegal-Mirabent e Agasist (2022); e Ogot e Onyango (2022).

Budyldina (2018) pauta sua análise exploratória nos dados do Ministério da Educação e Ciência russo para monitoramento de eficiência das Instituições de Educação Superior, especificamente nas métricas de financiamento e, especialmente, no impacto imensurável por estes trazido e que se estende além da transferência de tecnologia e resultados tangíveis. A conclusão é de que os indicadores quantitativos normalmente empregados, tais como o número de patentes e a receita de licenciamento, não são capazes de transparecer o real impacto econômico das Instituições de Educação Superior, sendo apenas demonstrativos de impacto imediatos das pesquisas por estas realizadas. Por outro lado, métricas como o investimento em ações de promoção da cultura e de envolvimento com atividades de colaboração com a indústria e a política demonstraram-se muito mais efetivas.

Kaidi, Mensi e Amor (2019) buscaram testar uma diversidade de indicadores na relação estabelecida entre a qualidade das instituições, o desenvolvimento financeiro e a pobreza. O resultado obtido é de que países apoiadores da liberdade econômica institucional têm maior redução das taxas de pobreza, enquanto o índice de democracia institucional tem impacto misto, conforme o modelo aplicado. Embora a pesquisa não

foque especificamente em Instituições de Educação Superior, as respostas dadas pelos indicadores de liberdade econômica e de índice de democracia institucional são importantes especialmente na avaliação de impacto daquelas mantidas pelo poder público.

Sipple, Francis e Fiduccia (2019) debruçaram-se sobre os impactos socioeconômicos gerados em uma região – afastada até cinco milhas – pelas instituições educacionais rurais dos Estados Unidos da América. De acordo com a pesquisa, verificou-se que valores mais altos foram aplicados no ramo imobiliário da região, assim como os observados na renda per capita e na renda familiar da região.

Volodin et al. (2020) analisam o impacto das atividades integrativas das Instituições de Educação Superior na economia de uma região russa. O estudo estabelece que tal implementação das atividades integrativas das IES melhora a eficiência econômica do local apresentando resultados como crescimento do número de pequenas e médias empresas, crescimento do PIB e aumento dos índices de produção industrial.

Noonan, Woronkowicz e Hale (2021) destacam que o impacto das Instituições de Educação Superior ultrapassa as pesquisas nas áreas Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, afetando positivamente a dimensão econômica/financeira regional através do seu investimento em infraestrutura, geração de empregos e desenvolvimento das empresas na região.

Pereira et al. (2021) analisam, em sua pesquisa, os indicadores socioeconômicos de regiões de baixa densidade populacional em Portugal após implantação de uma Instituição de Educação Superior. Foi observado sensível impacto positivo em todos os indicadores analisados: PIB, empregos gerados e retorno do investimento público na implantação da IES.

Agasisti e Bertolotti (2022) utilizam-se dos dados de 284 regiões europeias durante um período de dezoito anos para concluir que o aumento do número de Instituições de Educação Superior em uma região propicia seu crescimento econômico. Para tanto, propõem um interessante modelo de regressão no qual considera variáveis como: (i) PIB per capita da região; (ii) quantidade de IES na região; (iii) crescimento no número dos 10% mais citados publicações classificadas na Web of Science; (iv) crescimento da participação de colaborações com indústria criada pelas universidades da região; (v) proporção de pessoas de 30 a 34 anos com educação superior na região; (vi) matriz de controles por características regionais, tais como migração, indicador demográfico e

população (tamanho, densidade e idade média); e (vii) *dummies* para a região e outra para o período de crise financeira. Para que tal crescimento aconteça é destacado três grandes espaços de intervenção: (i) estímulo a criação e expansão das IES; (ii) estreitamento das conexões entre empresa, poder público e IES; e (iii) presença do campo de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

Bertoletti, Berbegal-Mirabent e Agasist (2022) utilizam uma abordagem econométrica e um conjunto de dados de alguns países europeus para analisar empiricamente a influência dos sistemas de educação superior e o desenvolvimento econômico. A conclusão do estudo é de que a diversidade das Instituições de Educação Superior exige modelagens igualmente diferenciadas e não-lineares, embora possam se destacar como fatores mais importantes para o desenvolvimento econômico a dimensão dos sistemas de educação superior regionais, a internacionalização do corpo docente e a produtividade da pesquisa. A proposta de dimensão dos sistemas coincide com os indicadores, fator pelo qual foram incluídas na tabela 3 as referências da publicação de Bertoletti, Berbegal-Mirabent e Agasist (2022) nos indicadores propostos por Planeta et al. (2019).

Ogot e Onyango (2022) refletem sobre o alinhamento da produção de estudos com o desenvolvimento econômico e a produtividade, concluindo ser importante investir esforços na pesquisa das áreas prioritárias para desenvolvimento do país. Dessa forma, na tabela 3, utilizamos esse aprofundamento no indicador de produtividade da pesquisa apresentado por Bertoletti et al. (2022), de forma a alterar parcialmente o indicador de presença do campo de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática proposto em Agasisti e Bertoletti (2022).

Em suma, a tabela 3 apresenta o resumo de indicadores aos quais se sugere o monitoramento pelos órgãos públicos brasileiros para avaliação e acompanhamento da dimensão econômica / financeira de Impacto Social das Instituições de Educação Superior.

Tabela 3: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão econômica / financeira de Impacto Social das Instituições de Educação Superior

Indicador	Referência
Aporte direto à região, como na locação e manutenção de imóveis, serviços e pessoas contratados pela IES, seu corpo funcional e discente.	Planeta et al. (2019); Bertoletti et al. (2022) e Noonan, Woronkowicz e Hale (2021)
Aporte indireto à região, fruto do aumento de fluxo de pessoas ocasionado pela existência da IES na região.	Planeta et al. (2019); Bertoletti et al. (2022) e Noonan, Woronkowicz e Hale (2021)
Empregos diretos	Planeta et al. (2019); Noonan, Woronkowicz e Hale (2021); Pereira et al. (2021); e Bertoletti, Berbegal-Mirabent e Agasist (2022)
Empregos indiretos	Planeta et al. (2019); Bertoletti et al. (2022) e Noonan, Woronkowicz e Hale (2021)
Influência no PIB	Planeta et al. (2019); Volodin et al. (2020); Pereira et al. (2021); e Bertoletti et al. (2022)
Investimento em ações de promoção da cultura	Budyldina (2018)
Envolvimento com atividades de colaboração com a indústria	Budyldina (2018)
Envolvimento com atividades de colaboração com a política	Budyldina (2018)
Liberdade econômica institucional	Kaidi, Mensi e Amor (2019)
Valores aplicados no ramo imobiliário da região	Sipple, Francis e Fiduccia (2019)
Renda per capita da região	Sipple, Francis e Fiduccia (2019)
Renda familiar da região	Sipple, Francis e Fiduccia (2019)
Oferta de atividades integrativas <i>versus</i> número de pequenas e médias empresas	Volodin et al. (2020)
Oferta de atividades integrativas <i>versus</i> índice de produtividade regional	Volodin et al. (2020)
Estímulo a criação e expansão das IES	Agasisti e Bertoletti (2022)

Indicador	Referência
Estreitamento das conexões entre empresa, poder público e IES	Agasisti e Bertoletti (2022) Bertoletti et al. (2022)
Porcentagem de estudantes em mobilidade internacional recebidos/as	Bertoletti et al. (2022)
Produtividade em pesquisa no campo de ciência das áreas prioritárias para o desenvolvimento nacional	Agasisti e Bertoletti (2022) Bertoletti et al. (2022) Ogot e Onyango (2022)

Fonte: elaborado pela autora

5.2 Dimensão socioeducacional

A dimensão socioeducacional de Impacto Social das Instituições de Educação Superior, definida por Planeta et al. (2019) como incremento de alto impacto agregado do nível socioeducacional a partir da formação promovida pela IES, também é tema abordado nas publicações selecionadas para este estudo de autoria de Hernández-Sánchez, Sánchez-García e Mayens (2019); Pedro, Leitão e Alves (2019); Ayuso (2020); Fakhruddinova (2021); Findler (2021); e Karem et al. (2022).

Hernández-Sánchez, Sánchez-García e Mayens (2019) discorrem sobre a avaliação de programas de educação empreendedora e seu impacto no contexto universitário. Para tanto, utilizaram-se de um indicador de total de atividade empreendedora inicial da região universitária e, em análise comparativa, demonstraram que a oferta de programas de educação empreendedora pelas universidades influenciou significativamente a atividade empresarial de toda a comunidade.

Pedro, Leitão e Alves (2019) abordam uma proposta operacional de medição do capital intelectual das Instituições de Educação Superior, apresentada em uma matriz de impacto cruzado. Dentre os indicadores resultantes da pesquisa, destacam-se como possíveis contribuintes na presente dimensão aqueles que envolvem: (i) a satisfação e o envolvimento do corpo discente no projeto da IES; (ii) o programa de permanência para corpo discente, com apoio emocional e comportamental (*soft skills*); além de apoio e acompanhamento da inserção profissional; (iii) a presença de momentos de troca com

visitantes externos (em especial internacional), como a criação de alianças para cooperação transnacional; (iv) a certificação de qualidade por instituições reconhecidas internacionalmente; e (v) as possibilidades de projetar mobilidade estudantil em todos níveis de formação.

Ayuso (2020) utiliza a contabilidade social para investigar um modelo de quantificação do valor social gerado na educação superior. Para tanto, aplica a metodologia do valor social integrado em uma Instituição de Educação Superior portuguesa. Apesar de reconhecer que a metodologia do valor social integrado possui limitação de disponibilidade de alguns dados, a estratégia é descrita como superior a outros modelos de contabilidade social por ter uma abordagem integrada e abordar não apenas o valor social estipulado pelas atividades econômicas e financeiras, mas também permitir uma avaliação das relações não mercantis.

Fakhrudinova (2021) versa sobre a Educação Superior como impulsionadora do desenvolvimento socioeconômico regional. A pesquisa, realizada pelo método analítico-comparativo, das regiões da Rússia concluiu que além da pesquisa, foco de outra dimensão de Planeta et al. (2019), a qualificação do corpo docente é um indicador a impactar positivamente o desenvolvimento socioeconômico regional.

Findler (2021) parte da premissa de que as Instituições de Educação Superior de negócios são um importante impulsionador do desenvolvimento sustentável da sociedade, agregando, assim, a relevância social de tais instituições para além do desempenho acadêmico. Na conclusão de sua pesquisa, elencou diversos indicadores, sendo os aplicáveis à dimensão socioeducacional: (i) as políticas de redução da pobreza e inclusão de grupos marginalizados; e (ii) o orçamento com equidade de gênero.

Karem et al. (2022) apresentam uma alusão ampliada do impacto socioeducacional ao tratar do compartilhamento de conhecimento englobando todas as pessoas que compõem as Instituições de Educação Superior, e não apenas aquelas a frequentar os bancos escolares ou os espaços de debate de pesquisa. Como resultado desse estudo, demonstraram que variáveis organizacionais e técnicas influenciam o compartilhamento de conhecimento na instituição. Como variável organizacional consideraram os sistemas de incentivo, filosofia, gestão políticas e estratégias. Como variável técnica, relacionaram as mídias sociais e a infraestrutura de tecnologia da informação.

Em suma, a tabela 4 apresenta o resumo de indicadores aos quais se sugere o monitoramento pelos órgãos públicos brasileiros para avaliação e acompanhamento da dimensão socioeducacional de Impacto Social das Instituições de Educação Superior.

Tabela 4: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão socioeducacional de Impacto Social das Instituições de Educação Superior

Indicador	Referência
Alunos formados na graduação	Planeta et al. (2019)
Alunos formados na pós-graduação – nível mestrado	Planeta et al. (2019)
Alunos formados na pós-graduação – nível doutorado	Planeta et al. (2019)
Perfil socioeconômico dos ingressantes	Planeta et al. (2019)
Perfil educacional da microrregião	Planeta et al. (2019)
Incremento direto da performance educacional	Planeta et al. (2019)
Incorporação na força de trabalho/empregabilidade	Planeta et al. (2019)
Incorporação na força de trabalho pública	Planeta et al. (2019)
Capacitação de profissionais extramuros	Planeta et al. (2019)
Formação e capacitação em cursinhos	Planeta et al. (2019)
Formação direta em ensino fundamental e médio	Planeta et al. (2019)
Parcerias com escolas e universidades	Planeta et al. (2019)
Comparação do nível educacional dos alunos	Planeta et al. (2019)
Percepção de satisfação/envolvimento do corpo discente	Pedro, Leitão e Alves (2019)
Visitantes externos trazidos para eventos ou ministrar cursos	Pedro, Leitão e Alves (2019)
Programas de permanência para corpo discente, com apoio emocional e comportamental (soft skills); além de apoio e acompanhamento da inserção profissional	Pedro, Leitão e Alves (2019)
Momentos de troca com visitantes externos	Pedro, Leitão e Alves (2019)
Certificação de qualidade por instituições reconhecidas internacionalmente	Pedro, Leitão e Alves (2019)
Possibilidades de mobilidade estudantil em todos os níveis de formação	Pedro, Leitão e Alves (2019)
Oferta de programas de educação empreendedora	Hernández-Sánchez, Sánchez-García e Mayens (2019)
Valor social integrado da IES	Ayuso (2020)
Políticas de redução da pobreza e inclusão de grupos marginalizados	Findler (2021)
Orçamento com equidade de gênero	Findler (2021)

Indicador	Referência
Qualificação do corpo docente	Fakhrutdinova (2021)
Política de incentivo e suporte ao compartilhamento de conhecimento às pessoas de todos os níveis dentro da IES	Karem et al. (2022)
Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Redes sociais para compartilhamento de conhecimento	Karem et al. (2022)

Fonte: elaborado pela autora

5.3 Dimensão Inovação e empreendedorismo

A dimensão inovação e empreendedorismo de Impacto Social das Instituições de Educação Superior, definida por Planeta et al. (2019) como incremento de alto impacto agregado nas organizações sociais a partir da aplicação e transferência de conhecimentos produzidos pela IES, também é abordada nas publicações selecionadas para este estudo de autoria de Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018); Cardamone, Pupo e Ricotta (2018); Szucs (2018); Weckowska et al. (2018); Barra, Maietta e Zotti (2019); Vasquez-Stanescu et al. (2019); Bamber e Elezi (2020); Lysenko, Stepenko e Dyvnych (2020); Crissien, Cardozo e Stanescu (2020); Ayob (2021); Fang et al. (2021); Karanikic e Bezic (2021); Vernon et al. (2021); e Sattiraju et al. (2022).

Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018) buscaram identificar indicadores de nível micro que avaliassem a relação aos projetos colaborativos desenvolvido entre Instituições de Educação Superior e empresas e os seus resultados. Foram observados sete fatores, além do contexto, a influenciar a relação IES-empresa: (i) adaptação do projeto às especificidades da parceria; (ii) política de avaliação e acompanhamento do processo de pesquisa e desenvolvimento; (iii) processo de desenvolvimento interativo organizado em conjunto de ciclos de interação mais curtos; (iv) co-publicações com participação da academia e da empresa; (v) política de autoavaliação dos eventos conjuntos e dos projetos colaborativos entre Instituições de Educação Superior e empresas; (vi) recomendação às pessoas que formulam políticas públicas; e (vii) indicadores adicionais específicos para cada projeto colaborativo entre Instituições de Educação Superior e empresas.

Cardamomo, Pupo e Ricotta (2018) estudam evidências empíricas sobre as transferências tecnológicas de universidade para empresa, utilizando como universo de

pesquisa o setor de alimentos italiano, e concluem que as atividades promovidas pelas universidades estimulam a inovação empresarial da sua região. Demonstrando, assim, a importância da implementação de políticas de parceria e transferência de conhecimento.

Szucs (2018) concentra-se no programa de subsídios à pesquisa de larga escala e a inovação de empresas subsidiadas. Como resultado de uma estimativa de diferenças de diferenças nota que não só a transferência de conhecimento via subsídio de pesquisa afeta positivamente a inovação, como o número de participantes do projeto também demonstra o mesmo comportamento estatístico.

Weckowska et al. (2018) argumentam que os marcos legislativos voltados à pesquisa de transferência de tecnologia produzidos e desenvolvidos nas Instituições de Educação Superior são capazes de contribuir para a inovação tecnológica e o desenvolvimento de práticas locais de gestão e exploração de propriedade intelectual.

Barra, Maietta e Zotti (2019) analisam o impacto das produções das universidades classificadas como de primeiro, segundo e terceiros níveis no *Academic Ranking of World Universities* na inovação de produtos de setores locais baseados na ciência. Curiosamente, o transbordamento de conhecimento da universidade foi superior naquelas classificadas no nível dois e três, o que significa a impossibilidade de generalizar qualquer Instituição de Educação Superior com reconhecimento nacional e internacional automaticamente como geradora de impacto social na dimensão abordada nesse subcapítulo.

Vasquez-Stanescu et al. (2019) segmentaram as Instituições de Educação Superior da América Latina a partir dos indicadores de investigação, inovação e impacto social adotado pelo *Iberoamerican Ranking of University Education Institutions (SIR IBER)*. Os indicadores de inovação e empreendedorismo utilizados foram: (i) número de patentes; (ii) impacto tecnológico: porcentagem da produção de publicações científicas citadas em patentes; e (iii) conhecimento inovador: produção de publicações científicas de uma instituição citada na patente.

Bamber e Elezi (2020) abordam a parceria das Instituições de Educações Superiores na construção do capital social. A sugestão advinda dessa pesquisa é a adoção de uma rotina de avaliação da gestão do conhecimento nas parcerias das IES.

Lysenko, Stepenko e Dyvnych (2020) analisam inovações, negócios, desenvolvimento educacional e eficácia nos segmentos regionais de educação superior. Foram propostos como consequência dessa pesquisa sete indicadores: (i) estreitamento da

cooperação entre IES, empresas e centros de pesquisa; (ii) investimentos atraídos para o desenvolvimento de novas tecnologias de produção e infraestrutura inovadora; (iii) parceria de longo prazo dentro dos projetos inovadores de pesquisa e desenvolvimento; (iv) desenvolvimento e introdução de novos produtos inovadores; (v) infraestrutura moderna e inovadora na IES; (vi) mobilidade de estudantes e egressos/as; e (vii) satisfação dos interesses de todas as partes interessadas.

Crissien, Cardozo e Stanescu (2020) embasam-se nos mesmos indicadores de impacto social utilizados por Vasquez-Stanescu et al. (2019) para fazer uma análise comparativa dos países da América Latina.

Ayob (2021) examinou os efeitos das Instituições sobre a taxa de empreendedorismo discente. Dentre os achados da pesquisa, destaca-se que a educação para o empreendedorismo desempenhou significativo impacto positivo na taxa de empreendedorismo discente, assim como a cultura institucional empreendedora.

Fang et al. (2021) analisam a coordenação de acoplamento entre a transferência do conhecimento das Instituições de Educação Superior e o desenvolvimento das indústrias de alta tecnologia na China. Com base nas principais conclusões alcançadas pelo estudo, foram indicados três pontos de atenção: (i) existência de uma plataforma de inovação colaborativa de pesquisa com multiparticipação de indústria e IES, ampliando a capacidade de conectar os recursos inovadores para além dos limites regionais; (ii) presença de um processo de promoção coordenada de desenvolvimento da relação IES-indústria; e (iii) investimento em construção de um sistema de inovação tecnológica.

Karanikic e Bezic (2021) discorrem sobre as Instituições de Educação Superior por sua importância na transferência de conhecimento. São propostos, na publicação, uma série de quadros de dados que avaliam o desempenho da IES na transferência de conhecimento e que pode ser implementado para coleta de um indicador desse desempenho para avaliação da dimensão inovação e empreendedorismo de Impacto Social das Instituições de Educação Superior.

Sattiraju et al. (2022) defendem a necessidade de desenvolvimento nacional e implementação institucional de uma política de direitos da propriedade para as Instituições de Educação Superior.

Em suma, a tabela 5 apresenta o resumo de indicadores aos quais se sugere o monitoramento pelos órgãos públicos brasileiros para avaliação e acompanhamento da

dimensão inovação e empreendedorismo de Impacto Social das Instituições de Educação Superior.

Tabela 5: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão inovação e empreendedorismo de Impacto Social das Instituições de Educação Superior

Indicador	Referência
Licenciamentos	Planeta et al. (2019)
<i>Spin-offs</i> e empresas associadas/filhas	Planeta et al. (2019)
Número de <i>spin-offs</i> ou <i>startups</i> relacionadas à universidade, com avaliação de preço de mercado acima de um bilhão de dólares	Planeta et al. (2019)
Geração de empregos em empresas filhas	Planeta et al. (2019)
Faturamento das empresas filhas	Planeta et al. (2019)
Impacto na produtividade	Planeta et al. (2019)
Processo de desenvolvimento iterativo organizado em conjunto de ciclos de iteração mais curtos nos projetos colaborativos entre Instituições de Educação Superior e empresas	Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018)
Co-publicações com participação da academia e o mercado (empresa, indústria etc.), incluindo uma plataforma de inovação colaborativa de pesquisa com multiparticipação de indústria e IES, ampliando a capacidade de conectar os recursos inovadores para além dos limites regionais	Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018) e Fang et al. (2021)
Recomendações às pessoas que formulam políticas públicas	Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018)
Convênios e parcerias com empresas	Planeta et al. (2019); Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018); Cardamone, Pupo e Ricotta (2018) e Lysenko, Stepenko e Dyvnych (2020)
Convênios e parcerias com setor público	Planeta et al. (2019); Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018); Cardamone, Pupo e Ricotta (2018) e Lysenko, Stepenko e Dyvnych (2020)
Consultorias e prestação de serviços	Planeta et al. (2019)
Contribuições notáveis	Planeta et al. (2019)
Participantes em projetos de pesquisa e transferência de conhecimento IES-empresa	Szucs (2018)

Indicador	Referência
Participantes em projetos de pesquisa e transferência de conhecimento IES-setor público	Szucs (2018)
Número de patentes	Vasquez-Stanescu et al. (2019); Crissien, Cardozo e Stanescu (2020)
Impacto tecnológico: porcentagem da produção de publicações científicas citadas em patentes	Vasquez-Stanescu et al. (2019); Crissien, Cardozo e Stanescu (2020)
Conhecimento inovador: produção de publicações científicas de uma instituição citada na patente	Vasquez-Stanescu et al. (2019); Crissien, Cardozo e Stanescu (2020)
Avaliação da gestão do conhecimento nas parcerias das IES	Bamber e Elezi (2020)
Investimentos atraídos para o desenvolvimento de novas tecnologias de produção e infraestrutura inovadora, como um sistema de inovação tecnológica	Weckowska et al. (2018); Lysenko, Stepenko e Dyvnych (2020) e Fang et al. (2021)
Parceria de longo prazo dentro dos projetos inovadores de pesquisa e desenvolvimento	Lysenko, Stepenko e Dyvnych (2020)
Avaliação da satisfação dos interesses de todas as partes interessadas, incluindo dos eventos promovidos durante tais parcerias e indicadores adicionais específicos para cada projeto colaborativo entre Instituições de Educação Superior e empresas.	Albats, Fiegenbaum e Cunningham (2018); Lysenko, Stepenko e Dyvnych (2020)
Oferta de atividades de educação para o empreendedorismo	Ayob (2021)
Processo de promoção coordenada de desenvolvimento da relação IES-indústria (empresa, prestador de serviços etc.)	Fang et al. (2021)
Desempenho na transferência de conhecimento	Karanikic e Bezic (2021)
Política de direitos da propriedade para as Instituições de Educação Superior	Sattiraju et al. (2022)

Fonte: elaborado pela autora

5.4 Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar

A dimensão intelectual, cultural e bem-estar de Impacto Social das Instituições de Educação Superior, definida por Planeta et al. (2019) como incremento de alto impacto agregado do nível intelectual, cultural e do bem-estar da população a partir da troca de conhecimentos promovidos pela IES, também é trabalhada nas publicações selecionadas para este estudo de autoria de Ciarli e Ràfols (2019); Migheli e Ramello (2021); Bornmann et al. (2021); Khomyakov (2021); Vernon, Danley e Yang (2021); Ojeda-Romano (2022); Zhang et al. (2022); e Avenali, Daraio e Wolszczak-Derlacz (2023).

Ciarli e Ràfols (2019) realizam uma análise comparativa entre as prioridades das pesquisas e as necessidades sociais, utilizando um tema específico como parâmetro de estudo. Encontrou-se aparentes desalinhamentos em parte das pesquisas, o que se demonstrou um importante ponto de partida para estudos futuros.

Osman e Cunningham (2020) investigam como o corpo de pesquisa engaja e busca o impacto utilizando plataformas amplificadoras de comunicação, como a *The Conversation* e, também, o modo pelo qual as instituições apoiam esse grupo nessa tarefa. Foi observado que, atualmente, a divulgação nas plataformas ampliadoras está mais relacionada à qualidade e temática da pesquisa do que a alguma forma exclusiva de autopromoção pessoal, além da forte preocupação ética com a qualidade dos dados tal qual forma de combate à desinformação presente atualmente na internet.

Soriano, Reyes e Padilla (2020) debruçam um olhar crítico de pesquisa sobre a gestão da pesquisa científica, considerando aspectos como relevância e impacto, e propõem a existência de ações institucionais de controle sistemático para essa atividade.

Migheli e Ramello (2021) questionam o uso de métricas padronizadas dos índices bibliométricos na avaliação das pesquisas e se a presença de alguns nomes fortes pode simplesmente aumentar todo um grupo de qualidade acadêmica talvez não tão suficiente. A partir desse artigo, incluiu-se a observação da necessidade de uma abordagem qualitativa caso a caso na avaliação da produção proposta por Planeta et al. (2019).

Bornmann et al. (2021) apresentam a eficiência dos indicadores disponíveis na ferramenta *Excellencemapping.net* para mapeamento do impacto institucional da produção ao fornecerem dados comparativos entre diferentes instituições, assim como os perfis de colaboração entre estas.

Khomyakov (2021) interroga se a pesquisa deve ser avaliada, problematizando o conceito simplificado da avaliação presente nos atuais três tipos de avaliação: a da própria pesquisa, a avaliação moral e a utilitária. Essa última envolveria os benefícios da pesquisa para a sociedade e estaria reduzida a indicadores quantitativos a prejudicar o desenvolvimento orgânico da pesquisa. Para contornar o reducionismo, é sugerido no artigo o desenvolvimento de uma nova abordagem qualitativa de avaliação da pesquisa.

Vernon, Danley e Yang (2021) visam construir uma métrica de inovação na pesquisa, relacionada ao benefício social das Instituições de Educação Superior. Com base nos dados de quase uma centena e meia de IES dos Estados Unidos da América e utilizando uma modelagem de equações estruturais e a análise fatorial confirmatória de ordem, foram determinados três indicadores: (i) contribuição para o conhecimento; (ii) inovação em saúde pública; e (iii) impacto econômico.

Ojeda-Romano (2022) explora o modelo de comunicação da produção das Instituições de Educação Superior adotado no Reino Unido e na Espanha e conclui que, embora diferentes, é latente a divulgação científica precisar ser feita de forma mais abrangente, com a coordenação de diversos agentes comunicacionais de modo a ser possível identificar mais claramente o papel das IES na comunicação científica.

Zhang et al. (2022) avaliaram um grupo de pesquisas lideradas pela China em termos de quantidade, impacto, redes colaborativas e áreas temáticas. Apresentando dados a indicar que as pesquisas com colaboração internacional, ainda que em menor número, possuem um nível de qualidade e impacto superior às restritas ao território nacional. Demonstrou-se, assim, que para gerar o impacto esperado, é importante as Instituições de Educação Superior buscarem a ofertas de colaboração internacional, construindo – desse modo – uma comunidade mais ampla de compartilhamento de conhecimento, estratégias e soluções de pesquisa.

Avenali, Daraio e Wolszczak-Derlacz (2023) apresentam um exame empírico do impacto da produção das Instituições de Educação Superior e seu corpo funcional não acadêmico. Apesar da dificuldade de avaliação do impacto da equipe não acadêmica no desempenho das IES, e do pressuposto desta depender de uma análise da função do pessoal não acadêmico (não realizada neste momento), observou-se de que as IES dos Estados Unidos da América e da Europa com maior percentual de pessoal não acadêmico por discente tem maior número de publicações por corpo docente. A publicação apresenta

uma série de conjecturas sobre esse dado, mas indica que essa análise deve ser foco de uma pesquisa específica no futuro.

Em suma, a tabela 6 apresenta o resumo de indicadores sugeridos para o monitoramento dos órgãos públicos brasileiros para avaliação e acompanhamento da dimensão intelectual, cultural e bem-estar de Impacto Social das Instituições de Educação Superior.

Tabela 6: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão intelectual, cultural e bem-estar de Impacto Social das Instituições de Educação Superior

Indicador	Referência
Produção intelectual e cultural, que combine aspectos quantitativos e qualitativa caso a caso e inclua estratégias diversificadas de mapeamento como, por exemplo, o Excellencemapping.net	Planeta et al. (2019); Migheli e Ramello (2021); Khomyakov (2021) Bornmann et al. (2021)
Envolvimento de universitários na vida da cidade	Planeta et al. (2019)
Midiático direto	Planeta et al. (2019)
Midiático indireto	Planeta et al. (2019)
Equipamentos culturais	Planeta et al. (2019)
Equipamentos esportivos	Planeta et al. (2019)
Alinhamento temático das pesquisas às necessidades sociais da região	Ciarli e Ràfols (2019)
Ações institucionais de controle sistemático da pesquisa científica.	Soriano, Reyes e Padilla (2020)
Modelo de divulgação da produção científica que envolva diversidade de agentes, incluindo plataformas amplificadoras de comunicação	Ojeda-Romano (2022); e Osman e Cunningham (2020)
Participação em redes de colaboração internacional de pesquisa, produção intelectual e cultural	Zhang et al. (2022)
Percentual de pessoal não acadêmico por discente <i>versus</i> total de produção	Avenali, Daraio e Wolszczak-Derlacz (2023)

Fonte: elaborado pela autora

5.5 Dimensão da Administração Pública

A dimensão da Administração Pública de Impacto Social das Instituições de Educação Superior, definida por Planeta et al. (2019) como incremento de alto impacto agregado à administração pública a partir da aplicação e transferência de conhecimentos produzidos pela IES, também é abordada nas publicações selecionadas para este estudo de autoria de Findler et al. (2018); Hazelkorn e Gibson (2019); Erauskin-Tolosa et al. (2021); e Kratou e Laakso (2022)

Findler et al. (2018) propõem atualização nas ferramentas de avaliação de sustentabilidade das Instituições de Educação Superior de modo a serem capazes de avaliar o seu positivo impacto no desenvolvimento sustentável da sociedade.

Hazelkorn e Gibson (2019) defendem que as Instituições de Educação Superior são voltadas para o bem comum, e não para promover o interesse individual ou da instituição; assim, devem garantir contribuição para um ambiente político coerente, pautado no conhecimento que leva ao desenvolvimento nacional. Nesse sentido, caberia à Educação Superior o papel de promover o debate amplo e participativo dos temas de interesse nacional e, com eles, representar os interesses deste grupo nas tomadas de decisões públicas.

Erauskin-Tolosa et al. (2021) averiguam o potencial de contribuição das Instituições de Educação Superior aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, baseado na organização social da avaliação do ciclo de vida.

Kratou e Laakso (2022) relacionam a liberdade acadêmica da pesquisa, por sua força de disseminação de conhecimento na educação superior e o impacto da educação na democracia. Pelos estudos realizados, identificou-se que há uma estatística relação positiva entre a liberdade acadêmica e o nível de democracia, tendo impactado na melhoria da qualidade das eleições e a redução da possibilidade de persistência de governos autoritários.

Em suma, a tabela 7 apresenta o resumo de indicadores aos quais se sugere o monitoramento pelos órgãos públicos brasileiros para avaliação e acompanhamento da dimensão da Administração Pública de Impacto Social das Instituições de Educação Superior.

Tabela 7: Indicadores para avaliação e acompanhamento da dimensão da Administração Pública de Impacto Social das Instituições de Educação Superior

Indicador	Referência
Políticas públicas	Planeta et al. (2019)
Parametrização, regulamentação e notas técnicas	Planeta et al. (2019)
Capacitação e atualização profissional	Planeta et al. (2019)
Promoção da diversidade e justiça social	Planeta et al. (2019)
Cargos na administração pública nacional e internacional	Planeta et al. (2019)
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo a organização social da avaliação do ciclo de vida	Planeta et al. (2019); e Erauskin-Tolosa et al. (2021)
Políticas de avaliação de sustentabilidade das Instituições de Educação Superior capazes de avaliar o seu positivo impacto no desenvolvimento sustentável da sociedade.	Findler et al. (2018)
Promoção de debate amplo e participativos nos temas de interesse nacional e com eles, representar os interesses destes grupos nas tomadas de decisões públicas	Hazelkorn e Gibson (2019)
Nível de democracia na região	Kratou e Laakso (2022)

Fonte: elaborado pela autora

Com o levantamento bibliográfico dos possíveis indicadores para monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior espera-se ter colaborado com futuras pesquisas sobre o tema. Indicando caminhos e a serem trilhados para o aprofundamento dos indicadores e construção de um robusto conjunto de indicadores de avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras, que depois terão aferida a viabilidade de implantação pelo Ministério da Educação ou outra entidade de monitoramento e avaliação a qual possa ser aplicável tal papel.

Destaca-se que os quadros não pretendem esgotar as discussões sobre o tema e sim colaborar para o delineamento de futuras pesquisas de aprofundamento, que, em conjunto, constituir-se-ão subsídio suficiente para que o Ministério da Educação elabore um instrumento de avaliação, acompanhamento e supervisão das Instituições de Educação Superior que tenham um olhar mais abrangente das ações e impactos das IES e seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou responder à pergunta motriz: “como o impacto social das Instituições de Ensino Superior brasileiras está autodeclarado em seus objetivos gerais e quais os seus possíveis indicadores de monitoramento e avaliação?”. Dessa forma, teve como objetivo geral identificar o perfil de impacto social autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior brasileiras, buscando elencar os possíveis indicadores de monitoramento e avaliação deste impacto.

Para atingimento do objetivo geral foram estabelecidos quatro objetivos específicos que foram desenvolvidos respectivamente nos capítulos primeiro, segundo, quarto e quinto desta dissertação.

Os objetivos específicos estabelecidos foram: (i) estudar como uma instituição e, em especial aquela voltada para oferta de Educação Superior, impacta socialmente na sociedade; (ii) estudar como a Instituição de Educação Superior pode planejar e administrar seu impacto social; (iii) segmentar, em dimensões, o perfil de impacto social autodeclarado por uma amostra das Instituições de Educação Superior, utilizando análise de conteúdo e uma ferramenta tecnológica com essa finalidade; e (iv) buscar elencar um quadro com os possíveis indicadores de monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras.

No primeiro objetivo foi observado como as instituições, de forma geral, são polissêmicas (NORTH, 2018) e como influenciam e são influenciadas pela sociedade a qual pertencem (GOFFMAN, 2019; FOUCAULT, 1987; HAYEK, 1988; DOUGLAS, 1998; BERGER; BERGER, 2000; BENELLI, 2004; THÉRET, 2003).

Foi aprofundada a análise do primeiro objetivo específico estudando as Instituições especificamente voltadas para a oferta da Educação Superior como uma fração social em permanente mudança capaz de ser transformadora, pluriuniversitária, contextualizada, participativa, transparente e, assim, legitimada socialmente (FREIRE, 2013; BRANDÃO, 2017; SANTOS; 2011). Para na sequência aprofundar a reflexão do primeiro objetivo específico sobre o impacto social que as Instituições de Educação Superior.

Foi investigado na sequência que os impactos sociais das Instituições de Educação Superior estão interligados à relação entre o conhecimento com a sociedade e seu caráter emancipatório e revolucionário, tornando as IES gestoras do pensamento crítico na sociedade (POPPER, 2006; KUHN, 2013; FEYERABEND, 1977) capazes de serem

geradoras de impactos na sociedade (MARCOVITCH, 2018) perceptíveis nos mecanismos de estrutura normativa (NUSSBAUM, 2003) e justiça social (NUSSBAUM, 2003).

Uma vez explorado o importante papel de impacto social das Instituições de Educação Superior, a presente pesquisa segue para o objetivo específico de promover uma reflexão sobre como tais IES podem planejar e administrar este impacto, o tema foi discorrido no segundo capítulo; dada à magnitude e à racionalidade presente na essência dessas instituições, não se pode admitir que o seu impacto social seja inconsequentemente entregue ao acaso.

Foram identificados sete panoramas a serem considerados pelas Instituições de Educação Superior para gestão de seu impacto social: (i) a polissemia das Instituições de Educação Superior, sua natureza polifacetada, complexa e com múltiplos fatores; (ii) a pluralidade cultural, característica intrínseca e necessária a todas as IES e que deve ser considerada, avaliada, planejada, estimulada e respeitada; (iii) a administração na Educação Superior e seus objetivos: o papel do estabelecimento de objetivos na Educação Superior e suas especificidades; (iv) o planejamento: como é feito um planejamento de análise de impacto e como é o processo de tomada de decisão transparente e democrática no contexto da polissêmica e plural IES; (v) a avaliação e o acompanhamento: os mecanismos de avaliação e acompanhamento como processo permanente, participativo e permanente do impacto social, incluindo até mesmo os aspectos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e do planejamento; (vi) as dimensões de impacto social: considerando as apresentadas por Planeta et al. (2019) – Dimensão econômica / financeira; Dimensão socioeducacional; Dimensão Inovação e empreendedorismo; Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar; Dimensão da Administração Pública; e Dimensão da Reputação; e, por fim, (vii) a reinvenção: não focada nesta pesquisa, mas importante a ser considerada, pois cabe às IES a estruturação de modelos fluidos e desinstitucionalizados.

Com base nesta análise, foi realizada a coleta dos objetivos autodeclarados pelas Instituições de Educação Superior brasileiras em seus Planos de Desenvolvimento Institucional. A amostra selecionada foi a das IES que ofertavam curso superior de tecnologia. Os objetivos foram anonimizados e organizados em um único *corpus* submetido a uma análise de conteúdo, com apoio do ferramental tecnológico para construção da segmentação do *corpus* em uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com apoio do software Iramuteq.

A análise dos objetivos autodeclarados pelas Instituições de Educação Superior brasileiras em seus Planos de Desenvolvimento Institucional identificou o intuito de atingimento de objetivos em cinco das seis dimensões de Planeta et al. (2019): Dimensão econômica / financeira; Dimensão socioeducacional; Dimensão Inovação e empreendedorismo; Dimensão Intelectual, cultural e bem-estar; Dimensão da Administração Pública. A dimensão de reputação não foi encontrada, mas compreendemos que talvez isso tenha relação pelo fato de que a reputação seja fruto da continuidade do atingimento do conjunto das demais dimensões.

Uma vez identificadas as dimensões de impacto social com as quais as Instituições de Educação Superior se comprometeram em seus respectivos Planos de Desenvolvimento Institucional, a presente dissertação seguiu para seu último objetivo estratégico: buscar elencar um quadro com os possíveis indicadores de monitoramento e avaliação do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base Scopus nos últimos cinco anos em que fossem retratados os resultados de reflexões sobre indicadores do impacto das Instituições de Educação Superior. Das produções encontradas, 43 foram selecionadas por terem contribuição direta à presente pesquisa.

As publicações selecionadas foram cuidadosamente separadas de acordo com a sua área temática e relacionadas com cada uma das cinco dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019) encontradas no perfil autodeclarado pelas Instituições de Educação Superior brasileiras em seus respectivos Planos de Desenvolvimento Institucional.

Com base nas publicações e, também, nos indicadores propostos por Planeta et al. (2019), foram organizados quadros de indicadores possíveis para avaliação e monitoramento do impacto social das Instituições de Educação Superior brasileira.

Trata-se de quadros que podem ser úteis para futuras pesquisas de aprofundamento sobre a análise de cada um dos indicadores e, dessa maneira, permitir um avanço na avaliação e monitoramento do impacto social nas Instituições de Educação Superior brasileiras. Destaca-se que, com a diversidade de autorias analisadas na organização desta pesquisa e a diversidade de indicadores, notou-se uma proximidade de alguns indicadores entre as dimensões, estes não foram removidos neste momento, pois se compreendeu que a natureza multifacetada das IES não permite uma análise de causa e efeito único em cada uma das suas atividades, logo sendo reducionismo retirar indicador proposto por outra

autoria sem um estudo específico sobre cada um, o que se propõe ser feito em estudos futuros.

Para concluir, reforça-se que a realidade observada na teoria apresentada nos dois primeiros capítulos – assim como no delineamento do perfil das dimensões de impacto social autodeclarados pelas Instituições de Educação Superior brasileiras em seus respectivos Planos de Desenvolvimento Institucionais, e, outrossim, na análise das quarenta e três bibliografias a darem origem aos quadros de sugestão de indicadores e monitoramento das IES – demonstra ser premente e imperativo que exista ao menos um acompanhamento desse importante papel que vem sendo desempenhado socialmente pelas Instituições de Educação Superior brasileiras, sem a devida atenção e análise do poder público.

O olhar do poder público sobre o importante papel de impacto social das Instituições de Educação Superior brasileiras é essencial para o delineamento de políticas públicas não só do âmbito educacional, como, também, de boa parte dos ministérios do governo federal, que gerem ou tangenciam as áreas englobadas pelas cinco dimensões de impacto social de Planeta et al. (2019): econômico/financeiro; socioeducacional; inovação e empreendedorismo; intelectual, cultural e bem-estar; e administração pública.

REFERÊNCIAS

ACNUDH, Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas Para Os Direitos Humanos. **Guiding Principles on Business and Human Rights**. New York and Geneva, Organização das Nações Unidas, 2011. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/Issues/Business/Pages/UNGPsBizHRsnext10.aspx>. Acessado em 01 out. 2022

ACNUDH, Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas Para Os Direitos Humanos. **Implementação dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos**. São Paulo: Rede Brasil do Pacto Global, 2021.

ACKOFF, Russell L. Systems, messes, and interactive planning. **The Societal Engagement of Social Science**, [S.I.], v. 3, n. 1997, p. 417-438, 1997.

AGASISTI, Tommaso; BERTOLETTI, Alice. Higher education and economic growth: a longitudinal study of European regions 2000-2017. **Socio-Economic Planning Sciences**, [S.L.], v. 81, p. 100940, jun. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.seps.2020.100940>.

ALBATS, Ekaterina; FIEGENBAUM, Irina; CUNNINGHAM, James A. A micro level study of university industry collaborative lifecycle key performance indicators. **The Journal of Technology Transfer**, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 389-431, 27 jan. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10961-017-9555-2>.

ALBORNOZ, Mario; ESTÉBANEZ, María Elina; ALFARAZ, Claudio. Alcances y limitaciones de la noción de impacto social de la ciencia y la tecnología. **Revista CTS**, Buenos Aires, Argentina, v. 2, n. 4, p. 73-95, jan. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/cts/v2n4/v2n4a05.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

ALMEIDA, Lia de Azevedo; GOMES, Ricardo Corrêa. Perspectivas teóricas para a análise de políticas públicas: como lidam com a complexidade? **Administração Pública e Gestão Social**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 16-27, 1 jan. 2019. Administração Pública e Gestão Social. <http://dx.doi.org/10.21118/apgs.v11i1.1557>.

AVENALI, Alessandro et al. Determinants of the incidence of non-academic staff in European and US HEIs. **Higher Education**, [S.L.], v. 85, n. 1, p. 55-83, 17 fev. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-022-00819-7>.

AYOB, Abu H. Institutions, and student entrepreneurship: the effects of economic conditions, culture and education. **Educational Studies**, [S.L.], v. 47, n. 6, p. 661-679, 20 fev. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03055698.2020.1729094>.

AYUSO, Silvia et al. Social value analysis: the case of Pompeu Fabra University. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 233-252, 6 jan. 2020. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/sampj-11-2018-0307>.

BAMBER, Christopher; ELEZI, Enis. Knowledge Management Evaluation in British Higher Education Partnerships. **Journal of Information & Knowledge Management**, [S.L.], v. 19, n. 02, p. 2050005, 21 maio 2020. World Scientific Pub Co Pte Lt. <http://dx.doi.org/10.1142/s0219649220500057>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2016.

BARRA, Cristian et al. Academic excellence, local knowledge spillovers and innovation in Europe. **Regional Studies**, [S.L.], v. 53, n. 7, p. 1058-1069, 31 jan. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00343404.2018.1540865>.

BENELLI, Sílvio José. A Instituição total como agência de produção de subjetividade na sociedade disciplinares. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 237-252, set./dez. 2004.

BERGER, P. L.; BERGER, B. O que é uma instituição social? In FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. São Paulo: LTC, 2000.

BERTOLETTI, Alice; BERBEGAL-MIRABENT, Jasmina; AGASISTI, Tommaso. Higher education systems and regional economic development in Europe: a combined approach using econometric and machine learning methods. **Socio-Economic Planning Sciences**, [S.L.], v. 82, p. 101231, ago. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.seps.2022.101231>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense, 2017.

BORNMANN, Lutz et al. Mapping the impact of papers on various status groups in excellencemapping.net: a new release of the excellence mapping tool based on citation and reader scores. **Scientometrics**, [S.L.], v. 126, n. 11, p. 9305-9331, 9 out. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-021-04141-4>.

BOURDIEU, P. Os Três Estados do Capital Cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Diário Oficial da União, 5 out. 1988. Seção 1, p. 1-32. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Dou, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.382, de 31 de outubro de 2017**. Aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Diário Oficial da União, 1 nov. 2017a. Seção 1. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/11/2017&jornal=515&pagina=14&totalArquivos=120>. Acesso em: 26 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, 18 dez. 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 28 ago. 2022

BRASIL. **Portaria nº 182, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre processos avaliativos das propostas de cursos novos e dos programas de pós-graduação stricto sensu em funcionamento. Diário Oficial da União, 16 ago. 2018. Seção 1, p. 11. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=16/08/2018&jornal=515&pagina=11&totalArquivos=122>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018** (republicada). Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Diário Oficial da União, 31 ago. 2019. Seção 1. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/08/2018&jornal=515&pagina=51>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Lei de Acesso à Informação - Recurso Submetido à CGU nº PARECER Nº 1384/2021/CGRAI/OGU/CGU**. Relator: Ouvidor-Geral da União – Adjunto Fabio do Valle Valgas da Silva. **Sei 23546.060013/2021-17**. Brasília, 2021.

BUDYLDINA, Natalia. Entrepreneurial universities and regional contribution. **International Entrepreneurship and Management Journal**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 265-277, 29 mar. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11365-018-0500-0>.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013a. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; Justo, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, vol. 21, núm. 2, dez. 2013b, pp. 513-518. Sociedade Brasileira de Psicologia: Ribeirão Preto, Brasi

CANDIDO, Francineuma Guedes; JUCÁ, Sandro César Silveira; SILVA, Solonildo Almeida da. **A Era Vargas e o reordenamento do ensino técnico profissional: a implantação do liceu industrial no Ceará**. Research, Society and Development, [s. l], v. 8, n. 6, p. 1-17, mar. 2019. Itajubá. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i6.1059>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CAPANEMA, Gustavo. **Exposição dos motivos do Decreto-Lei nº 4.983**. Rio de Janeiro:

Ministério da Educação e Saúde Pública, 1942. 4p. Arquivo digitalizado CPDOC Gustavo Capanema - Ministério da Educação e Saúde - Educação e Cultura Cód.: TRB00063.0143, pasta GC_g_1942.01.06, p. 45-48. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/ARQ_GC_G/64268. Acesso em: 05 jan. 2022.

CARDAMONE, Paola; PUPO, Valeria; RICOTTA, Fernanda. Exploring the relationship between university and innovation: evidence from the Italian food industry. **International Review of Applied Economics**, [S.L.], v. 32, n. 5, p. 673-696, 28 jul. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02692171.2017.1357681>.

CIARLI, Tommaso; RÀFOLS, Ismael. The relation between research priorities and societal demands: the case of rice. **Research Policy**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 949-967, maio 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2018.10.027>.

COOK, Thomas D.; SCRIVEN, Michael; CORYN, Chris L. S.; EVERGREEN, Stephanie D. H. Contemporary Thinking About Causation in Evaluation: a dialogue with Tom Cook and Michael Scriven. **American Journal of Evaluation**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 105-117, 4 dez. 2009. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098214009354918>.

CRISSIEN, Tito et al. Comparative analysis on the indicators from Latin American countries with more scientific paper publications in the SIR Iber 2020. **Procedia Computer Science**, [S.L.], v. 177, p. 245-252, 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2020.10.034>.

CURI FILHO, Wagner Ragi; WOOD JUNIOR, Thomaz. **Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades**. Cadernos Ebape.Br, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 496-509, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120200089>.

DOUGLAS, Mary. **Como as Instituições Pensam**. Trad. Bras. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

DUARTE, Pedro. **A gestão educacional: 5 desafios contemporâneos**. Medi@Ções, [S.I.], v. 9, n. 9, p. 103-117, 2021.

ERAUSKIN-TOLOSA, Artizar et al. Social organizational LCA for the academic activity of the University of the Basque Country UPV/EHU. **The International Journal of Life Cycle Assessment**, [S.L.], v. 26, n. 8, p. 1648-1669, 15 jul. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11367-021-01940-y>.

ESTEVES, Ana Maria; FRANKS, Daniel; VANCLAY, Frank. **Social impact assessment: the state of the art**. Impact Assessment and Project Appraisal, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 34-42, mar. 2012. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14615517.2012.660356>.

FAKHRUTDINOVA, Elena V. et al. Impact of higher education on socio-economic development. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, [S.L.], v. 25, p. 3472-3482, 10 dez. 2021. Revista Eletrônica Política e Gestão Educacional. <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.6.16102>.

FANG, Haining et al. Coupling Coordination between Technology Transfer in Universities and High-Tech Industries Development in China. **Complexity**, [S.L.], v.

2021, p. 1-16, 6 jul. 2021. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2021/1809005>.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Marcelo Santana. **Polissemia do conceito de instituição: diálogos entre Goffman e Foucault**. Estudos Contemporâneos da Subjetividade, Campos dos GOYTACAZES, RJ, v. 11, n. 2, p. 74-86, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/826>. Acesso em: 07 maio 2022.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.

FINDLER, Florian et al. Assessing the Impacts of Higher Education Institutions on Sustainable Development—An Analysis of Tools and Indicators. **Sustainability**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 59, 22 dez. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su11010059>.

FINDLER, Florian. Toward a sustainability assessment framework of research impacts: contributions of a business school. **Sustainable Development**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 1190-1203, 11 jun. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/sd.2218>.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. A Educação e o Processo de Mudança Social. In: FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. P. 14-22

GERTLER, Paul J.; MARTÍNEZ, Sebastián; PREMAND, Patrick; RAWLINGS, Laura B.; VERMEERSCH, Christel M. J. **Avaliação de Impacto na Prática**. 2. ed. Washington D.C: Banco Internacional Para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GODDARD, John; KEMPTON, Louise. **The Civic University**: Universities in the leadership and management of place. Newcastle, Inglaterra: Newcastle University: Centre for Urban & Regional Development Studies, 2016.

GODIN, Benoît; DORÉ, Christian Measuring the impacts of science: beyond the economic dimension. **CSIIC Working Paper**. Quebec, 2004.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. SP: Perspectiva, 2019

HARDY, Cynthia; LANGLEY, Ann; MINTZBERG, Henry; ROSE, Janet. Strategy Formation in the University Setting. **The Review of Higher Education**, Baltimore, v. 6, n. 4, p. 407-433, jan. 1983.

HAYEK, Friedrich August. BETWEEN INSTINCT AND REASON. In: HAYEK, Friedrich August. **The fatal conceit**: the errors of socialism. Londres: Routledge, 1988. Cap. 1. p. 5-28.

HAZELKORN, Ellen; GIBSON, Andrew. Public goods and public policy: what is public

good, and who and what decides? **Higher Education**, [S.L.], v. 78, n. 2, p. 257-271, 12 nov. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-018-0341-3>.

HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, Brizeida Raquel et al. Impact of Entrepreneurial Education Programs on Total Entrepreneurial Activity: the case of Spain. **Administrative Sciences**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 25, 13 mar. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/admsci9010025>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 25 junho 2022.

KAIDI, Nasreddine; MENSİ, Sami; AMOR, Mehdi Ben. Financial Development, Institutional Quality and Poverty Reduction: worldwide evidence. **Social Indicators Research**, [S.L.], v. 141, n. 1, p. 131-156, 12 jan. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-018-1836-0>.

KAREM, Mohammed A. et al. The Factors that Influence Knowledge Sharing in Educational Institutions. **Cihan University-Erbil Journal of Humanities and Social Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 69-74, 15 mar. 2022. Cihan University of Erbil. <http://dx.doi.org/10.24086/cuejhss.v6n1y2022.pp69-74>.

KARANIKIĆ, Petra; BEZIĆ, Heri. Measuring the knowledge transfer performance at universities. **Ekonomika Misao I Praksa**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 189-203, jun. 2021. University of Dubrovnik. <http://dx.doi.org/10.17818/emip/2021/1.9>.

KHOMYAKOV, Maxim. Should science be evaluated? **Social Science Information**, [S.L.], v. 60, n. 3, p. 308-317, 11 jun. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/05390184211022101>.

KRATOU, Hajer; LAAKSO, Liisa. The Impact of Academic Freedom on Democracy in Africa. **The Journal of Development Studies**, [S.L.], v. 58, n. 4, p. 809-826, 2 nov. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00220388.2021.1988080>.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. I e II. p. 433-477.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LIMA, Licínio. A "escola" como categoria na pesquisa em educação. **Educação Unisinos**, [S.I.], v. 12, n. 2, p. 82-88, ago. 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos

metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 10, n. p. 37-45, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-49802007000300004>.

LYSENKO, Iryna; STEPENKO, Serhii; DYVNYCH, Hanna. Indicators of Regional Innovation Clusters' Effectiveness in the Higher Education System. **Education Sciences**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 245, 12 set. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/educsci10090245>.

MARCOVITCH, Jacques. A Missão Acadêmica e seus valores. In: MARCOVITCH, Jacques (org.). **Universidade em Movimento: memória de uma crise**. São Paulo: Com-Arte, 2017. p. 15-30. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/141/119/607>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MARCOVITCH, Jacques. Monitoramento das Métricas de Desempenho Acadêmico. In: MARCOVITCH, Jacques (org.). **Repensar a Universidade: Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais**. São Paulo: Com Arte, Fapesp, 2018. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/224/203/937>. Acesso em 27 set. 2022.

MARCOVITCH, Jacques. **Discurso no evento de outorga do título de Professor Emérito à Jacques Marcovitch como Professor Emérito**. Coordenação de Sala do Conselho Universitário. 2022. Son., color. Legendado. Disponível em: <https://youtu.be/zHZpnUpjvJ4>. Acesso em: 12 out. 2022.

MAZZON, José Afonso. USO DA MATRIZ DE AMARRAÇÃO METODOLÓGICA EM MARKETING. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 747-770, out. 2018. DOI: 10.5585/bjm.v17i5.4175.

MCCOWAN, Tristan. Os perigos do conceito de impacto no ensino superior. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 13, n. 3, p. 777-795, set. 2019. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/3592/913>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MCCOWAN, Tristan. Desinstitucionalização e Renovação no Ensino Superior. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 1-28, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236117607>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/G4yVdtX7kXcNhd48fWGDnrD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MEIRIEU, Philippe. Construyendo la Escuela. In: MEIRIEU, Philippe. **Pedagogía: el deber de resistir**. Azogues: Universidad Nacional de Educación del Ecuador, 2020. Cap. 11. p. 149-156.

MEYER, Bernardo; MEYER JUNIOR, Víctor. “Managerialism” na Gestão Universitária: uma análise de suas manifestações em uma instituição empresarial. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, [S.L.], p. 01-20, 9 set. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n3p1>.

MEYER JUNIOR, Victor; PASCUCI, Lucilaine Maria; MEYER, Bernardo. Strategies in Universities: tensions between macro intentions and micro actions. **Rac**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p. 163-177, mar./abr. 2018.

MIGHELI, Matteo; RAMELLO, Giovanni B. The unbearable lightness of scientometric indices. **Managerial and Decision Economics**, [S.L.], v. 42, n. 8, p. 1933-1944, 4 nov. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/mde.3486>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S. L.], v. 33, n. 1, p. 83-91, jan. 2009.

NOONAN, Douglas S.; WORONKOWICZ, Joanna; HALE, Jessica Sherrod. More than STEM: spillovers from higher education institution infrastructure investments in the arts. **The Journal of Technology Transfer**, [S.L.], v. 46, n. 6, p. 1784-1813, 26 set. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10961-020-09825-2>.

NORTH, Douglass. Instituições, **Mudança Institucional e Desempenho Econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

NUSSBAUM, Martha. CAPABILITIES AS FUNDAMENTAL ENTITLEMENTS: Sen and social justice. **Feminist Economics**, [S.L.], v. 9, n. 2-3, p. 33-59, jan. 2003. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1354570022000077926>

OJEDA-ROMANO, Gabriela et al. Organizational forms of science communication: the UK and Spanish European higher education systems as paradigms. **Higher Education**, [S.L.], v. 84, n. 4, p. 801-825, 21 dez. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-021-00801-9>.

OGOT, Madara; ONYANGO, George Mark. Does Universities' Research Output Aligned to National Development Goals Impact Economic Productivity? Evidence from Kenya. **Journal of Asian and African Studies**, [S.L.], p. 002190962210801, 1 mar. 2022. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/00219096221080196>.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. 49 p.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: PNUD, 2017.

OSMAN, Kim; CUNNINGHAM, Stuart. 'Amplifier' platforms and impact: Australian scholars' use of 'the conversation'. **Australian Universities Review**, Chapman, Act Australia, v. 62, p. 41-50, jan. 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1993.

PEDRO, Eugénia et al. The intellectual capital of higher education institutions. **Journal**

of **Intellectual Capital**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 355-381, 1 jun. 2019. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jic-07-2018-0117>.

PEREIRA, Cristina; MOURATO, Joaquim; ALVES, João; SERAFIM, Miguel. The Impact of Higher Education Institutions in Low-Density Territories. **Economies**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 112, 12 ago. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/economies9030112>.

PLANETA, Cleopatra da Silva *et al.* Impacto Social das Universidades. In: MARCOVITCH, Jacques. **Repensar a Universidade II: impactos para a sociedade**. São Paulo: Fapesp, 2019. p. 195-212.

POPPER, Karl Raimund. **Em busca de um mundo melhor**. Tradução de São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REGO, Arménio; CUNHA, Miguel Pina e; MEYER JUNIOR, Victor. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? linhas práticas de orientação. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, p. 43-57, mar. 2018.

RIBEIRO, José Querino. **Ensaio de uma teoria da administração escolar**. São Paulo: Saraiva, 1978.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 13. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SATTIRAJU, Vijay et al. National and Higher Education Institutions (HEIs) IP Policies: comparison of Indian HEIs Ip policies from a global perspective. **Journal of the Knowledge Economy**, [S.L.], 24 fev. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s13132-022-00915-0>.

SCRIVEN, M. A Summative Evaluation of RCT Methodology: & An Alternative Approach to Causal Research. **Journal of Multidisciplinary Evaluation**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 11–24, 2008. Disponível em: https://journals.sfu.ca/jmde/index.php/jmde_1/article/view/160. Acesso em: 15 jan. 2023.

SCRIVEN, Michael. **Avaliação: um guia de conceitos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

SEN, Amartya. O desenvolvimento como expansão de capacidades. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [S.L.], n. 28-29, p. 313-334, abr. 1993. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-64451993000100016>.

SILVA, Nuno Miranda e; HENRIQUES, Susana. **Projetos educativos de escolas complexas: como construir?** Revista Interacções, [S.I], v. 1, n., p. 256-281, jan. 2021.

SILVA, Júlio Eduardo Ornelas; MELO, Pedro Antônio de; RAMOS, Alexandre Moraes; AMANTE, Cláudio José; SILVA, Flora Moritz da. Contribuições do PDI e do Planejamento Estratégico na gestão de Universidades Federais. **Revista Gestão**

Universitária na América Latina - GUAL, [S.L.], p. 269-287, 9 set. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n3p269>.

SINGH, Ananda Silva; FREITAS, Vanyane Aparecida Franco; VALADÃO JUNIOR, Valdir Machado. **Teoria dos Stakeholders e práticas de gestão na Escola Pública Básica**: um estudo de multicasos. Arquivos Analíticos de Políticas Educacionais, Arizona, v. 83, n. 27, p. 1-38, 22 jul. 2019.

SIPPLE, John W. et al. Exploring the gradient: the economic benefits of ‘nearby’ schools on rural communities. **Journal of Rural Studies**, [S.L.], v. 68, p. 251-263, maio 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.02.018>.

SOCIAL impact assessment: interview with Frank Vanclay. **Coordenação de Observatório de Política Ambiental**. Roteiro: Alberto Fonseca. 2019. (19 min.), son., color. Disponível em: <https://youtu.be/VIIAOUtTo4Q>. Acesso em: 01 out. 2022.

SORIANO, Raquel de La Cruz; REYES, Onelia Guevara; PADILLA, Tamara Jiménez. Indicadores de gestión del proceso de ciencia, tecnología e innovación en un campus universitario cubano. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S.L.], p. 1-22, 2020. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8609>.

SMYTH, Eddie; VANCLAY, Frank. The Social Framework for Projects: a conceptual but practical model to assist in assessing, planning, and managing the social impacts of projects. **Impact Assessment and Project Appraisal**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 65-80, 2 jan. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14615517.2016.1271539>.

SZÜCS, Florian. Research subsidies, industry–university cooperation and innovation. **Research Policy**, [S.L.], v. 47, n. 7, p. 1256-1266, set. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2018.04.009>.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão de Instituições de Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TORRES, Leonor L. School Organizational Culture and Leadership: theoretical trends and new analytical proposals. **Education Sciences**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 254, 2 abr. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/educsci12040254>.

THÉRET, Bruno. As instituições entre as estruturas e as ações. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [S.L.], n. 58, p. 225-254, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-64452003000100011>.

THOMAZ, José Carlos; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Reputação corporativa: construtos formativos e implicações para a gestão. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 229-250, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552010000200004>.

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues; SANT'ANNA, Annibal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 508-520, 1 out. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103->

65132013005000078.

VASQUEZ-STANESCU, Carmen et al. University Clusters from SIR IBER Indicators of Innovation Factor 2016-2019. **Procedia Computer Science**, [S.L.], v. 160, p. 451-456, 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2019.11.066>.

VERNON, Marlo M.; DANLEY, C. Makenzie; YANG, Frances M. Developing a measure of innovation from research in higher education data. **Scientometrics**, [S.L.], v. 126, n. 5, p. 3919-3928, 20 mar. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-021-03916-z>.

VOLODIN, V. M. et al. The analysis of universities' integrative activities on the economy of regional enterprises. **University Proceedings. Volga Region. Social Sciences**, [S.L.], v. 56, n. 4, p. 169-185, 2020. Penza State University. <http://dx.doi.org/10.21685/2072-3016-2020-4-16>.

WECKOWSKA, Dagmara M. et al. University patenting and technology commercialization - legal frameworks and the importance of local practice. **R&D Management**, [S.L.], v. 48, n. 1, p. 88-108, 11 fev. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/radm.12123>.

WEINDLING, Dick. Planejamento estratégico nas escolas: algumas técnicas e práticas. In: PREEDY, Margaret; GLATTER, Ron; LEVACIC, Rosalind. **Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Cap. 19. p. 223-250.

WYBORN, Carina et al. Understanding the Impacts of Research Synthesis. **Environmental Science & Policy**, [S.L.], v. 86, p. 72-84, ago. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.envsci.2018.04.013>.

ZHANG, Duanhong et al. Exploring the Role of International Research Collaboration in Building China's World-Class Universities. **Sustainability**, [S.L.], v. 14, n. 6, p. 3487, 16 mar. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su14063487>.